

UMA PUBLICAÇÃO DA QUEENSBERRY VIAGENS E TURISMO 2017

QTRAVEL

#11
experiences

Líbano

Um país que você
precisa *muito* conhecer

Marrocos

Uma viagem de descoberta
pelas Cidades Imperiais

RANGE ROVER

COMO SER NOTADO SEM QUERER CHAMAR A ATENÇÃO.



Refinamento é uma palavra que define as três linhas clássicas laterais que tornam o design exterior do Range Rover inconfundível. Em seu interior, a comodidade fica evidente. Intuitivo, com telas touchscreen fáceis de usar e sistemas de infoentretenimento de última geração em um elegante painel central. Simplesmente admirável, sem nada de exibido.

Visite a concessionária mais próxima e faça um test drive.

landrover.com.br

   /landroverbr

Bônus de troca no seminovo (trade-in) válido para o modelo Range Rover, todas as versões, 0 km, ano/modelo 2016/2017, na avaliação do seu veículo seminovo a critério e avaliação da concessionária.



ABOVE & BEYOND



COM BÔNUS NO
SEU SEMINOVO

LAND ROVER SERVIÇOS
FINANCEIROS

CONSULTE NOSSAS OPÇÕES
DE BLINDAGEM CERTIFICADA

3 ANOS BLINDAGEM CERTIFICADA
GARANTIA MANTIDA



Pela Vida. Escolha o trânsito seguro.

Condições válidas de 1/9/2017 a 30/9/2017 ou enquanto durar o estoque de 3 (três) unidades do referido modelo. Para mais informações, consulte a Rede de Concessionárias.

A ESSÊNCIA *da* INSPIRAÇÃO

AGORA NAVEGANDO PELA AMÉRICA DO SUL
EM SUA TEMPORADA INAUGURAL



SILVER MUSESM
Simply Divine

- Inaugurado em abril de 2017 e considerado um dos navios mais elegantes já construídos
- O Silver Muse acomoda apenas 596 passageiros
- Oferece uma variedade de 8 restaurantes exclusivos, incluindo o La Dame by Relais & Châteaux
- Suites espaçosas a partir de 36 m²
- Ambientes elegantes, teatro de última geração e clube de jazz, são apenas algumas das amenidades oferecidas a bordo

• POSSIBILIDADES INFINITAS

• MAIS DE 800 DESTINOS



La Dame by Relais & Châteaux

DE BUENOS AIRES AO RIO DE JANEIRO

• Saída 17 de Novembro de 2017
Primeira vez no Brasil - 7 noites

• Saída 6 de Fevereiro de 2018
Cruzeiro de CARNAVAL - 10 noites

All Inclusive: Serviço de mordomo em todas as cabines, internet Wifi*, restaurantes de especialidades, gorjetas, todas as bebidas inclusive champanhe e vinhos.

* Internet a partir de 60min por dia de acordo com a categoria.

 **SILVERSEA®**

www.silversea.com.br

• 7 CONTINENTES • 9 NAVIOS ÍNTIMOS

DIRETOR GERAL

Martin Jensen

DIRETORA EDITORIAL

Eby Piaskowy

CONSELHO EDITORIAL

Martin Jensen

Eby Piaskowy

Beth Saito

Deborah Trunkl

DIRETORA DE REDAÇÃO

Loraine Calza

DIRETOR DE ARTE

Mauricio Trocoli

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Mara Santos

MARKETING

Beth Saito

Deborah Trunkl

AGRADECIMENTOS

Beatriz de Menezes Camargo

Bruno Colombo Fontanezi

Caroline Dias

Cynthia Trudel

Diego Castilho Nogueira

Dominic Ladet

Drielle D'Amore Nogueira

Guilherme Gebara

Henrique D'Amore Nogueira

Julien Ouellet

Lorena D'Amore Nogueira

Marco Ferrer

Natasha Piaskowy

Patricia Curvêllo

IMPRESSÃO

Ipsis Gráfica e Editora

AUDITORIA



Tiragem Auditada pela BDO
Relatório de Auditoria em poder da Administração

TIRAGEM

32.000 exemplares

ANUNCIE

contato@qtravelexperiences.com.br

*Esta é uma publicação gratuita
produzida pela*



QUEENSBERRY
viagens

Viajar é sempre bom, mas algumas viagens mudam a gente para sempre: entre tantas possibilidades, despertam sentidos, derrubam preconceitos, trazem paz interior ou mostram que, sim, é possível fazer algo diferente com as nossas vidas. Esta edição está repleta de viagens transformadoras, como a experiência que o jovem casal Diego e Drielle teve ao fazer um cruzeiro de volta ao mundo com os filhos pequenos, algo tão inusitado que rendeu até um reconhecimento da Oceania Cruises.

Andar pelo mundo com os pets também é uma experiência bem diferente, quase uma aventura repleta de desafios que podem ser vencidos com o acesso à informação correta, como nos ensina Debbie Corrano, especialista no assunto.

Como sempre, nossa revista traz um novo olhar para cidades e países. Juliana A. Saad e Mauro Marcelo Alves apresentam as principais atrações do Líbano, um país que agrada gourmets, enófilos, amantes da natureza, apreciadores de arte e história... Deborah Trunkl fala dos costumes e belezas do Marrocos, do seu deserto e do melhor das chamadas Cidades Imperiais – Rabat, Fez, Meknes e Marrakech. Sem falar das aventuras que podem ser vividas na Tailândia, no Quênia e na Tanzânia, destinos também presentes nesta edição.

A Q Travel n° 11 traz ainda o olhar todo especial de Martin Jensen, que sempre compartilha com a gente suas viagens pelo mundo. Desta vez, ele fala das férias passadas em Jericoacoara, aqui no Brasil, e em um cruzeiro fluvial pelo Rio Ródano, feito a bordo do espetacular S.S. Catherine, da empresa Uniworld Cruises.

Uma parte essencial de uma viagem é a hospedagem. Um excelente hotel pode tornar maravilhoso qualquer lugar do mundo – e a recíproca é verdadeira: um hotel mais ou menos... Nesta edição, indicamos alguns dos excelentes nas Ilhas Maldivas, em Omã, Fernando de Noronha e Paris. Eu mesma conto tudo sobre a minha hospedagem em dois incríveis hotéis de Nova York.

Por fim, destaco ainda nossas seções – Obras-Primas, GBM, Gastronomia, A Bordo e In Loco –, as dicas sempre valiosas de nossos colunistas e uma história de vida que vale a pena ser contada e compartilhada: a da cofundadora da Queensberry, Nilzete Fernandes de Aguiar Jensen. Boa leitura para você!

Eby Piaskowy

WWW.ADRIATICLUXURYHOTELS.COM

Hotel Excelsior Dubrovnik, Hotel Bellevue Dubrovnik,
Villa Orsula Dubrovnik, Villa Agave Dubrovnik, Villa Sheherezade
Dubrovnik, Grand Villa Argentina Dubrovnik, Hotel Dubrovnik Palace,
Hotel Kompas Dubrovnik, Hotel Croatia Cavtat, Villa Glavić Dubrovnik,
Hotel Odisej Mljet e Hotel Supetar Cavtat
são os Hotéis da Adriatic Luxury.



Fotografados às 16h00 na Villa Sheherezade
– mais conhecida como “Taj Mahal do Mediterrâneo”

Dubrovnik. Sonhe até que
o sonho se torne realidade.

SU- MÁ- RIO



QTRAVEL

experiences

#11
2017

CAPA

Jardim Majorelle,
em Marrakech,
espetacular
propriedade que
pertenceu a Yves
Saint Laurent

14 *Gastronomia.* Segredos
da cozinha do Chez Muffy

20 *Líbano.* As muitas
atrações de um país milenar

30 *Viaje no seu Look.*
Elegância express

32 *Jericoacoara.*
Dias maravilhosos de sol e mar

36 *In Loco.* Um jeito jovem
de viajar com a Queensberry

40 *A Bordo.* Um cruzeiro
dos sonhos pelo Rio Ródano

46 *Sabores do Mundo.*
A boa moda dos pães artesanais

48 *GBM – Grupos Brasileiros no Mundo.*
Novidades da baixa temporada

54 *Perfil.* Nilzete Fernandes de Aguiar Jensen

58 *Enocultura.*
Vinhos da Geórgia

62 *Destaque.* Marrocos: entre as Cidades Imperiais e o deserto

72 *Por Dentro.* O que há de novo no Brasil (e no mundo)



74 *Especial.* Volta ao mundo com a família

82 *Tailândia.* Um mundo de descobertas

92 *Saúde e Bem-Estar.*
O fim das olheiras

94 *Hotelaria.* Six Senses nas Ilhas Maldivas e em Omã / Novos endereços de Nova York

102 *Tendência.* Dicas para viajar com os pets

108 *Quênia e Tanzânia.*
O grande espetáculo da natureza

114 *Decoração.*
Depois da lua de mel

116 *Obras-Primas.*
Anna Kariênina e a Revolução Russa

120 *Medicina do Viajante.* O mapa da febre amarela no Brasil

122 *Where.* Você sabe de onde é esta foto?

QTRAVEL

experiences

A sua revista de turismo

Revista da Queensberry Viagens e Turismo, a Q Travel Experiences nasceu do desejo da operadora de compartilhar com seus clientes e o mercado de turismo a sua experiência no segmento de viagens de alto luxo, mostrando suas próprias fotos, sua visão dos destinos pelo mundo e as principais novidades e tendências em viagens.

Já são quatro anos no mercado com edições que tornaram a publicação referência no segmento e um guia para inspirar as férias de muitos amantes de viagens e agentes de viagens. É um trabalho feito com muita dedicação e seriedade por quem tem paixão pelo turismo há décadas.

Fundada em 1972 com o objetivo de organizar viagens de brasileiros pelo Reino Unido e, posteriormente, por vários países da Europa, a Queensberry mudou-se para o Brasil em 1981. A partir daí se consolidou no país pela alta qualidade de seus roteiros e serviços, e pela inovação constante com o lançamento de novos estilos de viajar. Em julho de 2017, a Queensberry foi novamente a vencedora da categoria Melhor Operadora de Turismo de Luxo, do Prêmio O Melhor de Viagem e Turismo, organizado pela Editora Abril.



PARA ASSINAR A Q TRAVEL EXPERIENCES
GRATUITAMENTE, BASTA SE CADASTRAR NO SITE

www.queensberry.com.br/qtravel



◀ **Martin Jensen.** Com formação financeira, fascinou-se pelo mundo do turismo e o transformou em sua profissão nos últimos 40 anos comandando a Queensberry Viagens. De origem inglesa, mudou-se para o Brasil para trazer ao nosso mercado o que há de melhor pelo mundo. Está sempre em busca de novidades e qualidade.

Nilzete Fernandes Jensen. Formada em Nutrição e Teologia, é cofundadora da Queensberry. Conhece algumas capitais da Europa, como Londres e Paris, como a palma da mão, além de muitas outras cidades e destinos pelo mundo. Nos últimos anos tem se dedicado à arte da aquarela. ▶



Deborah Trunkl. Historiadora, apaixonada por mapas, cultura e costumes das mais diferentes partes do mundo, atua no turismo como gerente de produtos de luxo, sempre buscando criar experiências diferentes e pesquisando as melhores tendências do momento. Participa das principais feiras internacionais de turismo. ▶



◀ **Eby Piaskowy.** Formada em marketing, atua no turismo há mais de 20 anos, como diretora da Queensberry, e acredita que viajar transforma as pessoas e, além de ampliar o conhecimento, enriquece a alma. Viajar é simplesmente o melhor investimento. Adora estudar os diferentes perfis dos consumidores de turismo pelo mundo.



◀ **Loraine Calza.** Jornalista de formação, é a diretora de redação da Q Travel Experiences. Além de ajudar os experts da Queensberry a colocarem em palavras todo o seu conhecimento, faz a conexão entre o mundo do cinema e da literatura - suas paixões - e os lugares do mundo.

COLABORADORES



1 Celso Kamura. Pesquisador incansável e autodidata, Celso Kamura comemora mais de 36 anos de carreira. Simples, talentoso e criativo, registrou seu toque pessoal nos elementos da moda. Foi assim que garantiu espaço e respeito de estilistas, profissionais de beleza e de personalidades da TV e das passarelas.

2 Debbie Corrano. Publicitária que transforma ideias em textos e estratégias. Escreve, planeja táticas para marcas e é viciada em aprender coisas novas. Sem endereço fixo, está sempre de mudança e compartilha suas experiências nômades na internet.

3 Charlô Whately. Restaurateur e empresário há mais de 30 anos, Charlô Whately comanda o restaurante Bistrô Charlô, na capital paulista, e está à frente de um dos principais caterings de São Paulo, o Buffet Charlô. Seu desdobramento é o Cha Cha, inspirado nas tradicionais delicatessens internacionais.

4 Cecilia Dale. Empresária de sucesso, tem hoje 17 lojas pelo Brasil da marca Cecilia Dale, repletas de móveis, objetos, presentes e decorações natalinas, todos exclusivos. Para tanto, viaja por seis meses do ano, pelos cinco continentes, garimpando suas coleções e criando junto com designers e artesãos os produtos que expõe nas lojas.

5 Carlos Cabral. Enófilo e estudioso do universo dos vinhos desde 1969, Carlos Ernesto Cabral de Mello é atualmente consultor nacional de vinhos do Grupo Pão de Açúcar, sendo responsável pela definição dos rótulos que estarão nas prateleiras dos supermercados.

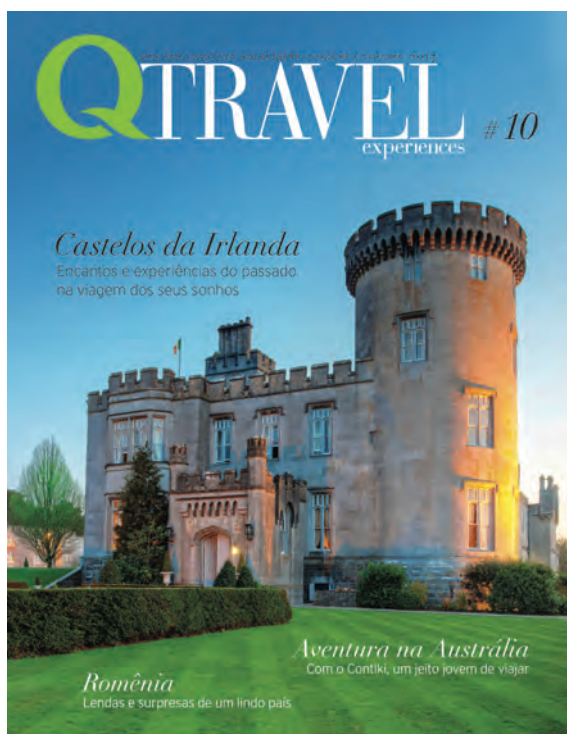
6 Juliana A. Saad. Jornalista especializada em viagens e estilo de vida. Fotografa, escreve e desenvolve conteúdo para diversas publicações no Brasil e no exterior. Nômade, com natural vocação globe-trotter, viaja em busca dos melhores destinos e endereços do planeta.

7 Dr. Jessé Reis Alves. Médico infectologista, é diretor médico da DASA - São Paulo, certificado pela International Society of Travel Medicine (ISTM) e membro diretivo da Sociedade Brasileira de Medicina de Viagem (SBMV).

8 Dra. Adriana Vilarinho. É especialista em Dermatologia pela Associação Médica Brasileira, membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) e regional de São Paulo, da Sociedade Brasileira de Cirurgia Dermatológica (SBCE) e da American Academy of Dermatology (AAD), e autora do livro *Beleza à Flor da Pele* (Editora Abril).

9 Mauro Marcelo Alves. É jornalista, chef de cozinha e autor dos livros *Vinhos*, *A Arte da França*, *O Espírito da Cachaça* e *Vinho do Porto*, *Muito Prazer!* Consultor enogastrônomico e palestrante, foi editor da revista *Gula*. Mantém o site Confissões de Taça e Garfo.

“ DE POI MEN TOS



Tive oportunidade de conhecer a revista em um evento sobre casamentos no Shopping JK e me encantei com ela. Gostaria de recebê-la para colocar na sala de recepção do meu consultório, em São Paulo.

– I.T.F.M.

Tomei conhecimento da revista através de amigas, suas clientes, e de agências de turismo locais. Fiquei encantada pelo conteúdo histórico e os programas, e adoraria recebê-la.

– D.C.

Sempre sonhei em passar uma noite em um castelo. Me vejo circulando pelos salões e aposentos, imaginando as histórias que aconteceram ali. Na última edição da Q Travel, percebi que não é tão difícil assim realizar esse sonho. Obrigada!

– U.P.

Li a Q Travel Experiences no cabeleireiro e adorei. Gosto muito de viajar com luxo e adoraria ter acesso à revista on-line.

– A.C.S.

Gosto muito da seção A Bordo. A cada edição, a gente conhece melhor cada companhia marítima e os cruzeiros oferecidos por ela. Na medida para quem ama o mar como eu.

– F.F.B.

”

GASTRONOMIA

Paixão PELOS *ingredientes* LOCAIS



Graduado em Artes e Literatura, o canadense, nascido em Quebec, Julien Ouellet teve o primeiro contato com a gastronomia de qualidade ao trabalhar como lavador de pratos em um restaurante na França, para onde havia viajado depois de se formar. Ali em meio às pilhas de pratos, ficou fascinado pela técnica, o ritmo e a arte da equipe de cozinheiros. Uma noite, um deles não apareceu e o chef convidou Ouellet para a vaga. “Tive de aprender rápido e ultrapassar meu limite, mas, naquela noite em particular, descobri um mundo de infinitas possibilidades, ingredientes, texturas e sabores. Um sentimento de liberdade que mantenho comigo todos esses anos”, conta.

Depois de trabalhar um tempo em restaurantes famosos em Vancouver e outras cidades do Canadá, Ouellet juntou-se à equipe do Auberge Saint-Antoine, de Quebec, em 2013, como *sous-chef*. Três anos depois, tornou-se chef executivo do hotel. “Senti que estava pronto para assumir o comando e expressar minhas próprias ideias.”

Antiguidade e luxo contemporâneo

É no coração de Quebec, mais precisamente na área do antigo porto, que se destaca o Auberge Saint-Antoine, hotel boutique membro do prestigiado Relais & Châteaux. Instalado em um importante sítio arqueológico, o hotel exibe uma coleção de artefatos que oferecem aos hóspedes um vislumbre da rica história da mais antiga e europeia cidade do Canadá - a única amuralhada da América do Norte -, hoje Patrimônio Mundial da Unesco. O Auberge inclusive oferece aos hóspedes uma visita guiada pela propriedade para entender a história do local por meio das relíquias expostas, que datam desde o século 17 até os dias atuais.

Com 95 quartos e suítes, o hotel proporciona a combinação perfeita entre antiguidade e luxo contemporâneo. Os hóspedes podem desfrutar experiências de bem-estar, incluindo tratamentos de spa, ioga e um grande fitness center, além do restaurante Chez Muffy, construído no prédio de um antigo armazém marítimo que remonta a 1822.



Acima e abaixo, acomodações e fachada do Auberge Saint-Antoine. Na página ao lado, a decoração calorosa do Chez Muffy, construído no prédio de um antigo armazém marítimo





No Chez Muffy, restaurante principal do Auberge Saint-Antoine, Ouellet encontrou o lugar ideal para evoluir e explorar sua contínua paixão pelo uso de ingredientes locais e sazonais a fim de criar excelência gastronômica. Seus pratos também ajudam a manter a atmosfera calorosa e amigável pela qual o restaurante é reconhecido – um espaço onde é possível compartilhar bons momentos e boa comida com as pessoas próximas.

“Tentamos manter as coisas simples e divertidas. Queremos que nossos hóspedes explorem a gastronomia de Quebec sem obrigá-los a uma experiência complexa. Os cozinheiros e os clientes se reconhecem nos pratos que criamos”, explica o chef. Ele cita como exemplo a lasanha com cogumelos selvagens, que é tudo o que se esperaria do prato clássico, exceto pela substituição do molho à bolonhesa por um ensopado de cogumelos selvagens e do parmesão por um queijo local. O resultado é uma harmonização – parte descoberta, parte conforto – que não exige mais do que uma simples explicação. É um prato agradável, generoso e, acima de tudo, succulento, na definição do chef.

Entre os produtos e ingredientes preferidos, ele cita os legumes, ervas e saladas, obtidos na Île d’Orleans (considerada a ilha da fantasia gastronômica nas proximidades de Quebec), de “uma qualidade que não se encontra em outros lugares”. Ouellet também destaca a carne bovina canadense, que tem melhorado sua qualidade a cada ano, a carne de cordeiro e a lagosta e o linguado durante o verão.

Para os brasileiros que visitarem o Chez Muffy pela primeira vez, o chef recomenda um prato especial do menu: “O Côte de Boeuf para compartilhar!!! Envelhecida por três semanas, a carne tem uma qualidade notável. É uma boa maneira de desfrutar um primeiro jantar no Chez Muffy”. 

Barriga de Porco Crocante do Chez Muffy

INGREDIENTES

PARA A BARRIGA DE PORCO:

1 barriga de porco
Sal
Pimenta

PARA O CALDO DE PORCO:

10kg de osso de porco
2 cenouras
2 cabeças de alho
4 cebolas
2 raminhos de tomilho
1 folha de louro

PARA A MOSTARDA DE ESTRAGÃO:

1 maço de estragão
4 gemas
2 colheres (sopa) de mostarda Dijon
1 litro de óleo de semente de uva
Sal

PARA A GUARNIÇÃO:

Um punhado de favas
Ervilhas
Um punhado de vagem
3 colheres (sopa) de cenouras fatiadas
3 colheres (sopa) de cebolinha fatiada

Flores comestíveis
Ervas frescas



MODO DE PREPARO

PARA A BARRIGA DE PORCO:

1. ESCOLHA uma boa peça de carne de porco e retire bem a pele.
2. POLVILHE A PEÇA, uniformemente, com sal e pimenta e envolva em filme plástico, deixando descansar por uma noite na geladeira. Na manhã seguinte, cozinhe a barriga de porco a vácuo por 12 horas a 85°C. A barriga deve ficar bem macia. Mantenha a peça na embalagem a vácuo, coloque-a em uma superfície uniforme e pressione-a com algum peso, de não mais de 4 kg.
3. DEIXE ESFRIAR completamente na geladeira. O processo leva quase um dia inteiro. Abra a embalagem a vácuo e corte alguns pedaços com cerca de 150 gramas.

PARA O CALDO DE PORCO:

1. LAVE os ossos em água corrente e deixe de molho na água por 24 horas. Seque-os bem e coloque-os em uma assadeira.
2. ASSE NO FORNO por 30 minutos a 230°C, ou até dourar. Coloque numa assadeira grande com os vegetais grosseiramente picados, o tomilho e a folha de louro.
3. Adicione água e cozinhe por duas horas até obter um caldo suave.



PARA A MOSTARDA DE ESTRAGÃO:

1. EM UMA TIGELA, adicione as gemas, a mostarda, o estragão e o sal. Utilize um mixer, pulsando algumas vezes.
2. EM BAIXA VELOCIDADE, comece a emulsionar com o óleo (como uma maionese), adicionando algumas gotas de água de vez em quando ou até sentir que a emulsão vai se dividir.
3. PRESSIONE através de um filtro fino e mantenha-a fria em um recipiente.

PARA A GUARNIÇÃO:

AQUEÇA TODOS OS VEGETAIS juntamente com o caldo e tempere com sal e um pouco de pimenta. Mantenha as ervas e as flores à parte para decorar.

FINALIZAÇÃO DO PRATO:

1. EM UMA PANELA aquecida, frite quatro porções de barriga de porco, com a camada de gordura para baixo, em uma pequena quantidade de óleo vegetal até ficar dourada e crocante. Não abaixe o fogo, assim as primeiras camadas de gordura vão ser processadas completamente, obtendo-se um efeito agradável e caramelizado.
2. COLOQUE AS BARRIGAS de porco no forno por 5 minutos a 220°C para garantir que elas estejam completamente aquecidas. Em seguida, coloque cada porção em uma tigela grande, acrescentando em volta a guarnição de vegetais com o caldo quente.
3. APENAS ANTES DE SERVIR, tempere as barrigas de porco com a mostarda de estragão e o caldo, polvilhe as ervas e as flores em cima e ao redor da carne.

PROGRAMAS QUEENSBERRY

VIAGENS PERSONALIZADAS

CANADÁ SOB MEDIDA

9 dias/ 8 noites

Visitando: Toronto, Niagara Falls,
Ottawa, Quebec e Montreal

Saídas: Diárias

Hospedagem: Auberge Saint-Antoine
(Quebec)

QUEBEC & MONTREAL

5 dias/ 4 noites

Visitando: Quebec e Montreal

Saídas: Diárias

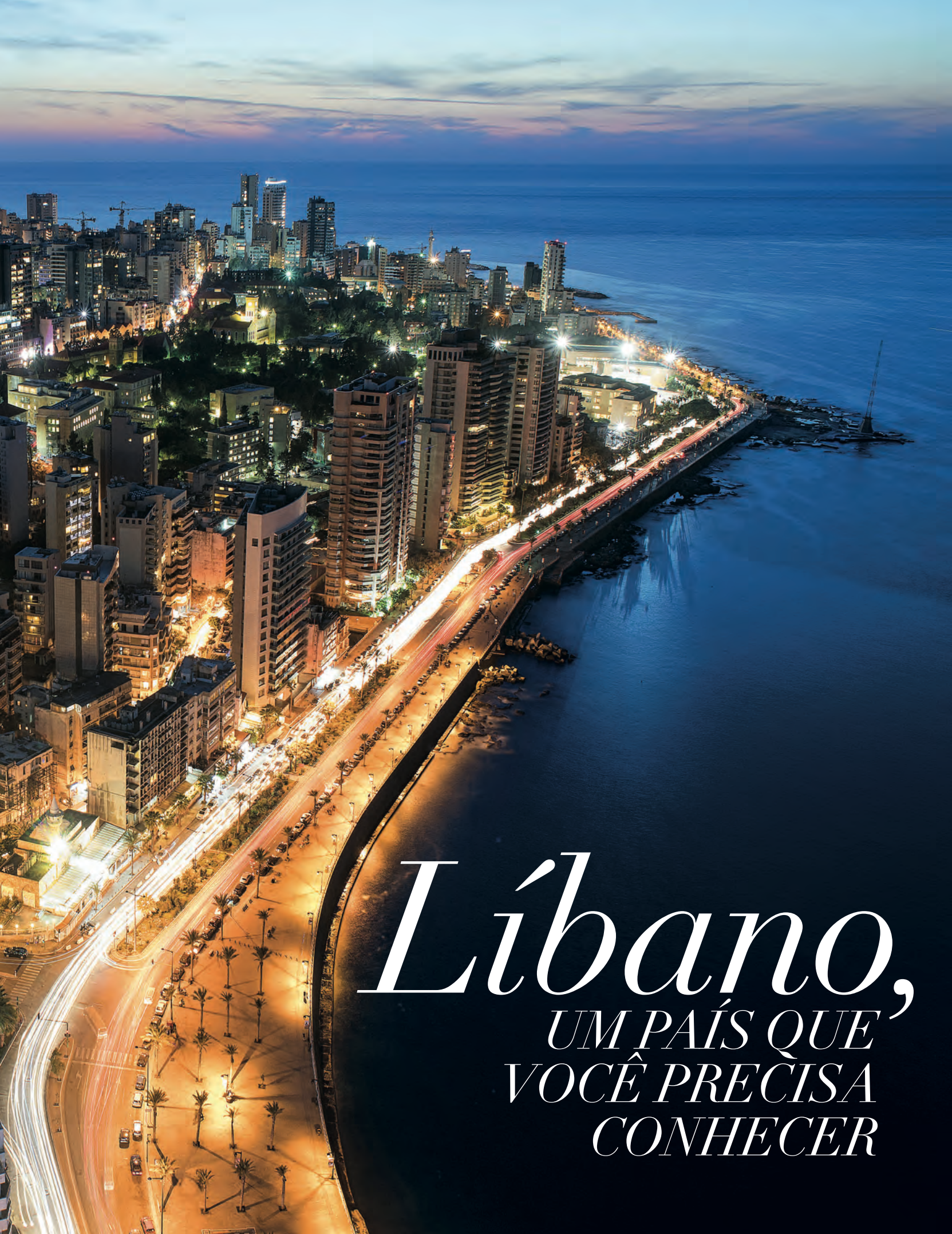
Hospedagem: Auberge Saint-Antoine
(Quebec)

Para realizar a viagem dos seus sonhos,
entre em contato com seu agente de viagens.
Mais informações: www.queensberry.com.br

DESTINO

POR *Juliana A. Saad* E *Mauro Marcelo Alves*





Libano,
UM PAÍS QUE
VOCÊ PRECISA
CONHECER



Bem-vindos ao país em que nasci

por Juliana A. Saad

O Líbano carrega em cada centímetro de seu tecido histórico-cultural as marcas dos povos e culturas que o atravessaram. Meus conterrâneos são hospitaleiros, calorosos e adoram o Brasil, a nação com mais libaneses e seus descendentes no mundo. Um sentimento que certamente nasceu a partir da viagem que o imperador D. Pedro II fez ao Líbano em 1876, acompanhado de sua esposa Tereza Christina Maria e de uma comitiva com cerca de 200 pessoas. Embarque em dias de puro deleite em roteiros que agradam de gourmets a enófilos, de apreciadores de arte e história a hedonistas, de aventureiros a amantes da natureza - todos com algo em comum: curiosidade e vontade de ganhar o mundo e conhecer pessoas e lugares inspiradores. Boa viagem.

Do alto, à medida que o avião começa a descer, as torres de vidro e aço cintilam em pontos distintos da cidade, quase escondendo as belas construções estilo art déco que serão vistas em terra. Ao fazer o check-in, fica-se sabendo que a taxa de ocupação atual dos hotéis locais só é um pouquinho menor do que a de Paris. Estamos em Beirute, que desponta no século 21 como uma cidade mediterrânea vibrante e sofisticada, mas sem perder a riqueza de seu passado entremeado de influências civilizatórias que moldaram tanto o Oriente quanto o Ocidente. Ela é também o ponto natural de partida para as atrações carregadas de beleza e história deste país milenar.

Para entender rapidamente como pulsa o coração da cidade, nada melhor do que ir a uma verdadeira instituição local: os mercados (*souks*), que sempre atraíram a peregrinação dos compradores de países vizinhos e encantam os estrangeiros. Marcos históricos, os *souks* de Beirute literalmente ressurgiram das cinzas da guerra civil que devastou o país nos anos 1970 e 80. A reconstrução, conservando os monumentos e nomes de ruas originais, reuniu arquitetos libaneses e estrangeiros que projetaram o complexo de 128 mil m², inaugurado em 2009. Foram mantidos o antiquíssimo traçado helenístico das ruas, assim como seus nomes: *Souk al Tawila*, *Souk Arwam*, *Souk Jamil*, *Souk Ayyass*, *Souk Sayyour*, *Souk Bustros*, *Gold Souk* e *Souk Arwad*.

Neles, uma miríade de artigos que vão de túnicas a especiarias, passando por doces e castanhas, objetos de cobre, móveis entalhados de madrepérola, chapéus e toucas otomanas e muitas lojas de tecidos, com inacreditáveis brocados. Na moda atual, marcas internacionais como Etro, Jimmy Choo, Balenciaga e Stella McCartney se misturam a incensados designers libaneses como Reem Acra e Zuhair Murad, principalmente na região de Fakhry Bey, e fazem par com bares-restaurantes de agito até a madrugada, como Miss Jones, Behind the Green Door, SkyBar, Black, Seven Sisters, February 30 e Checkpoint Charlie.

Mas Beirute é muito mais. No bairro de Hamra, a atmosfera moderna da cidade se mostra nos novos edifícios com hotéis, bancos, shoppings, cafés e restaurantes. No capítulo das artes, o Museu Nacional é visita obrigatória para quem deseja imergir no longínquo passado da região. Já no Museu Sursock, instalado numa maravilhosa villa de estilo italiano do século 19, há desde peças de prataria turca e ícones religiosos até obras da arte libanesa contemporânea.

A parte central de Beirute ainda mostra sinais da guerra em muitas ruas e edifícios, mas é possível ver magníficas casas em vários lugares, preservadas ou em restauração. Vale a pena visitar a Grande Mesquita, belo monumento, na origem uma igreja construída na época das Cruzadas e convertida em mesquita no ano de 1291. E não há como deixar de flunar pela *Corniche*, a avenida que contorna a faixa de litoral junto aos rochedos que se debruçam sobre o mar, símbolo natural mais célebre de Beirute. E depois de sentir todo o magnetismo da capital, é hora de conhecer as maiores atrações históricas e naturais do país.



BYBLOS (JBEIL)

Ali estão colunas romanas, muralhas fenícias, fortificações persas, templos, igrejas e mesquita. E muito mais. Byblos, também chamada de Jbeil pelos libaneses, é uma das cidades mais antigas do mundo que desde sempre foi habitada. Situada 40km ao norte de Beirute, Byblos foi fundada 5 mil anos a.C., mas seus vestígios mais antigos remontam ao período neolítico. E é fascinante saber que em Byblos o alfabeto ocidental foi inventado pelos fenícios e ali o livro começou a nascer a partir do tratamento e uso do papiro egípcio. Byblos deu origem ao nome Bíblia.

O porto é seu grande símbolo, guardado por um pequeno forte do século 3 a.C. Na parte acima do porto estão os muros contornando a vila medieval; o Templo dos Obeliscos, erguido

entre 1600/1900 a.C. e dedicado à divindade masculina; o anfiteatro romano em frente ao mar; as colunatas das estradas romanas; o castelo de Gibelet construído pelos Cruzados no século 12; a igreja católica de São João Marcos, de 1115; os vestígios de construções fenícias e os sarcófagos dos seus reis do segundo milênio antes de Cristo. Não se admira que Byblos seja Patrimônio da Humanidade pela Unesco.

No verão, a cidade realiza um famoso festival de música, com atrações populares internacionais. Para compras, há muitas lojas de artesanato, com pratas e bijuterias, sobretudo no mercado. Bares e restaurantes também estão por toda parte na cidade antiga, os mais pitorescos junto ao porto.

Abaixo, o porto de Byblos, símbolo da cidade



BAALBEK

Também chamada de Baalback ou Ba'labakk, a 85km de Beirute, Baalbek foi uma importante cidade de origem fenícia no vale de Bekaa, mas os vestígios imponentes que conhecemos hoje datam dos três primeiros séculos após Jesus Cristo, à época do Império Romano, que a denominava Heliópolis, ou “Cidade do Sol”. O sítio arqueológico de Baalbek, cujo nome vem de Baal, um deus fenício, é constituído por três edificações: o Templo de Baco, o Templo de Júpiter e o Templo de Vênus. Juntos, tinham o objetivo principal de demonstrar o poder do Império Romano através de sua arquitetura com volumes monumentais.

Um exemplo disso é o Templo de Júpiter, mais antigo dos três e o maior do mundo romano, com 88 metros de comprimento por 48 de largura. Atualmente restam desse templo seis colunas com 22 metros de altura. Acredita-se que foi construído em várias etapas, desde o regime de Nero até o século terceiro, com 10 colunas à frente e 19 de cada lado, além de uma imensa escadaria.

O Templo de Baco é o mais bem conservado de Baalbek, construído no segundo século. Um pouco menor que o Templo de Júpiter, pode lembrar perfeitamente como esse era, com sua

escadaria conduzindo ao “aditon” (espaço reservado para certas funções religiosas), onde ficava a estátua do deus. Sobre o altar se realizavam sacrifícios de animais. O menor é o Templo de Vênus, situado no exterior da acrópole, que chama a atenção pela sua forma circular, diferente dos demais. Uma das glórias arqueológicas do território libanês, é Patrimônio da Humanidade pela Unesco.

Ir a Baalbek e Anjar (*leia a seguir*) significa também apreciar o fértil vale de Bekaa, com muitas plantações e frutas e cereais, mas sobretudo de vinhedos. O Líbano é produtor de vinhos há pelo menos 4 mil anos, com algumas uvas que só existem lá. Vinícolas atuais como Château Musar, Château Ksara, Domaine Wardy, Château Khoury e Château Ka fazem vinhos de qualidade e acompanham muito bem a rica gastronomia libanesa. A Bíblia já indicava que a região de Canaã, atual Líbano, tinha uma culinária sofisticada e de grande variedade. Além dos populares quibe, esfirra, homus, charutinho de uva e babaganush, outros pratos com peixes e carnes, sobretudo cordeiro, ganham em sabor com a adição de amêndoas, pinos e especiarias. Caso do *sayadiyah*, com peixe, e do *moghrabié*, cozido de cordeiro e frango com cuscuz e favas.



O Templo de Baco (na página ao lado) é o mais bem conservado de Baalbek. Já as ruínas de Anjar (abaixo) são consideradas uma maravilha urbanística e arquitetural única



ANJAR

Também no vale de Bekaa, outro sítio antigo conta muito da história dessa bela região. É a cidade de Anjar, fundada no início do século 8 durante o califado de Walid Ibn Abd Al-Malak, representando um expressivo testemunho da civilização dos Omíadas, dinastia de califas que exerceram seu poder principal em Damasco durante quase um século (661-750), formando o maior estado muçulmano da história, da Índia à Península Ibérica, difundindo a língua árabe e o Islã, mas também se notabilizando pela grande tolerância religiosa.

Anjar foi concebida para ser um entreposto comercial, estando em situação estratégica no meio da rota entre Beirute e Damasco e também entre Homs, Baalbek e o sul libanês.

Construída a partir de 705, ela sobreviveu por apenas algumas dezenas de anos e, ainda incompleta, foi abandonada pelo filho de Walid Al-Malak, de mesmo nome do pai, após a queda do califado. Somente em 1943 o estado libanês iniciou trabalhos arqueológicos que revelaram os mistérios da cidade fortificada. O monumento principal é o Grande Palácio, que teve uma de suas paredes reconstruída. Outro palácio, menor e situado a nordeste da cidade, exibe ricos adornos representando águias, corujas e folhas. Ao norte, *hammams* lembram as termas dos banhos romanos. Maravilha urbanística e arquitetural única em seu gênero, Anjar também foi classificada como Patrimônio da Humanidade pela Unesco em 1984.

Ao lado, A Gruta de Jeita, uma das mais importantes atrações naturais do país. Abaixo, o Santuário de Nossa Senhora do Líbano. Na página ao lado, a Rocha dos Pombos, outra das belezas de Beirute



A GRUTA DE JEITA

A 18km ao norte de Beirute, no vale de Nahr el-Kelb, essa gruta tem vestígios da pré-história, com dois setores distintos: superior e inferior. É uma das mais importantes atrações naturais do Líbano. No belíssimo interior da gruta, gotas de água caem sobre as rochas calcárias, determinando formações diferentes e espetaculares, lembrando véus e flores de pedra rosa. O que mais impressiona é o passeio em um pequeno barco por um rio subterrâneo, que forma um lago na entrada (Lago Negro) e permite visões magníficas de até 120 metros de altura das estalactites, algumas com estimados 10 mil anos desde o início de sua formação.

HARISSA

Próxima de Beirute, ao norte, Harissa domina a baía e a cidade de Jounieh. Lá está o santuário de Nossa Senhora do Líbano, com a grande imagem toda branca da Virgem Maria dominando a paisagem. Foi erigida em 1908 sobre um cone de alvenaria em torno do qual se ergue uma escadaria e, no interior, existe uma pequena capela. Ao lado da antiga edificação, há hoje a impressionante catedral de arquitetura moderna, abrigando até 4 mil pessoas, que podem ver a estátua da Virgem através de uma fachada em vidro de 20 metros de largura por 42 metros de altura. É palco de romarias durante todo o ano. 

PROGRAMAS QUEENSBERRY

GBM - VIAGENS EM GRUPO

LÍBANO E EGITO

17 dias/ 14 noites

Visitando: Beirute, Jeita, Baalbeck, Anjar, Harissa, Byblos, Cairo, Sakkara, Memphis, Luxor, Esna, Kom Ombo e Assuã.
Saídas: 29/ Dez., 2017; 12/ Jan; 9/ Fev.; 23/ Mar.; 27/ Abr., 2018

VIAGENS PERSONALIZADAS

O MELHOR DO LÍBANO

6 dias/ 5 noites

Visitando: Beirute, Baalbeck, Anjar, Byblos e Gruta de Jeita.
Saídas: Diárias

Para realizar a viagem dos seus sonhos, entre em contato com seu agente de viagens. Mais informações: www.queensberry.com.br





DIA



NOITE

As Ilhas de Tahiti têm muitas faces. Mas todas elas são conectadas pelo Mana. Mana é uma energia vital, um espírito que nos rodeia. Pode vê-lo. Tocá-lo. Saboreá-lo. Senti-lo. Logo ao chegar, entenderá porque dizemos que nossas Ilhas são

EMBRACED by *MANA*

Para descobrir o Mana você mesmo, visite Tahiti-Tourisme.com.br

AS ILHAS de
TAHITI

Elegância EXPRESS



POR *Celso Kamura*

Nesta edição, compartilhamos seis truques de cabelo e make para você criar um look poderoso em qualquer viagem.



FITA AMIGA

Seus fios amanheceram meio mal-humorados depois de uma noite no avião? Troque o coque de sempre pelo rabo de cavalo baixo. O recurso número 1 das passarelas atuais é enfeitar o comprimento com uma fitinha charmosa de veludo ou cetim, ou até com um lenço de seda.



BLUSH 1980

Nada de bronzar: o draping, ou o novo contorno, leva seu blush rosinha até as têmporas, trazendo os anos 1980 de volta à cena, só que de forma bem mais discreta. Acredite: o truque levanta instantaneamente o look!



S.O.S. BATOM

Não tem nada mais cool do que uma maquiagem quase nada aliada a um batom opaco forte. A pele precisa estar perfeita. Marque bem os olhos com lápis ou delineador e adicione uma pincelada de blush. Em 10 minutos você está pronta.

PRETINHO BÁSICO

Não vai dar tempo de fazer aquele traço de delineador ou esfumado marrom antes de sair para mais um passeio? Aposte no lápis preto na raiz dos cílios, bem anos 1990! Experimente concentrar a aplicação só na linha inferior dos olhos e fazer um borrado esperto com a ajuda de cotonetes. Vá de make perfeito!



FRIZZ SOB CONTROLE

A manhã ficou curta e fazer uma escova não é mais uma opção? Assuma o ondulado, cacheado ou crespo natural. Para esses dias, uma boa dose de leave-in ajuda a modelar os cachos e controlar o frizz sem perder volume e definição.

ÓLEOS PRECIOSOS

Uma dica valiosa para cuidar dos cabelos em qualquer ocasião é a nova coleção **Wella Professionals Oil Reflections**, a primeira da marca com óleos preciosos para cabelos até três vezes mais macios, que conferem luminosidade instantânea aos fios. O lançamento, que combina óleos de camélia, macadâmia, abacate, vitamina E e extrato de chá branco, é ideal para o cuidado com os cabelos coloridos, pois protege a camada natural de lipídios dos fios contra a degeneração e cria uma superfície macia e com alto poder de reflexão da luz.

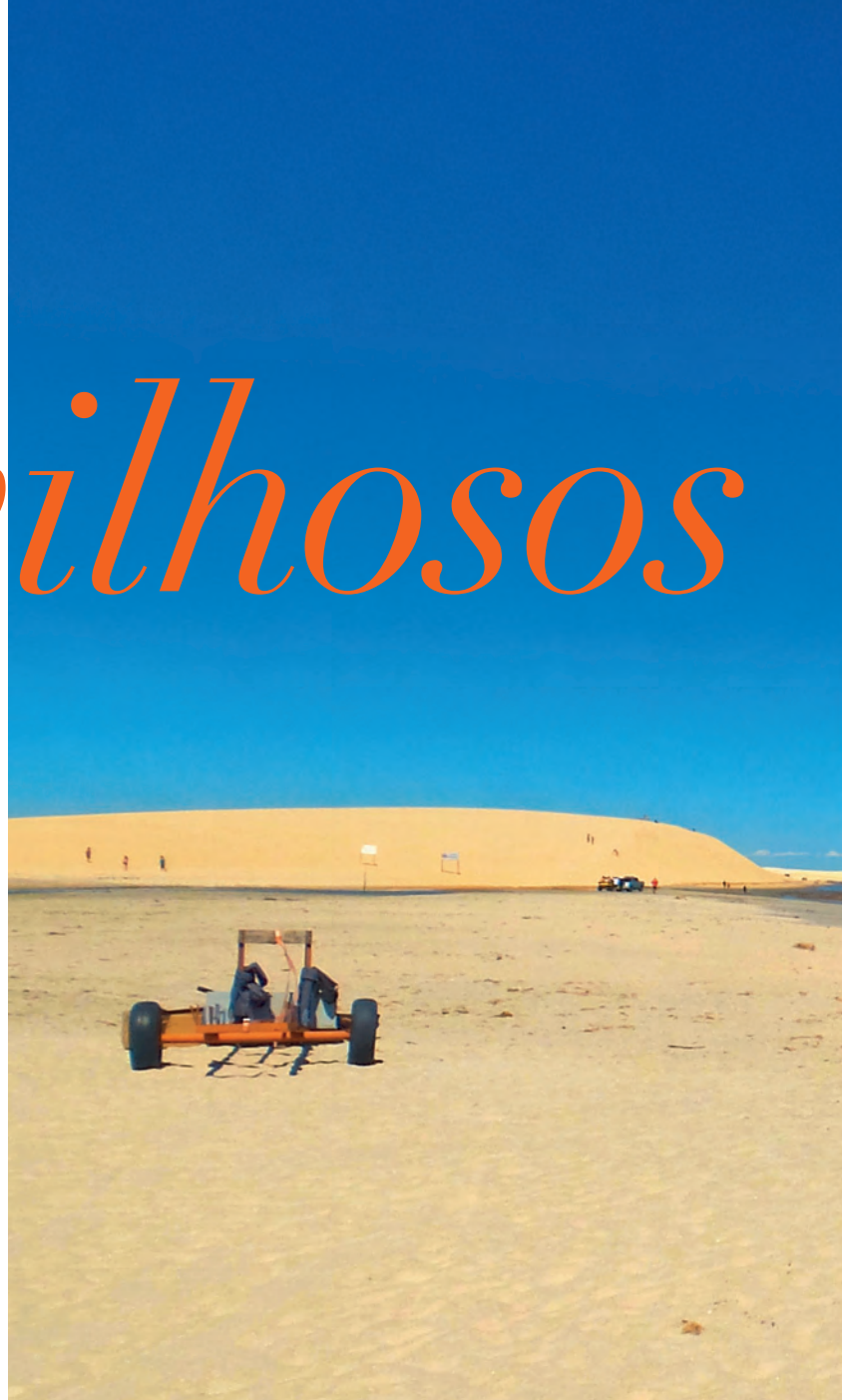
A coleção foi inspirada pelo óleo reparador Oil Reflections, agora expandido para uma linha completa de cuidados com os cabelos, com xampu, condicionador, máscara de tratamento, dois óleos versáteis, Oil Reflections, Light Oil Reflections e a Ampola Oil Reflections (exclusivo para salões de beleza). Como diz a Wella no material promocional, a rotina diária de beleza torna-se uma experiência exclusiva de salão de beleza. **Q**



Dias maravilhosos em

POR *Martin Jensen*

JERI



Há pelo menos 20 anos, eu tinha grande curiosidade em conhecer Jericoacoara, mas, por saber que a viagem envolveria um voo até Fortaleza e 5 horas ou mais de percurso de carro, sempre optei pela alternativa mais fácil de buscar descanso indo mais uma vez para Ilhabela, no Litoral Norte de São Paulo.

Ao ler que um novo aeroporto havia sido inaugurado em junho deste ano para atender especificamente turistas visitando Jericoacoara (e outros vilarejos próximos), resolvi tirar uma semana de férias em julho, junto com a minha esposa, para finalmente satisfazer minha curiosidade.

Após um voo tranquilo de 3 horas, chegamos ao novo aeroporto, localizado no município de Cruz, uns 48km de Jericoacoara ("Jeri" para os moradores e turistas habituais). Depois de 25 minutos de ônibus por



O estilo rústico da Rua Principal (na página ao lado) e a praia principal com a duna do pôr do sol ao fundo (nesta foto)

uma estrada excelente, chegamos a Jijoca, onde fomos transferidos para jipes para a segunda parte do traslado, agora por uma “estrada” de areia.

Após uns 15 minutos passando por pequenos povoados e paisagens campestres, onde o grande número de cajueiros chamou a atenção, o cenário mudou de repente, e de forma muito impactante, para parecer mais com os Lençóis Maranhenses, com dunas de areia altas até o horizonte intercaladas com belos lagos azuis. (Na hora de ir embora, optamos por um traslado privativo direto do nosso hotel para o aeroporto: durou 50 minutos e custou R\$ 250.)

Logo chegamos a Jeri, um vilarejo compacto com ruas de areia entre as quadras de residências e pequenos hotéis e pousadas. Chegando mais perto da praia principal, lojas e restaurantes dividem o espaço com pousadas e hotéis.

Logo deu para perceber que boa parte do charme do lugar deve-se ao aspecto rústico e às ruas de areia com pouco movimento de carros. O acesso de veículos ao centro é restrito (especialmente nos fins de semana) – há um grande estacionamento na entrada. De qualquer forma, uma vez lá não é preciso carro, pois as distâncias são muito curtas. O centro (com a maioria dos hotéis, pousadas, lojas e restaurantes) não tem mais de 600m x 600m.

Já a praia principal encontra-se voltada para Oeste, o que torna Jeri um dos poucos lugares no Brasil onde o sol se põe sobre o mar. Um dos mais badalados passeios é a subida de uma grande duna logo ao Sul da praia para assistir ao pôr do sol, mas a vista da própria praia é idêntica com a vantagem de ter menos gente!



Há outra praia no lado Norte do vilarejo, mas esta fica aberta ao Oceano Atlântico e aos ventos (especialmente entre agosto e dezembro) quando Jeri fica quase tomada pelos adeptos de kitesurfe, vindos principalmente da Itália e França. Jeri ficou muito famosa entre os kitesurfers da Europa e outros países do mundo e a influência dessa grande migração anual serviu para aumentar o charme do local. Diversos hotéis, restaurantes e bares pertencem a europeus – um fenômeno que nunca vi tão difundido em qualquer outro destino turístico no Brasil.

Escolhemos um dos seis hotéis à beira da praia principal. Destes seis, dois (o Capitão Thomaz e o My Blue) ficam no lado Norte da Rua Principal – onde a praia é bem mais estreita e fica totalmente congestionada durante as férias. No lado Sul da Rua Principal (com praia bem mais extensa), encontram-se mais quatro: Casa na Praia, My Blue Residence, Essenza e Vila Kalango. Um pouco mais ao Sul, e parcialmente atrás da duna mencionada acima, fica o novo Essenza Dunes.

Nós optamos pelo Casa na Praia, o menor de todos, e nunca ficamos arrependidos com a escolha. O hotel tem uns 20/25 apartamentos, todos diferentes, mas muito bem decorados, com excelentes banheiros, ar condicionado, TV de plasma e acesso à internet. São charmosos, sem grande luxo. Certamente alguns dos hotéis vizinhos (mencionados acima) têm mais luxo, mas duvido se são tão charmosos.



Há dezenas de restaurantes dentro de um raio de 300m do hotel, o que garante a possibilidade de escolher um restaurante diferente a cada noite. O melhor (e disparado o mais caro) daqueles que escolhemos é o Tamarindo.

As muitas lojas surpreenderam pela variedade e qualidade dos produtos. Porém, o que mais atraiu a minha mulher foram os grupos de crocheteiras trabalhando nas praças – quando não estão vendendo seus produtos aos turistas na praia. Elas produzem roupas extremamente bem-acabadas e vendem por preços realmente convidativos. Uma noite, passamos por um grupo trabalhando debaixo de uma árvore na Rua Principal e descobrimos que estavam todas se dedicando à encomenda da minha mulher!

Fizemos um único passeio durante a semana em Jeri, o que comprova quanto gostamos dos dias na praia. Fomos para a Lagoa do Paraíso, a uns 30 minutos de jipe do hotel. Chegando lá, escolhemos passar o dia no The Alchemist Beach Club, um clube montado por um italiano no estilo de lugares em Ibiza e outros resorts do Mediterrâneo. Pagamos uma taxa extra (R\$ 100 p/p) para um bangalô VIP (de fato uma espreguiçadeira dupla no sol debaixo de uma tenda com cortinas brancas, situada numa área reservada).



Tivemos acompanhamento de lounge music, através de três grandes alto-falantes situados a cada 100 metros ao longo da praia, que distribuíam a música com um volume agradável, baixo e constante em todos os cantos. Almoçamos muito bem no restaurante do clube. Recomendo muito este passeio – nunca imaginei um lugar tão bem montado aqui no Brasil.

Em resumo, passamos dias maravilhosas em Jeri e certamente descansamos muito mais que em Ilhabela. Gostamos tanto, que resolvemos voltar para desfrutar mais uma semana no mesmo hotel em janeiro! [Q](#)

Na página anterior (foto maior), praia do hotel Casa na Praia. Nas fotos menores, Vila Kalango e bar do Casa na Praia. Nesta página (acima), os bangalôs VIP do The Alchemist Beach Club e (nesta foto) o espetacular pôr do sol sobre o mar



in LOCO

4 JOVENS CONTAM SUAS EXPERIÊNCIAS DE VIAGEM COM A *Queensberry*



Quem viaja com a Queensberry, tanto nos programas individuais como em grupo, tem uma certeza: vai ter uma viagem tranquila e bem programada durante todo o roteiro.

Isso não impede, porém, que a pessoa possa viver suas próprias aventuras. Essa combinação de respaldo e possibilidade de experiências tem atraído muita gente jovem, como Bruno Fontanezi, Guilherme Gebara, Natasha Piaskowy e Caroline Dias, que compartilham suas histórias de viagem a seguir:



Na viagem à Itália, Bruno conheceu a Ilha de Capri (ao lado) e as principais atrações de Roma, como o Coliseu (abaixo)

BRUNO FONTANEZI

No ano passado, o publicitário Bruno Fontanezi, de 27 anos, escolheu o GBM para a sua tão sonhada viagem à Itália. Na verdade, ele ouviu a recomendação do pai, que já havia feito outros roteiros com o GBM e gostado muito. Como Bruno é um apaixonado por arte e cinema, seu pai achou que ele iria aproveitar mais a viagem se pudesse contar com todas as explicações dos guias. E foi o que de fato aconteceu: “Foi espetacular visitar os lugares com os guias”, conta Bruno, que pretende conhecer outros destinos, como a França e a Escandinávia, com os grupos da Queensberry.

Para ele, jovens de todas as idades podem perfeitamente se encaixar nos grupos. Além de proporcionarem a interação entre os passageiros, os roteiros, segundo Bruno, são equilibrados, deixando bastante tempo livre para a pessoa fazer suas próprias descobertas e ter suas próprias experiências: compras, práticas esportivas, passeios culturais, baladas, dependendo do perfil.

No roteiro pela Itália, que percorreu lugares como Florença, Roma, Siena, Ilha de Capri, Costa Amalfitana e Milão, Bruno fez passeios bem particulares: conheceu a Cinecittà, na periferia de Roma, o complexo de teatros e estúdios responsável pela maior parte da produção cinematográfica italiana, onde também foram rodados filmes clássicos como *Ben Hur* e *Quo Vadis*; e visitou o Lido, a ilha onde acontece o famoso Festival de Veneza e que abriga um antigo e luxuoso cassino.

“Foi espetacular visitar os lugares com os guias”



GUILHERME GEBARA

Outro jovem passageiro da Queensberry, Guilherme Gebara, de 19 anos, também aproveitou a viagem que fez neste ano com o GBM pela Eslovênia e Croácia de um jeito bem particular. Em Dubrovnik, se aventurou em um passeio de caiaque que estava fora do roteiro – “Foi a primeira vez que entrei em um caiaque!” –; já no final da viagem, convenceu os outros quatro jovens do grupo a darem um mergulho no mar Adriático, às 9 da noite!

Apesar do perfil aventureiro, Guilherme, que atualmente faz cursinho para o vestibular de Medicina, curte as viagens em grupo com a Queensberry. África do Sul, Slow Provence e Slow Madeira são alguns dos roteiros do GBM feitos por ele desde que tinha 9 anos de idade. “O grupo potencializa o aproveitamento da viagem. Há uma troca de vivência entre pessoas que compartilham experiências similares”, reflete.

Guilherme também destaca o cuidado e o grande respeito ao cliente da equipe da Queensberry. “Eles entendem a necessidade de cada passageiro e têm jogo de cintura para lidar com gente de todas as idades, dos mais jovens aos mais idosos.”



Guilherme em Dubrovnik, na viagem deste ano, e na África do Sul, quando ainda era garoto

“O grupo potencializa o aproveitamento da viagem. Há uma troca de vivência entre pessoas que compartilham experiências similares”



CAROLINE DIAS

Madri, Roma e África do Sul são os destinos que Caroline Dias, de 21 anos, já visitou com a Queensberry, sempre em programas individuais. “A principal diferença das viagens com a Queensberry é a tranquilidade de que tudo vai dar certo. O respaldo de ter todos os detalhes programados. Isso não impede que você tenha a diversão e a aventura que quiser durante a viagem.” Ou seja, o melhor dos mundos tanto para o jovem, que pode se aventurar com segurança, quanto para os pais, que conseguem ficar mais tranquilos mesmo com o filho longe de casa.

“Gosto da estrutura das viagens. Nas individuais, tem sempre alguém esperando a gente no aeroporto e os guias são muito atenciosos”

NATASHA PIASKOWY

Com 18 anos, Natasha Piaskowy também já tem na bagagem várias viagens com a Queensberry, tanto individuais como em grupo. A estudante sempre contou com o apoio da Queensberry. “Gosto da estrutura das viagens. Nas individuais, tem sempre alguém esperando a gente no aeroporto e os guias são muito atenciosos. Não conheceria metade do que conheço sem eles. Além disso, quando os guias falam inglês, posso praticar o idioma.”

Da viagem com o GBM que fez pela Grécia, e incluiu um cruzeiro pelas ilhas, Natasha guarda boas recordações: “Achei divertido conhecer gente do Brasil inteiro e de todas as idades”. Em qualquer viagem que faça, ela tem sempre uma preferência: conhecer, mesmo, cada cidade. “Não gosto de nada muito turístico. Prefiro passear pelas ruas, descobrir os cafés e restaurantes de cada lugar. Mesmo em grupo é possível ter essa flexibilidade.” Uma experiência sempre possível, segundo ela, com os programas da Queensberry, sejam individuais ou em grupo.



Natasha nas Ilhas Maldivas (acima) e ainda criança na viagem à África do Sul (abaixo)



“A principal diferença das viagens com a Queensberry é a tranquilidade de que tudo vai dar certo”

Das experiências colecionadas durante as viagens, Caroline considera o safári na África do Sul a mais arrebatadora. “Ficar próxima a um leão, o rei do lugar, foi incrível. Estava no meu top list de sonhos.” Outra que a surpreendeu foi um Wine Safari feito em jeeps pela região de vinícolas, também na África do Sul. “Não é preciso ser mais velho para curtir esse tipo de passeio, nem entender de vinhos. Aprendi com o guia que o melhor vinho é aquele de que você mais gosta, não o mais renomado ou mais caro”, compartilha Caroline. 



Na página anterior, Caroline no Ukutula Lion Park, na África do Sul, e, à esquerda, no Museu do Vaticano, em Roma

a BORDO

Um cruzeiro dos sonhos pelo RIO RÓDANO

POR *Martin Jensen*



Minha experiência de cruzeiros fluviais resume-se a quatro cruzeiros pelo Rio Nilo (um a cada oito, nove anos desde 1982) e, mais recentemente, pelo Rio Ayeyarwady, em Myanmar. Ciente do impressionante aumento da oferta nesse segmento do turismo nos últimos anos, com aproximadamente 300 navios de nível entre 3 e 5 estrelas oferecendo cruzeiros (geralmente semanais) somente pelos principais rios da Europa – dos quais metade inaugurada nos últimos dez anos –, não queria perder a chance de aprender o segredo de tanto sucesso dessa forma de viajar.

A oportunidade apresentou-se recentemente quando, ao finalizar os planos para nossas férias anuais na Europa, percebi que uma semana a bordo em um desses navios, navegando pelos

grandes rios da Europa, encaixaria perfeitamente na última semana da viagem. Assim, voei de Londres para Marselha, junto com a minha mulher, para embarcar em um cruzeiro de sete dias, entre Avignon e Lyon, subindo o histórico Rio Ródano a bordo do belíssimo S.S. Catherine, da empresa Uniworld Cruises, considerada por muitos a melhor de todas as frotas desse segmento.

Ao chegar ao aeroporto de Marselha, uma equipe da Uniworld Cruises estava recebendo os passageiros e, em menos de 30 minutos, partimos no ônibus fretado para a viagem de uns 100km até Avignon, onde o S.S. Catherine encontrava-se atracado à beira do Rio Ródano. Embarcamos sem qualquer demora e entramos diretamente no restaurante onde o almoço (estilo bufê) estava sendo servido.





Acima, o deque mostrando a vista à beira-rio em Mâcon. Abaixo, as cabines do navio com as amplas janelas. Na página a lado, o Anfiteatro Romano em Arles



Não somente ficamos impressionados com a excelência e diversidade das opções no bufê, como pudemos logo perceber uma grande diferença nesse tipo de cruzeiro. Os navios levam em torno de 150 passageiros (devido às limitações de tamanho impostas pelas dimensões das muitas eclusas em quase todos os rios da Europa), enquanto a tendência no mercado de cruzeiros marítimos é lançar navios cada vez maiores, podendo passar de 5 mil passageiros, na constante busca por maior economia de escala. Por isso, os cruzeiros fluviais nunca têm ambientes lotados nem filas para desembarcar e, quando o navio está atracado (geralmente no centro da cidade visitada), é possível desembarcar com facilidade e quando quiser.

Distribuídas em dois decks, as cabines do S.S. Catherine são do mesmo tamanho (com exceção de algumas suítes) e muito bem projetadas para providenciar tudo o que o passageiro precisa. Todas são externas e têm uma janela grande, no lugar da parede no lado exterior, para maximizar a vista. A janela é dividida ao meio (horizontalmente) e sua parte superior pode ser baixada completamente para produzir o efeito de uma varanda. Passageiros com os quais conversei – muitos deles faziam um cruzeiro fluvial por ano – me disseram que esse tipo de varanda é muito melhor que uma varanda externa, que inevitavelmente reduz o espaço interno da cabine.

O ROTEIRO

No fim da tarde do primeiro dia, iniciamos nosso cruzeiro navegando inicialmente rumo ao Sul até Arles com vistas panorâmicas das belas paisagens da Provence.

O jantar não tinha os dois turnos comuns em navios grandes: o horário era livre (dentro de certos limites) e podia-se sentar onde e com quem quisesse. O cardápio à la carte oferecia diversas opções para cada prato e sempre havia uma lista de recomendações da sra. Tollman (esposa do dono da companhia) – um charmoso toque entre vários que fortalecem a impressão de viajarmos como convidados da família Tollman. Sendo um cruzeiro all-inclusive, vinho (ou qualquer outra bebida) era sempre oferecido e os garçons ficavam atentos para não deixar qualquer copo vazio!

Depois do jantar, sempre havia música ao vivo no salão principal, com pista de dança para os interessados. Em certos portos, músicos da região embarcavam para garantir uma boa variedade de entretenimento. Destaque para um cantor de Avignon que animou todos os presentes para dançar! E os garçons prestavam a mesma atenção daqueles no restaurante, sempre oferecendo “mais um”.

No segundo dia, chegamos a Arles e, apesar da variedade de programas oferecidos, optamos por passar o dia visitando a charmosa cidade a pé. No fim da tarde, navegamos de volta a Avignon, agora subindo o rio rumo ao Norte durante cinco dias, parando para visitar, a cada dia, Avignon, Viviers, Tournon-sur-Rhône, Lyon e, entrando no Rio Saône, Mâcon, já na região vinícola da Borgonha. Detalhe: a bordo do navio, ficavam disponíveis 20 bicicletas, sem custo, para o uso dos passageiros em cada parada.



Em Avignon, participamos do tour com uma excelente guia falando português oferecida pelo navio, uma vez que eram doze pessoas do Brasil a bordo. Visitamos o enorme Palácio dos Papas, construído junto com as muralhas que ainda circundam a cidade, sob o comando dos papas que fizeram de Avignon a sua residência oficial entre os anos 1309 e 1377. Mesmo quando o Papa Gregório XI resolveu retornar a Roma, ele não conseguiu reunificar o papado e a residência em Avignon foi mantida até 1417 pelos “antipapas” num período de 39 anos conhecido como “o Grande Cisma do Ocidente”, com efetivamente dois papas ao mesmo tempo.

De grande interesse também é a famosa Ponte de Avignon, construída em 1189, apesar de boa parte dela ter sido destruída numa grande inundação do rio em 1667. Restam somente quatro dos 22 arcos originais, mas estes quatro indicam a grandiosidade da maravilha construída tanto tempo atrás. O programa também incluiu uma degustação de vinhos no vizinho Chateaufort-du-Pape.

Em Viviers, cidadezinha bem preservada nas subidas de uma colina, com a menor catedral do país no topo, assistimos a um show especialmente montado para nós, com belas músicas tocadas no impressionante órgão. Já em Tournon-sur-Rhône, onde a grande atração são as vinícolas visíveis nas subidas das colinas nos dois lados do rio, diversas degustações foram oferecidas aos interessados.

Chegamos a Lyon à noite e ficamos emocionados ao passar por baixo das pontes iluminadas no centro da cidade. No dia seguinte, fizemos um tour até o coração da cidade antiga que, sendo mais compacto que o centro de Paris, é até mais charmoso que o da própria Paris. À noite, partimos novamente por baixo das pontes iluminadas e entramos no Rio Saône, passando pela catedral à beira do rio e sempre podendo observar a iluminação da linda basílica em cima de uma colina, que é visível na cidade inteira.

Acordamos navegando por paisagens ainda mais bonitas até chegar a Mâcon, na entrada da região vinícola da Borgonha. O programa destacou uma visita a Beaune e a diversas das mais famosas vinícolas. Por estarem a 90 minutos de ônibus de Mâcon, optamos por passar o dia a pé no centro dessa encantadora cidade. Minha mulher adorou o mercado instalado aos sábados à beira do rio, a somente 200 metros do navio. Para a sorte dela, o navio sempre para em Mâcon aos sábados nos cruzeiros rumo ao Norte (de Avignon para Lyon).

No fim da tarde, partimos para a última etapa do cruzeiro, voltando até Lyon, prontos para desembarcar na manhã seguinte. No dia do desembarque, a Uniworld programou traslados (ou para o aeroporto ou para a estação ferroviária – havia um bom número de passageiros embarcando no TGV rumo a Paris). Todos os traslados foram pagos pela própria Uniworld! Como nós iríamos para Londres somente no fim da tarde, após deixar cabine às 8h30, pudemos ficar a bordo e almoçar antes de desembarcar às 15 horas.



Atração à parte: pontes e eclusas

Durante o cruzeiro de Avignon até Lyon, o S.S. Catherine passa por baixo de dezenas de pontes, parte delas muito baixas, outra parte nem tanto. Evidentemente, o capitão conhece a altura de cada uma. Passamos sob algumas com folga, mas a maioria precisa de algum ajuste, o que faz com que o mastro das antenas seja rebaixado hidráulicamente, o mesmo acontecendo com a cabine de comando (também rebaixada hidráulicamente) até que o topo dela fique, se necessário, quase nivelado ao deque superior. As lonas de proteção contra o sol e até as espreguiçadeiras também podem ser fechadas para que o navio passe debaixo das pontes mais baixas. Tudo feito sem barulho ou inconveniência para os passageiros.

Ainda mais interessante é a travessia pelas diversas eclusas (doze no total), que juntas levantam o navio em nada menos de 162m entre Avignon e Lyon. (O Edifício Itália em São Paulo tem 165m de altura). A mais alta delas (que sozinha ergue o navio em nada menos de 23m) encontra-se em Bollène (24km ao sul de Viviers). As eclusas foram construídas entre 1964 e 1980 como parte do projeto hidrelétrico do Baixo Ródano – cada uma tem uma usina ao seu lado, que, juntas, são responsáveis por 16% da energia produzida na França.

O S.S. Catherine tem 11,43m de largura e as eclusas têm largura padrão de 12m. Assim o capitão tem de posicioná-lo para entrar em cada eclusa com menos de 30cm de espaço entre os paredões nos dois lados – e com um navio de 135m de comprimento!!

A volta à realidade veio de uma forma inesperada e quase dramática! O aeroporto de Lyon é certamente o mais desorganizado que tive a infelicidade de conhecer nos últimos anos. Nem os piores aeroportos do Brasil conseguem causar tanta confusão nas filas para cada procedimento! Felizmente, havíamos recebido mensagens da British Airways para chegar ao aeroporto com três horas de antecedência; senão, é bem provável que teríamos perdido o voo (e a conexão em Londres para o Brasil).

Em retrospecto, foram sete dias de descanso total navegando numa velocidade tranquila por centenas de quilômetros de belas paisagens – sem nenhuma cidade industrial para prejudicar o visual. Paramos cada dia no centro de belas cidades e vilarejos sempre com diversos programas disponíveis e com a possibilidade de ficar no navio ou passear sozinhos pela cidade. Tudo isso num hotel de cinco estrelas com cabine maravilhosa, deque com espreguiçadeiras para todos, culinária da melhor qualidade e “tudo incluído” nos bares e restaurantes. Quando recebi a fatura das extras no fim da viagem, simplesmente não acreditei: um total de US\$ 17.60!

Conversando com a gerente da recepção, uma supersimpática húngara, perguntei se os tripulantes podiam escolher o navio (e a rota) para trabalhar. Ela respondeu que não queria largar o Danúbio e Reno (mais perto da sua casa) e não tinha vontade de ir para a França, mas aceitou a transferência para o Ródano e agora não quer mais voltar. Por uma razão: o tempo é muito melhor com muito mais dias de sol nesta parte da Europa! Realmente, passamos sete dias de céu azul e sol direto (exceto uma tarde de chuva durante a visita a Lyon). Mais um grande motivo para escolher o Rio Ródano e a Uniworld Boutique River Cruises para uma próxima viagem! ☺



PROGRAMAS QUEENSBERRY

QUEENSBERRY PREMIUM TOURS

UM CRUZEIRO DOS SONHOS PELO RIO RÔDANO

Saídas especiais com guia brasileiro, pernoite em Lyon antes de embarcar, e extensão opcional a Paris no final do cruzeiro.

Mais detalhes no folheto Premium Travel.

CRUZEIROS FLUVIAIS

UNIWORLD RIVER CRUISES - BORGONHA E PROvence

(a bordo do navio S.S. Catherine)

8 dias/ 7 noites

Visitando: Avignon, Tarascon, Avignon, Viviers, Tournon-sur-Rhône, Lyon, Mâcon e Lyon.

(POSSIBILIDADE DO ROTEIRO INVERSO)

Saídas: Aos domingos, de 18/ Mar. a 4/ Nov., 2018

UNIWORLD RIVER CRUISES - ENCANTADOR DANÚBIO E PRAGA

(a bordo do navio S.S. Maria Theresa)

10 dias/ 9 noites

Visitando: Budapeste, Viena, Durnstein, Linz, Passau e Praga.

Saídas: Aos domingos, de 25/ Mar. a 4/ Nov., 2018

Para realizar a viagem dos seus sonhos, entre em contato com seu agente de viagens. Mais informações: www.queensberry.com.br

Na página anterior, a famosa Ponte de Avignon. Acima, o restaurante do navio, com horários e assentos de livre escolha. Abaixo, as vinícolas de Tain-l'Hermitage, na margem do Rio Ródano, em frente a Tournon-sur-Rhône





A BOA MODA DOS PÃES ARTESANAIS

POR *Charlô Whatelly*

Até a minha mais recente visita a Londres, nunca tinha provado um pão inglês de que realmente gostasse. Eu os achava meio duros, sem graça, mais ou menos como imagino que fossem as primeiras receitas, feitas de trigo moído e água, nos idos de 10.000 a.C.

A boa moda dos pães artesanais transformou a cena por lá – e no mundo todo. Por onde passo, vejo cada vez mais lugares servindo pães da casa. Sei também de muita gente – na maioria jovens antenados, de diferentes nacionalidades – fazendo e comercializando seus próprios pães. Com glúten, sem glúten, veganos, a oferta é extensa. A fermentação natural é o *it*.

A técnica descoberta absolutamente por acaso pelos egípcios em tempos bem, bem remotos antes de Cristo – provavelmente depois que alguém esqueceu um pedaço de massa em um canto da cozinha, que levedou e cresceu – é a onda da vez. E foi ela que deu origem ao fermento, que tornou os pães bem parecidos com os que comemos hoje. No Egito Antigo também nasceu o primeiro forno de barro, que faz diferença imensa no sabor e no charme de fazer um pão.

Sim, pão é charmoso e sua feitura também é. Trata-se de um charme cotidiano, um alimento praticamente indispensável para a humanidade, presente em vários momentos da história e sempre ligado a simbologias. A Bíblia conta que os judeus não puderam esperar o pão crescer antes da fuga do Egito

e, então, levaram o pão ázimo, que até hoje é consumido durante a Páscoa Judaica. Jesus, na Santa Ceia, dividiu o pão dizendo que era parte de seu corpo.

O pão já foi considerado moeda de troca em escambos – por volta de 10.000 a.C. quando as tribos abandonaram a vida nômade e desenvolveram técnicas agrícolas e ferramentas para aproveitar as colheitas – e até certificado de dote na Idade Média, quando a noiva presenteava a família do noivo com fermento e pão da casa dos pais dela, também como prova de que teria um bom pão para servir o futuro marido e para representar que as famílias teriam um elo indissolúvel.

Mais: nesse longo caminho, cada cultura se apropriou da receita de pão ao seu modo, dando personalidade à receita mundial e democrática. Os da Alemanha, por exemplo, são feitos com frutas e ricos em fibra. Os árabes são cheirosos, de texturas e espessuras diversas. Os franceses são variados e, não raro, servem como ícone do país. O italiano é farto, o brasileiro mais popular chama-se francês e, agora, até o inglês é bom.

Em vez de dar a dica do endereço em que provei o bom pão em Londres, convido você a explorar a cidade em busca

de receitas artesanais. E a busca não é gostosa só por lá. Pode ser feita em qualquer cidade, inclusive a sua. Porque uma das coisas mais bacanas desta onda do *levain* (pães de fermentação natural) e do feito em casa é a descoberta. Do sabor, da textura, do *slow food*, do produtor, de sua história, da escolha dos ingredientes... 





DE OMÃ A AÇORES, DO LIBANO AO JAPÃO,

NOVOS
ROTEIROS
LEVAM
VOCÊ AOS
4 CANTOS
DO MUNDO



Uma das nossas maiores satisfações é inovar nos roteiros, seja lançando viagens por países que só recentemente se firmaram como uma boa opção para o turista internacional ou ainda por países que voltaram a ocupar seu devido lugar depois de ficarem um tempo fora da lista dos melhores destinos, seja propondo visitas a lugares diferentes em países bem conhecidos.

Lançado em julho deste ano, o Caderno GBM para a baixa temporada traz essas três opções. Em matéria de destino diferente, o roteiro **Slow Arab – Sultanato de Omã e Dubai** apresenta uma viagem pela cultura, tradições, lugares exóticos e natureza espetacular do Sultanato de Omã, localizado na costa sudeste da Península Arábica, ao sul do Estreito de Ormuz – lugar por onde passa boa parte do tráfego petrolífero mundial.

Espetacular, o tour inclui um passeio de barco para admirar os fiordes (isso mesmo, fiordes!) da Arábia, um trajeto pela milenar Rota do Incenso e visitas a cidades históricas situadas em meio a oásis. Para completar, quatro noites para curtir as modernidades de Dubai e as mais recentes atrações que a cidade oferece.



Outra novidade do caderno é o **Slow Açores – Tradições Portuguesas**. A viagem apresenta todo o exotismo do arquipélago dos Açores, localizado no meio do Oceano Atlântico e formado por incríveis paisagens vulcânicas. Patrimônios arquitetônicos, históricos e culturais, vilarejos aconchegantes e paisagens como as de Ponta Delgada, capital do arquipélago, tornam a viagem inesquecível. O tour inclui ainda três noites em Funchal, capital da linda Ilha da Madeira, e mais três em Lisboa.



Se tem uma notícia que celebramos muito foi a volta dos destinos **Líbano e Egito** à rota do turismo internacional. Por isso, criamos um tour pelos dois países. No Líbano, os destaques são as cinco noites na capital Beirute, de praias douradas e natureza deslumbrante, e de onde se parte para visitas a Baalbeck (a antiga Heliópolis), com seu enorme complexo de ruínas, localizada no Vale do Bekaa, região vinícola de mais de 5 mil anos, e ainda, Byblos, Harissa e Anjar. No Egito, além dos passeios pelas famosas pirâmides no Cairo, o auge é um cruzeiro de cinco noites pelo Rio Nilo, com visitas aos antigos templos erguidos pelos faraós.



Na foto maior, a Grande Mesquita do Sultão Qaboos, em Mascate, capital de Omã. Acima, o impressionante Vale dos Reis, em Luxor, no Egito. Ao lado, frutas exóticas no Mercado dos Lavradores, em Funchal, na Ilha da Madeira



NOVOS OLHARES

O adjetivo inesquecível é o que mais se ouve nos roteiros do GBM pelo Extremo Oriente. Só que este **Slow Coreia – Japão, Coreia e China** tem mais um motivo para tornar ainda mais memorável a viagem: a saída no mês de março, o melhor período para observar, no Japão, a floração das cerejeiras (sakura), verdadeiro símbolo da primavera. As demais atrações da viagem são visitas a Tóquio, Quioto e Hiroshima, no Japão; a Seul e Gyeongju – lar de tesouros artísticos budistas – na Coreia; e às melhores atrações de Pequim, na China, como a Grande Muralha, a Cidade Proibida e a Praça da Paz Celestial. (O lançamento deste tour foi um sucesso tão grande, que a saída lotou rapidamente, portanto vale a pena ficar atento para o próximo ano!)

Já o roteiro **O Fascinante México** propõe um novo olhar para um dos mais interessantes países das Américas. Há passeios que revelam o passado pré-colombiano dos maias e astecas, por legados da cultura colonial espanhola e por expressões da fé mexicana, como à Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe. A diferença, porém, são os dias passados em um paraíso ainda pouco explorado pelos brasileiros: a ensolarada Los Cabos, onde ficam as mais bonitas atrações naturais e os mais luxuosos resorts do país.

Para finalizar a lista de novidades, o **Slow Vinhas** é um roteiro pelas regiões de Mendoza e Salta, na Argentina, finalizando com três noites em Buenos Aires. O tour percorre as mais renomadas vinícolas com degustações e experiências gastronômicas, e inclui ainda um passeio a Cafayate, região localizada a 1.700 metros acima do nível do mar, que é conhecida pelos excelentes vinhos produzidos em altitudes elevadas. 



Acima, cerejeiras em flor envolvem o Chureito Pagoda, com o Monte Fuji ao fundo. Abaixo, as vinícolas de Cafayate, na Argentina. Na página ao lado, o Arco do Cabo San Lucas, no México





PROGRAMAS QUEENSBERRY

GBM - VIAGENS EM GRUPO

SULTANATO DE OMÃ E DUBAI - GBM SLOW

14 dias/ 12 noites

Visitando: Dubai, Ras Al Khaimah, Khasab, Península de Musandam, Muscat, Nizwa, Salalah, Rota do Incenso, Mirbat, Deserto Rub Al Khali e Wadi Dawkah.

Saídas: 26/ Dez., 2017; 9/ Jan; 6/ Fev.; 20/ Mar., 2018

TRADIÇÕES PORTUGUESAS - GBM SLOW

12 dias/ 9 noites

Visitando: Ponta Delgada, Lagoa do Fogo, Furnas, Funchal, Câmara de Lobos, Cabo Girão, São Vicente, Porto Moniz, Paul da Serra, Lisboa, Quinta da Bacalhôa, Setubal e Palmela.

Saídas: 6/ Fev.; 27/ Mar., 2018

JAPÃO, COREIA DO SUL E CHINA - GBM SLOW

19 dias/ 15 noites

Visitando: Tóquio, Kamakura, Hakone, Quioto, Hiroshima, Busan, Gyeongju, Seul e Pequim.

Saída: 26/ Mar., 2018 [LOTADA]

MENDOZA E SALTA - GBM SLOW

11 dias/ 10 noites

Visitando: Mendoza, Salta, Quebrada de Las Conchas, Cafayate e Buenos Aires.

Saídas: 30/ Dez., 2017; 13/ Jan; 8/ Fev.; 29/ Mar.; 26/ Abr., 2018

LÍBANO E EGITO

17 dias/ 14 noites

Visitando: Beirute, Jeita, Baalbeck, Anjar, Harissa, Byblos, Cairo, Sakkara, Memphis, Luxor, Esna, Kom Ombo e Assuã.

Saídas: 29/ Dez., 2017; 12/ Jan; 9/ Fev.; 23/ Mar.; 27/ Abr., 2018

O FASCINANTE MÉXICO

11 dias/ 9 noites

Visitando: Cidade do México, Teotihuacán, Puebla, Taxco, Cuernavaca e Los Cabos.

Saídas: 25/ Dez., 2017; 9/ Jan; 6/ Fev.; 27/ Mar., 2018

Para realizar a viagem dos seus sonhos, entre em contato com seu agente de viagens. Mais informações: www.queensberry.com.br



GBM

GRUPOS BRASILEIROS NO MUNDO



SLOW TRAVEL | VIAJANDO COM TRANQUILIDADE E MAIS TEMPO

MENDOZA E SALTA - 11 dias

NOVO

Mendoza, Salta, Quebrada de Las Conchas, Cafayate, Buenos Aires.

Saídas 2017/2018: Dez. 30; Jan. 13; Fev. 08; Mar. 29; Abr. 26

A partir de **R\$ 2.426 + 4x R\$ 2.426** à vista **R\$ 12.130**

[aéreo + terrestre, válido para as saídas Jan. 13 e Abr. 26]

SLOW ANDALUZIA, COSTA DO SOL E BARCELONA - 17 dias

Sevilha, Jerez de La Frontera, Pueblos Blancos, Ronda, Marbella, Málaga, Granada, Almería, Múrcia, Alicante, Valência, Tarragona, Barcelona.

Saídas 2017/2018: Dez. 28; Jan. 11; Fev. 08; Mar. 29

A partir de **R\$ 3.623 + 4x R\$ 3.623** à vista **R\$ 18.115**

[aéreo + terrestre, válido para a saída Fev. 08]

SULTANATO DE OMAN E DUBAI - 14 dias

NOVO

Dubai, Ras Al Khaimah, Khasab, Península de Musandam, Muscat, Nizwa, Salalah, Rota do Incenso, Mirbat, Deserto Rub Al Khali, Wadi Dawkah.

Saídas 2017/2018: Dez. 26; Jan. 09; Fev. 06; Mar. 20

A partir de **R\$ 5.203 + 4x R\$ 5.203** à vista **R\$ 26.015**

[aéreo + terrestre, válido para as saídas Fev. 06 e Mar. 20]

TRADIÇÕES PORTUGUESAS - 12 dias

NOVO

Ponta Delgada, Lagoa do Fogo, Furnas, Funchal, Câmara de Lobos, Cabo Girão, São Vicente, Porto Moniz, Paul da Serra, Lisboa, Quinta da Bacalhôa, Palmela, Setúbal.

Saídas 2018: Fev. 06; Mar. 27

A partir de **R\$ 3.015 + 4x R\$ 3.015** à vista **R\$ 15.075**

[aéreo + terrestre, válido para a saída Fev. 06]

ROTEIROS TRADICIONAIS

AS MELHORES VIAGENS EM GRUPO COM ACOMPANHAMENTO DE UM GUIA BRASILEIRO

JOIAS DO MAR DO CARIBE – 17 dias

Miami, Fort Lauderdale, St. Thomas, Dominica, Grenada, Bonaire, Curaçao.

Saídas 2017/2018: Dez. 28; Fev. 06* (rota do navio diferenciada)

A partir de **R\$ 4.182 + 4x R\$ 4.182** à vista **R\$ 20.910**
[aéreo + terrestre + marítimo, válido para a saída Fev. 06]

CUBA, A ESTRELA DO CARIBE – 12 dias

Havana, Varadero e Lima.

Saídas 2017/2018: Dez. 30; Jan. 09; Fev. 07; Mar. 21

A partir de **R\$ 3.358 + 4x R\$ 3.358** à vista **R\$ 16.790**
[aéreo + terrestre, válido para a saída Jan. 09]

O FASCINANTE MÉXICO – 11 dias

Cidade do México, Teotihuacán, Puebla, Taxco, Cuernavaca, Los Cabos.

Saídas 2017/2018: Dez. 25; Jan. 09; Fev. 06; Mar. 27

A partir de **R\$ 2.874 + 4x R\$ 2.874** à vista **R\$ 14.370**
[aéreo + terrestre, válido para as saídas Jan. 09 e Fev. 06]

OS ENCANTOS DO INVERNO NO OESTE CANADENSE – 12 dias

Banff, Montanha Sulphur, Canmore, Lake Louise, Calgary, Vancouver, Whitehorse, Whistler.

Saídas 2018: Jan. 09; Fev. 06

A partir de **R\$ 3.463 + 4x R\$ 3.463** à vista **R\$ 17.315**
[aéreo + terrestre, válido para a saída Fev. 06]

EXPERIÊNCIA NO CÍRCULO POLAR ÁRTICO 13 dias

Helsinque, Rovaniemi, Kakslauttanen, Saariselka, Kirkenes, Oslo.

Saídas 2018: Jan. 14; Fev. 03

A partir de **R\$ 5.156 + 4x R\$ 5.156** à vista **R\$ 25.780**
[aéreo + terrestre]

O EXÓTICO MARROCOS IMPERIAL E LISBOA 14 dias

Casablanca, Meknes, Volubilis, Fez, Rabat, Marrakech, Lisboa, Évora.

Saídas 2017/2018: Dez. 28; Jan. 07; Fev. 04; Mar. 25

A partir de **R\$ 3.260 + 4x R\$ 3.260** à vista **R\$ 16.300**
[aéreo + terrestre, válido para a saída Fev. 04]

LÍBANO E EGITO – 17 dias

Beirute, Jeita, Baalbeck, Anjar, Harissa, Byblos, Cairo, Sakkara, Memphis, Luxor, Esna, Edfu, Kom Ombo, Assuã.

Saídas 2017/2018: Dez. 29; Jan. 12; Fev. 09; Mar. 23; Abr. 27

A partir de **R\$ 3.764 + 4x R\$ 3.764** à vista **R\$ 18.820**
[aéreo + terrestre, válido para a saída Abr. 27]

MAGIAS DO MUNDO ANTIGO – 15 dias

Tel Aviv, Cesarea, Haifa, São João do Acre, Tiberíades, Mar da Galileia, Nazareth, Amman, Petra, Madaba, Monte Nebo, Mar Morto, Jerusalém.

Saídas 2017/2018: Dez. 30; Fev. 08; Mar. 18

A partir de **R\$ 3.610 + 4x R\$ 3.610** à vista **R\$ 18.050**
[aéreo + terrestre, válido para as saídas Fev. 08 e Mar. 18]

ÍNDIA E NEPAL SURPREENDENTES, VIA DUBAI 18 dias

Dubai, Delhi, Jaipur, Fatehpur Sikri, Agra, Jhansi, Orchha, Khajuraho, Varanasi.

Saídas 2017/2018: Dez. 21; Fev. 04; Mar. 18; Abr. 15

A partir de **R\$ 3.813 + 4x R\$ 3.813** à vista **R\$ 19.065**
[aéreo + terrestre, válido para a saída Abr. 15]

ESTRELAS DA INDOCHINA – 25 dias

Bangkok, Luang Prabang, Hanói, Baía de Halong, Hoi An, Hue, Ho Chi Minh, Phnom Penh, Siem Reap, Cingapura.

Saídas 2017/2018: Dez. 28; Jan. 27; Mar. 10; Abr. 14

A partir de **R\$ 5.883 + 4x R\$ 5.883** à vista **R\$ 29.415**
[aéreo + terrestre, válido para a saída Jan. 27]

ÁFRICA DO SUL, SURPREENDENTE E ENCANTADORA – 11 dias

Cape Town, Cabo da Boa Esperança, Kruger Park, Sun City, Johannesburg.

Saídas 2017/2018: Dez. 28; Jan. 10; Fev. 07; Mar. 28

A partir de **R\$ 2.757 + 4x R\$ 2.757** à vista **R\$ 13.785**
[aéreo + terrestre, válido para a saída Mar. 28]

TESOUROS DO QUÊNIA E TANZÂNIA – 12 dias

Nairóbi, Arusha, Ngorongoro, Serengeti, Masai Mara, Johannesburg.

Saídas 2018: Jan. 17; Fev. 07

A partir de **R\$ 4.813 + 4x R\$ 4.813** à vista **R\$ 24.065**
[aéreo + terrestre]

AUSTRÁLIA E NOVA ZELÂNDIA ESPETACULARES – 20 dias

Santiago, Auckland, Waitomo, Rotorua, Queenstown, Milford Sound, Mount Cook, Lake Tekapo, Melbourne, Cairns, Sydney.

Saídas 2017/2018: Dez. 28; Jan. 08; Fev. 05; Mar. 12; Abr. 09

A partir de **R\$ 5.271 + 4x R\$ 5.271** à vista **R\$ 26.355**
[aéreo + terrestre, válido para a saída Abr. 09]



CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

www.queensberry.com.br

IMPORTANTE: Preços publicados por pessoa em apto. duplo + aéreo desde São Paulo em classe econômica. Preços correspondentes às datas de saídas indicadas e não inclui taxas e imposto sobre remessa (6,38%). Disponibilidade e preços sujeitos a alterações sem aviso prévio. São os valores mínimos de cada programa convertidos pelo câmbio vigente na data de fechamento deste impresso. Preços em reais serão reconvertidos pelo câmbio turismo na data de pagamento. Parcelamento com entrada de 20% + 4 parcelas iguais no credi-cheque. Câmbio: US\$ 1,00 = R\$ 3,27 e € 1,00 = R\$ 3,90 em 12/09/2017. Imagens meramente ilustrativas.



[queensberryviagens](#)



[queensberry.viagens](#)

[blog.queensberry.com.br](#)

NARRATIVAS DE UMA BAIANA QUE GANHOU O MUNDO

Cofundadora da Queensberry, Nilzete Fernandes de Aguiar Jensen é uma boa contadora de histórias, daquelas que a gente pode passar horas ouvindo com atenção. O leve sotaque baiano que ela ainda conserva, mesmo tendo saído de Salvador há muitos anos, deixa a conversa saborosa, principalmente quando o assunto são as experiências vividas em Londres, Inglaterra, nos anos 1970/80.

Nascida em Salvador, em uma família baiana tradicional, descendente dos primeiros portugueses que chegaram ao Brasil no período da colonização, Nilzete desde muito cedo queria ganhar o mundo. Os Estados Unidos, ela já conhecia de inúmeras viagens feitas anteriormente. Também já visitara a Europa, mas ela queria mais...

Certa vez, quando voltava de uma viagem aos Estados Unidos, foi surpreendida com a ida de suas duas irmãs para Londres – elas passariam um ano lá para aperfeiçoar o inglês. Como seus pais não queriam que ela fosse também, não teve dúvidas: comprou a passagem e disse para o pai: “Eu só quero sua benção, porque minha passagem já está comprada”. E assim ela fez.

Depois de um ano, suas irmãs decidiram retornar para Salvador. Nilzete, ao contrário, resolveu ficar. Foi uma surpresa para a família. “Eu sabia que se quisesse continuar a morar fora, ia ter de me virar”, lembra. “Minha primeira ideia foi procurar a embaixada do Brasil. O embaixador da época e sua esposa acolhiam muito os brasileiros. Resolvi tentar um emprego ali.”

O emprego na embaixada, ela não conseguiu, mas ficou sabendo que a Petrobras estava contratando pessoas para o escritório recém-aberto em Londres. Correu para lá. “Eu fui sincera na entrevista: disse que nunca tinha trabalhado num escritório – havia me formado na faculdade de Nutrição da Universidade da Bahia –, mas aceitava até servir café. As vagas, porém, estavam todas preenchidas. Nessa hora, aconteceu algo que me fez entender o quanto não se pode deixar passar as oportunidades na vida: ouvi a conversa de uns engenheiros sobre a dificuldade que suas esposas teriam, quando se mudassem para Londres, na hora de alugar um apartamento sem saber uma palavra de inglês. Eu entrei na conversa e ofereci minha ajuda. Quando elas chegaram, as acompanhei para ajudar a escolher os locais onde morar e todas as outras necessidades para decorar seus apartamentos. Consegui meu emprego.”



Na Petrobras, Nilzete passou a trabalhar como intérprete durante as reuniões. Também ficou próxima à embaixada. Toda vez que chegavam a Londres brasileiras que não falavam inglês, a esposa do embaixador pedia para Nilzete acompanhá-las. Ela servia de “modelo”, provando roupas para as filhas dessas senhoras (e adorava!). Também conseguia inscrições para eventos, congressos, etc. “Isso foi crescendo até que um dia minha mãe me ligou perguntando o que estava acontecendo comigo, porque havia pessoas pedindo o endereço do ‘Pergunte a Nilzete’. As pessoas viajavam pelas agências de costume, mas, quando chegavam a Londres, queriam que eu as acompanhasse.”

Nesse tempo, Nilzete já dividia apartamento com a amiga Amanda, que era australiana. Certa vez, Amanda organizou um grupo para uma viagem à estação de esqui de Verbier, na Suíça. “Eu não queria ir, porque não esquiava, mas depois mudei de ideia. Por ser estrangeira, acabei isolada pelas demais moças do grupo, mas conheci três amigos do escritório da Amanda que também estavam meio à parte. Entre eles, Martin Jensen. Fiquei com os rapazes o tempo todo indo às festas que as pessoas ofereciam nos chalés.”

Quando voltaram a Londres, passado um tempo, começaram a namorar. Com frequência, eles jantavam com amigos da família de Nilzete que visitavam a capital do Reino Unido durante o ano. Muitos diziam que se sentiam desconfortáveis pedindo ajuda para Nilzete sem pagar pelo serviço que, diversas vezes, envolvia dias inteiros de acompanhamento para fazer compras. Também falavam de problemas ocorridos na viagem antes de chegar a Londres, frequentemente não encontrando a reserva em hotéis, que havia sido feita e pré-paga no Brasil.

Foi então que Martin, formado em Ciência da Economia na Universidade de Cambridge e já qualificado como Chartered Accountant, resolveu sair do banco de investimentos na City – o centro financeiro de Londres onde trabalhava – para então montar uma empresa de turismo a fim de formalizar o trabalho do “Pergunte a Nilzete” e também oferecer serviços turísticos para brasileiros na Inglaterra e na Europa em geral. Nesse período, a conselho de um amigo, Nilzete fez um curso de guia para ter todas as informações sobre Londres: as melhores atrações, os melhores hotéis, pubs, restaurantes, os endereços das lojas...

Alugaram um prédio na Queensberry Place, rua bem localizada no bairro de South Kensington. Daí, o nome da empresa passou a ser Queensberry Travel a fim de facilitar a localização para os clientes sul-americanos.



Martin começou viajando para o Brasil duas ou três vezes por ano para apresentar a empresa aos agentes de viagens. Logo o volume de pedidos (via telex naquela época) cresceu rapidamente. A qualidade do atendimento fez toda a diferença. Já casados, Nilzete e Martin gostavam de propiciar jantares e encontros entre brasileiros e amigos ingleses. Com isso, os turistas sentiam que estavam conhecendo a Inglaterra de verdade. O restante da Europa foi uma consequência, pois os brasileiros queriam viajar com eles para os outros países do continente e as agências de viagens no Brasil acharam mais fácil operar viagens para o continente europeu através de um só fornecedor.

O passo seguinte foi a vinda para o Brasil no início de 1981. Nilzete e Martin acharam essencial estar mais perto

dos clientes. Logo, a mudança atraiu muito mais agências de viagens. Com o crescimento da Queensberry, Nilzete se afastou da operação. Foi cuidar dos dois filhos, depois cursou Teologia, mais tarde decidiu realizar outro sonho: pintura em aquarela – arte a que se dedica até hoje, tendo inclusive representado o Brasil na I Bienal da Aquarela Brasileira, realizada na França, em 2006.

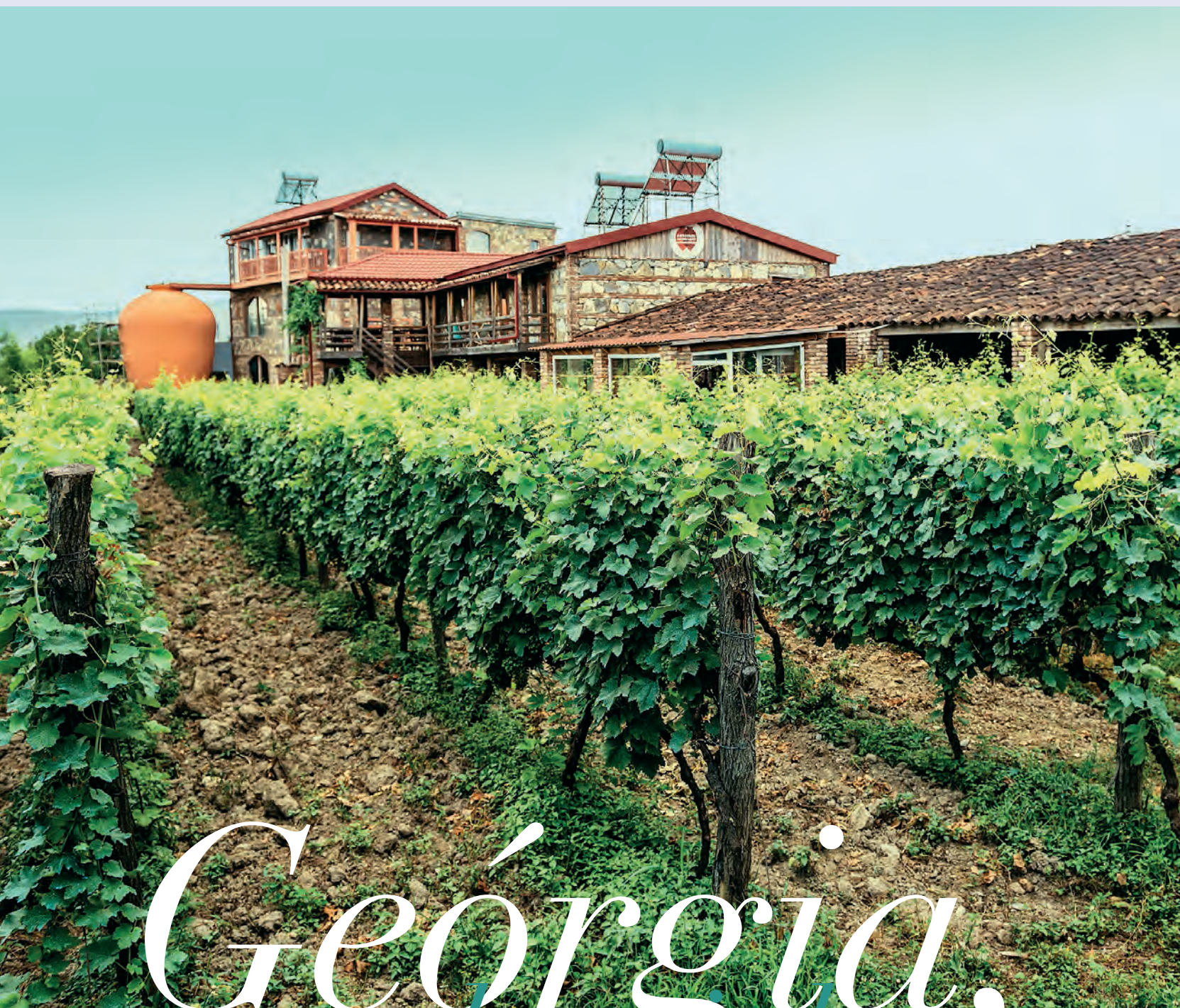
“Hoje viajo com os grupos da Queensberry. Fico insuflando as pessoas a questionarem e criticarem para, depois, dar meu retorno sobre o tour”, conta. Neste ano, Nilzete fez o roteiro Irlanda do Norte, Escócia e Londres. “Esse tour foi criado pelo Martin e não existiria pessoa melhor para organizar este programa. Por ser inglês, ele pesquisou lugares inéditos para que quem fizesse o roteiro tivesse uma experiência diferente do tradicional e frequentasse locais que os ingleses costumam frequentar.”

A viagem começou na Irlanda do Norte, em Belfast, e foi descendo até Edimburgo. Depois, Londres. “Um roteiro maravilhoso. Ficamos hospedados em antigas mansões e castelos transformados em hotéis, fizemos percursos lindíssimos, a exemplo de uma caminhada em torno do Lago Ness, todo repleto de árvores e flores.”

Nilzete quer continuar viajando, aprendendo coisas novas como sempre fez na vida. “Saí de Salvador para aperfeiçoar o inglês e conhecer o mundo, contrariando parte da minha família. Vendi minhas coisas, comprei a passagem e fui atrás do que queria. Em Londres, fiz boas amizades com ingleses e agarrei as oportunidades que apareciam. Agora, olhando para trás, quero dizer às pessoas, principalmente aos jovens, para nunca desistirem dos seus sonhos. Nunca desistirem mesmo quando há um retrocesso, porque as coisas acontecem.” **Q**

Nilzete com a recepcionista brasileira no escritório na Queensberry Place e, na página ao lado, na sua mais recente viagem à Europa, feita entre a Irlanda do Norte, Escócia e Londres





Geórgia, terra dos vinhos mais antigos do mundo!

POR *Carlos Cabral*

Vinhedos na vila de Napareuli, na região de Kakheti, uma das mais importantes produtoras da bebida na Geórgia



Foto Fotokon / Shutterstock.com



Não se consegue afirmar com 100% de segurança que a civilização moderna no tocante aos vinhos tenha origem na Geórgia, mas, até o momento, nenhum outro lugar da terra apresentou tantas evidências para tal! Escavações arqueológicas encontraram sementes de uvas com mais de 8 mil anos de presença no local, o que torna este pequeno país, que já foi uma das Repúblicas Soviéticas, o mais antigo produtor de vinhos em escala do mundo.

Estão localizadas no Monastério de Ikalto, na Geórgia do Leste, as ruínas da primeira Escola de Vinhos que se tem notícia, ciência que era ensinada junto com a Matemática e outras disciplinas. Com tanta história para contar, não se admira que, em tantos anos, este povo chegasse a desenvolver mais de 500 variedades de uvas viníferas, ainda hoje conhecidas e utilizadas para elaboração de seus vinhos.

Na atualidade, ainda é possível assistirmos à elaboração de vinhos em uma *marani* (adega), onde as uvas são colocadas com caroços, peles e caule do cacho para fermentar dentro de um *kvevri*, que é um vaso de cerâmica enterrado no solo até a borda, depois lacrado com uma pedra em cima e deixado para fermentar o vinho. Com esse procedimento, os vinhos oriundos dessa fermentação são altamente tânicos, mas o resultado final é uma bebida de boa qualidade.

Até um passado recente, antes do final do comunismo na Rússia, a Geórgia tinha 150 mil hectares de vinhedos que produziam 70 milhões de garrafas. Hoje somente os 40 mil hectares existentes de vinhedos geram uma produção de 14 milhões de garrafas. Isso se deve às constantes proibições por parte da atual Rússia em prestigiar e continuar importando vinhos da Geórgia.

Mesmo assim, passando por esse problema que os produtores encaram como passageiro, a Geórgia classifica seus vinhos em 18 AOC (denominação de origem controlada) e dentre estas regiões as que mais se destacam são: Kakheti, Kartli, Imereti, Racha-Lechkhumi e a Zona Subtropical.





PROGRAMAS QUEENSBERRY

VIAGENS PERSONALIZADAS

GEÓRGIA - VINHOS, HISTÓRIA E CULTURA

7 dias/ 6 noites

Visitando: Tbilisi, Signagi, Kvareli, Tsinandali, Kisiskhevi (Telavi), Mtskheta, Stepantsminda (Kazbegi), Ananuri e Mukhrani.

Saídas: Diárias de 1/ Mai. até 31/ Out., 2018

GEÓRGIA SURPREENDENTE

9 dias/ 8 noites

Visitando: Tbilisi, Signagi, Tsinandali, Mtskheta, Stepantsminda (Kazbegi), Ananuri, Uplistsikhe, Mukhrani, Borjomi, Vardzia, Akhaltsikhe e Kintsvisi.

Saídas: Diárias de 1/ Mai. até 31/ Out., 2018

Abaixo, o monastério ortodoxo de Alaverdi na região produtora de Kakheti

Para realizar a viagem dos seus sonhos, entre em contato com seu agente de viagens. Mais informações: www.queensberry.com.br



Toda a colheita ainda é manual e o rendimento do vinhedo por hectare está entre 4 e 7 toneladas de uvas, portanto muito abaixo da média mundial. Uma curiosidade é que 75% do vinho produzido em todo o país seja branco.

A uva principal e mais cultivada é a Saperavi, presente em todas as regiões. A cepa, que se adaptou muito bem aos invernos rígidos que ocorrem por lá, tem pele rosa escuro, daí terem os vinhos oriundos desta casta uma cor amarelo ouro e algumas vezes certa turbidez. Esses vinhos são doces naturais, pois nem todos os seus açúcares se transformam em álcool.

Devido ao método específico de elaboração dos vinhos, a Geórgia teve esta prática reconhecida pela Unesco em 2003 como Patrimônio Cultural da Humanidade!

O vinho é a primeira bebida de eleição do país, bate todas as outras e é também considerado um elemento importante e fundamental para explicar em parte a longevidade de seu povo, que habita uma terra sem poluição e se alimenta de produtos naturais e saudáveis, como o vinho, por exemplo. É fato bastante comum um cidadão da Geórgia atingir os 100 anos de vida, saudável e lúcido!!! Muito religiosos, os georgianos atribuem tal façanha a três fatores: sua fé em Deus, ao que bebem e ao que comem!

Se for visitar a Geórgia, procure conhecer um Tamada, o cidadão alegre que faz o brinde em todas as cerimônias públicas ou familiares. É um tipo alegre, com bom espírito, que sabe brincar com todos e tornar o momento do brinde memorável!!! Provar um vinho da Geórgia é voltar no tempo e sentir como viviam os nossos ancestrais!



NO PREMIADO *TXAI ITACARÉ*, UMA EXPERIÊNCIA ÍNTIMA COM A NATUREZA

Localizado no município de Itacaré, a 48km de Ilhéus, o Txai Itacaré proporciona a seus hóspedes uma experiência perfeita tanto para quem deseja um contato mais íntimo com a natureza quanto para quem quer apenas relaxar em um lugar paradisíaco, rota de passagem de baleias, golfinhos e tartarugas marinhas.

São 38 bangalôs distribuídos em uma Área de Proteção Ambiental de 92 hectares. Em todas as unidades foram utilizadas matérias-primas nativas sobre uma estrutura do tipo palafita, cercada por um deque de madeira que convida ao descanso no final da tarde. Instaladas a poucos passos da areia ou no topo dos morros, as acomodações têm vistas magníficas para o mar da Bahia ou para a rica vegetação da Mata Atlântica.

Mais sofisticado bangalô do Txai, o Premium, por exemplo, está localizado no morro e possui uma vista privilegiada para ambos: mar e mata. São 70 m² construídos sobre um deque de madeira suspenso com confortos como chuveiro externo, varanda, TV de 58 polegadas e adega para 12 garrafas, além de uma piscina privativa.

Considerado um dos primeiros hotéis boutique do Brasil, integrante do restrito grupo do Relais & Châteaux, o Txai ganhou fama também pelo Spa Shamash Healing Space. Ali são oferecidos tratamentos exclusivos, a exemplo do banho de purificação inspirado em uma antiga tradição baiana.

Outro destaque? A gastronomia de sabores e aromas únicos. Nos três restaurantes do hotel, os pratos criados pelo chef

Aurélien Roche combinam o melhor da culinária contemporânea ao tempero brasileiro, o que transforma as refeições em algo muito especial durante a permanência no hotel.

Para quem não gosta de ficar parado, o Txai tem ainda um rico cardápio de atividades na Casa de Passeios: aulas de capoeira, tênis, surfe e rafting, visitas a fazendas de cacau, trilhas pelas praias e arvorismo, sempre feitas com a orientação de guias e professores especializados.

Tudo isso tem resultado em vários prêmios internacionais, como o "Most Excellent Beach Hotel" e mais recentemente "Best Water Side Hotel", ambos da Condé Nast Johansens Luxury Hotel Guide.

Saiba mais em www.txairesorts.com



Com vistas magníficas, os 38 bangalôs são cercados por um deque de madeira que convida ao descanso no final da tarde

destaque

Entre CIDADES IMPERIAIS e





o SAHARA, o melhor do MARROCOS

POR *Deborah Trunkl*

Pergunte a um marroquino e ele lhe dirá o que não deve faltar nas mais importantes cidades do país – Mesquitas, Medinas, Madrassas, Água, Fornos Públicos e, em algumas, uma Kasbah. Entender o que são e para que servem é compreender a história e cultura deste país milenar.

Tribos nômades berberes viviam no Sahara, no extremo Oeste do Marrocos, até serem convertidas ao islamismo, no século 7. A partir daí, houve uma grande expansão em direção ao Oeste – atravessando a Cordilheira do Atlas (um verdadeiro desafio da natureza) – e às demais regiões do país. Atualmente, 98% da população segue o islamismo.

Os berberes eram grandes negociantes e já mantinham um intenso comércio, interno e externo, através do Mar Mediterrâneo e do Oceano Atlântico. Assim sendo, quando se estabeleceram em cidades, tornaram-nas amuralhadas para proteger suas residências e negócios – são as **Medinas**, presentes até hoje, com o mesmo tipo de comércio que se praticava séculos atrás. O idioma falado pelo berberes chama-se Tamashek.

Outra consequência da expansão islâmica foi que, com o estabelecimento de dinastias e enriquecimento dos comerciantes de ouro e outras especiarias, foram necessárias construções de verdadeiras fortificações – as **Kasbahs**, encontradas nas cidades, nas montanhas e em oásis.

Um local de oração era, obviamente, de primeira importância. As cidades maiores construíam grandes **Mesquitas** para receber seus moradores e visitantes de outras regiões. Era comum encontrar, também, as **Madrassas**, escolas canônicas que abrigavam estudantes e visitantes das mais distantes áreas rurais. Com um largo pátio central e dormitórios nas laterais, ali se discutiam religião, leis, ciências, artes. Atualmente, é um local para preces e reflexões.

O Sahara é o maior deserto aquecido do planeta e só perde em território para o Ártico e a Antártida. Por isso, a grande maioria das cidades marroquinas fixou-se na costa atlântica e mediterrânea. Outra parte significativa fixou-se junto aos vales e rios das Montanhas Atlas. Sistemas de irrigação foram desenvolvidos para que não faltasse **água** para os habitantes, animais e a agricultura.

Finalmente, não podemos deixar de mencionar o pão – alimento básico dos marroquinos. Até hoje, podem-se ver, às primeiras horas da manhã, crianças no caminho da escola, donas de casa, trabalhadores e donos de restaurantes levando as massas de pães que foram preparadas em casa para os **Fornos Públicos**. São deixadas ali para serem assadas em fornos nas rochas, aquecidos entre brasas e cinzas.

Agora que conseguimos entender um pouco de que forma é o cotidiano dos marroquinos, vamos falar de algumas de suas mais importantes e visitadas cidades.

destaque





Casablanca é o que se costuma definir como uma fusão entre a moderna arquitetura e patrimônios islâmicos. O seu mais significativo atrativo é a Mesquita Hassan II, que ostenta o mais alto minarete do mundo, com 200 metros de altura e que pode ser avistado de todos os pontos da cidade.

O Marrocos é uma monarquia atualmente representada pelo Rei Mohammed VI. Foi seu pai, Hassan II, quem ordenou a construção dessa mesquita em 1986, contando com doações de grande parte dos marroquinos. Era desejo do rei que ela fosse projetada sobre o mar para corresponder a uma passagem do Alcorão onde está escrito que o trono de Allah está sobre as águas.

Quando se visita a mesquita, é possível observar uma belíssima decoração em mármore, mosaicos predominantemente azuis e brancos e muitas fontes que expressam a importância da água não apenas de maneira profética, mas também prática ao se considerar ser esta uma nação que se organizou no deserto há centenas de anos. Com capacidade de receber cerca de 25 mil fiéis em seu interior e mais 80 mil ao redor de seu exterior, é a mais visitada do país.

Na página ao lado, pátio na medina de Marrakech. Acima, a Mesquita Koutobia, cujo minarete é a mais alta construção de Marrakech

A partir de Casablanca, o que mais visitar? Muitos já ouviram falar das “cidades imperiais do Marrocos” – Fez, Meknes, Marrakech e Rabat e, de fato, cada uma delas possui o seu próprio atrativo.

A começar por **Rabat**, atual capital do país e residência do Rei Mohammed VI. Com avenidas largas, palmeiras, fontes e um sistema de transporte moderno, a cidade abriga o Mausoléu Mohammed V, responsável pela independência do Marrocos do domínio francês (em 1956). O sarcófago onde repousa o rei foi esculpido em uma peça única de mármore e colocado sob um domo ricamente talhado que reflete toda a grandeza desse antigo soberano.



Já Fez está situada em um vale cercado pelas belas montanhas do Atlas e é a mais antiga capital imperial. A universidade mais antiga do mundo também foi fundada ali, em 856. Uma mulher muito religiosa e com uma vasta fortuna doou os seus bens para a construção da Mesquita Karaouiyyine. Infelizmente não é permitida a entrada de não muçulmanos neste edifício que mantém seus portões sempre fechados a fim de evitar distrações para os estudantes e religiosos que o frequentam.

A Medina de Fez é a maior do Marrocos e dizem que ali estão os melhores vendedores do mundo. Declarada Patrimônio da Humanidade pela Unesco por ser a mais bem preservada cidade histórica do mundo árabe-islâmico, basta percorrer suas labirínticas e estreitas ruas para se dar conta de que o tempo foi ali encapsulado – burros carregados de mercadorias, cafés, madrassas, residências de todos os níveis sociais e turistas de todas as nacionalidades são lugares e personagens desse cenário caótico e hipnotizante.

Como se sabe, o couro marroquino é um dos melhores do mundo. Os famosos tanques para tratar e tingir o couro de animais são um espetáculo curioso e arriscado, pois o odor que exalam é insuportável. O processo é observado dos terraços da Tannerie Chouwara. Todo tingimento é feito mergulhando as peles em enormes tanques coloridos com produtos retirados dos



Os condimentos são uma das principais atrações do mercado de Fez, cidade declarada Patrimônio da Humanidade pela Unesco. Ao lado, os tanques de tingimento do couro, um processo tradicional em Fez



vegetais e sem qualquer adição química. Para secagem, as peles são penduradas em enormes varais ou estendidas nos telhados e muros das casas vizinhas. Até ser comercializado, o processo leva cerca de 25 dias e o produto final é impecável.

Fez é ainda o mais importante produtor de prata e cobre do Marrocos. O comércio desses produtos na Praça el-Selfarine é imperdível, mas não se esqueça de barganhar!!!

Há muito mais para se falar sobre Fez, mas vamos apenas citar mais um local: a Madrassa Bou Inania, a maior, mais suntuosa e a única do país a possuir o seu próprio minarete. Vale a pena conhecê-la, pois é uma das poucas construções religiosas abertas ao público.

Continuando pelas cidades imperiais, **Meknes**, antiga capital do Marrocos, é bem mais tranquila que as demais. Logo à entrada do Grande Portão de sua medina está a Praça el-Hedime. Ali hipnotizadores de cobras tentam convencer os visitantes a deixarem que estes mascotes se enrosquem em seus corpos para algumas fotografias em troca de trocados.

O Mausoléu de Moulay Ismail é o maior atrativo da cidade. O sultão teve 550 esposas oficiais e 880 filhos. Cruel e destemido, reuniu o maior exército marroquino formado, principalmente, por prisioneiros de guerra e escravos africanos. Após sua morte, a capital foi transferida para Marrakech.



Foto Shanti Hesse / Shutterstock.com

E quem visitar Meknes certamente irá para Volubilis, distante apenas 70km. Lá se encontram as ruínas de uma cidade estabelecida no ano 3 a.C. por reis da Mauritânia (na África). Depois, sob o domínio romano, Volubilis prosperou com o cultivo e comércio de olivas, e suntuosas vilas de ricos comerciantes foram construídas ali. O que mais impressiona são os mosaicos dos pisos dessas vilas, praticamente intactos e que ostentam o luxo da época.

Resta falarmos agora de **Marrakech**, uma cidade obrigatória em qualquer roteiro de viagem que se faça ao Marrocos. Logo ao chegarmos, o que mais nos chama a atenção é o trânsito. Absolutamente caótico com carros, charretes, motocicletas, bikes e pedestres cruzando avenidas ou estreitas ruas da medina sem qualquer sinalização ou respeito ao mais básico código de trânsito.

O cartão-postal da cidade é a Mesquita Koutobia, com capacidade para acomodar 25 mil pessoas. O seu minarete é a mais alta construção de Marrakech (70m) e expressa a mais bela arquitetura islâmica. Ao lado da mesquita está a Praça Jemae el-Fna, um formigueiro agitado por barracas de comidas, músicos, hipnotizadores de cobras, macacos em coleiras para serem fotografados com os turistas, muitas pessoas indo e vindo... é de deixar qualquer um totalmente aturdido!

Kasbah Ait Ben Haddou, nas
Montanhas Atlas, locação de
vários filmes e Patrimônio
Mundial da Unesco desde 1987





Uma dica: também ao lado da Mesquita Koutobia está o hotel La Sultana com um restaurante e bar em seu *rooftop*. Reserve um tempo para tomar um chá servido com a mais requintada prataria da casa e aguarde os microfones dos minaretes da mesquita evocarem os seus fiéis para as orações (este chamamento ocorrerá cinco vezes ao longo de cada dia). Além de sentir-se tomado por uma emoção inexplicável, do alto do terraço você observará a Praça Jemaa el-Fna silenciar-se e uma atmosfera de serenidade envolver toda a cidade. É absolutamente maravilhoso!

A partir da Mesquita Koutobia você já estará adentrando na medina de Marrakech. Além da multiplicidade de artigos que poderá barganhar e adquirir, reserve um pouco mais de tempo para os temperos e olivas. Com uma variedade tão grande de azeitonas dispostas em pilhas que se elevam em cones ou potes de vidros, você não terá tempo suficiente para experimentar cada uma delas. O cuscuz, prato típico marroquino, é preparado com mais de 35 diferentes temperos – muitos deles totalmente desconhecidos para os nossos paladares. Outra delícia gastronômica do país, o tajine é um cozido de carne com vegetais, ricamente temperado. Não deixe de provar essas verdadeiras iguarias!

Sugestão imperdível é visitar o Jardim Majorelle, mais conhecido como o Jardim Yves Saint Laurent, que comprou a propriedade após a morte do pintor Jacques Majorelle. Belíssima, a propriedade foi totalmente reformada e Saint Laurent decidiu reunir ali as mais exóticas e representativas espécies botânicas do país.

O Palácio Bahia (que traduzindo significa – do favorito) está na lista dos Patrimônios da Unesco. Construído em dois períodos diferentes, sua riqueza interior é fascinante. Desde o teto talhado em madeira e pintado com os mais diferentes motivos, os pisos e paredes com os mais representativos mosaicos, as lamparinas, os vitrais coloridos, enfim, cada detalhe merece ser apreciado.

O deserto do Marrocos também oferece excelentes experiências. A partir de Marrakech pode-se visitar Ouarzazate, com uma geografia entrecortada por vales de terrenos áridos onde muitos vilarejos foram estabelecidos durante o período em que caravanas atravessam o país de um extremo a outro. O cenário é tão impressionante que muitos filmes e séries passaram a ter locações ali, como *Gladiador*, *Cruzada*, *A Múmia* e, mais recentemente, *Game of Thrones*.

Passeios em camelos, visita aos oásis e às cidades fortificadas, tour de helicóptero ou balão são algumas das opções. Mas nada supera a experiência de dormir, pelo menos uma noite, em uma tenda de luxo ou em uma kasbah, como a de Dar Ahlam (Relais & Chateaux), de onde você terá a oportunidade única de observar o pôr do sol no deserto e ver o céu transformar-se em um manto negro repleto de estrelas brilhantes.

destaque

Marrocos: oficialmente, Reino de Marrocos.

Idiomas: árabe (oficial) e francês.

Moeda: dirham.

Melhor época para viajar:

- MAIO A SETEMBRO – os valores dos hotéis são mais convidativos, porém, verifique sempre as comemorações religiosas, especialmente o Ramadan que varia anualmente sua data.
- ABRIL A OUTUBRO – ventos mais intensos no deserto, mas temperaturas agradáveis no restante do país.
- NOVEMBRO A MARÇO – são os meses mais movimentados, principalmente durante as comemorações de final de ano. Reserve com antecedência para garantir os melhores hotéis e guias.

Como chegar: Do Brasil, a Royal Air Maroc oferece voos semanais com embarque de São Paulo ou Rio de Janeiro para Casablanca, com duração de 9 horas. Apesar de voos diretos, muitos optam por conexões via Europa, com desembarques tanto em Casablanca quanto em Marrakech. Fique atento a esses detalhes!

Distâncias entre algumas das principais cidades (rota mais curta):

CASABLANCA-RABAT:	86km (1h15)
CASABLANCA-FEZ:	295km (3h10)
CASABLANCA-MARRAKECH:	260km (3h)
FEZ-RABAT:	207km (2h15)
FEZ-MEKNES:	62 km (1h)
MEKNES-VOLUBILIS:	64km (1h)
FEZ-MARRAKECH:	570 km (6h40min)
MARRAKECH-OUARZAZATE:	200-250 km (4h a 5h30)
CHEFCHAOUEN-FEZ:	218 km (3h40)

Para finalizar essa pequena “lista” de sugestões de lugares a serem visitados, vale a pena mencionar Chefchaouen – a Cidade Azul. Distante 218km de Fez, era pouco visitada até recentemente e oferece opções de hospedagem não tão luxuosas, mas corretas.

A cidade recebeu este nome por ter as paredes de praticamente todos os estabelecimentos da cidade pintadas da metade para o chão em azul, e do chão para o alto em branco. Não há uma explicação definitiva para isso – uns dizem que o azul evita mosquitos, o branco alivia o calor. Outros dizem que o azul é para lembrar da água e do amor de Allah para os seus seguidores. O fato é que as pinturas são constantemente renovadas e Chefchaouen oferece um cenário não encontrado em qualquer outra cidade marroquina.

Como se pode perceber, há muito a ser descoberto neste país que merece um roteiro de viagem de pelo menos dez dias. É recomendável contratar um serviço de transporte e guia antes de sair do Brasil. Os táxis cobram quanto querem, o idioma pode se tornar um problema e, principalmente para os souks, o guia poderá ajudá-lo a não apenas encontrar o que deseja, mas também a não ser enganado por ofertas ou perder-se nas ruas estreitas e sem quaisquer indicações.

Escolhido o roteiro, prepare-se para uma viagem inesquecível e culturalmente enriquecedora. 

Passeios em camelos são uma das opções de experiências a serem vividas no Marrocos. Na página ao lado, detalhe da Mesquita Hassan II, em Casablanca





PROGRAMAS QUEENSBERRY

GBM - VIAGENS EM GRUPO

O EXÓTICO MARROCOS IMPERIAL E LISBOA

14 dias/ 11 noites

Visitando: Casablanca, Rabat, Meknes, Volubilis,
Fez, Marrakech, Lisboa e Évora.

Saídas: 28/ Dez., 2017; 7/ Jan; 4/ Fev.; 25/ Mar., 2018

VIAGENS PERSONALIZADAS

MARRAKECH E PRAIAS DO SUL

8 dias/ 7 noites

Visitando: Marrakech, Agadir, Essaouira e Casablanca.

Saídas: Diárias

DAS CIDADES IMPERIAIS AO SAHARA

9 dias/ 8 noites

Visitando: Casablanca, Rabat, Meknes, Volubilis, Fez,
Erfoud, Merzouga, Ouarzazate e Marrakech.

Saídas: Diárias

SPAIN, MOROCCO & PORTUGAL - CONTIKI (ESPECIAL PARA JOVENS)

15 dias/ 14 noites

Visitando: Madri, Granada, Fez, Marrakech,
Tânger, Sevilha e Lisboa.

Saídas: a consultar

Para realizar a viagem dos seus sonhos,
entre em contato com seu agente de viagens.
Mais informações: www.queensberry.com.br

POR *dentro*

O que há de novo no Brasil (e no mundo)



Para relaxar, com naturalidade

Localizada na Floresta Nova, área central de Fernando de Noronha, a pousada Maria Bonita é a mais nova opção de hospedagem no arquipélago com um conceito de acomodação diferenciado. São apenas onze suítes - Luxo e Superior, com 30 m² cada, e Maria Bonita, única, com cerca de 40 m², chuveiro duplo e TV de 65 polegadas -, área para café da manhã, piscina e serviço de praia. A proposta da pousada é tornar-se um refúgio para relaxar com naturalidade e despretensiosamente. A arquitetura e a decoração, que fazem referência à brasilidade e à cultura nordestina, são destaque na Maria Bonita. Seus ambientes combinam o rústico contemporâneo com um mix surpreendente de materiais naturais e objetos de design. Cores neutras e peças de artesanato, que evocam raízes, texturas e tramas, foram escolhidas para proporcionar serenidade e relaxamento.

De Miami a Orlando, a toda velocidade

Em breve, o trajeto Miami-Orlando, um dos mais percorridos pelos turistas, poderá ser feito de trem. A primeira parte do percurso, que liga Miami até West Palm Beach, com parada em Fort Lauderdale, será inaugurada neste ano. O trecho até Orlando só começará a funcionar no próximo ano. O trem, da linha Brightline, chegará a 200km/h e fará o percurso completo em 3 horas, 1 hora a menos que a viagem de carro. Seus vagões terão grandes janelas alinhadas com os assentos para proporcionar uma ótima vista para a paisagem, banheiros amplos, corredores mais largos, para permitir a passagem de cadeirantes e carrinhos de bebês, e espaço para o transporte de bicicletas. Também serão oferecidas duas experiências de viagens: Smart e Select. Em ambas, os passageiros terão acesso a assentos confortáveis, wi-fi complementar, tomadas e conexões USB e a serviços de táxi ou compartilhamento de carona. Já os que escolherem a Select desfrutarão ainda de serviço de bordo, estacionamento gratuito nas estações e assentos mais amplos de couro, além do acesso ao Premium Guest Lounge.





Uma vez em Paris...

Instalado em um magnífico edifício do século 18, ao lado do Jardim do Palais Royal, vizinho do Museu do Louvre e da Comédie Française, em um bairro onde arquitetura, cultura e gastronomia convivem com os endereços das mais importantes lojas da atualidade, o Grand Hôtel du Palais Royal é uma excelente opção de hospedagem no coração de Paris. O hotel 5 estrelas harmoniza a elegância parisiense à hospitalidade contemporânea, expressa em uma decoração refinada imaginada por Pierre-Yves Rochon, em que os luxos clássicos e modernos interagem com estilo. Alguns dos seus 68 quartos e suítes têm ainda uma espetacular vista onde despontam alguns dos principais símbolos da Cidade Luz. Outros destaques do hotel são o Spa Carita, de variado cardápio de tratamentos, e o ótimo restaurante Le Lulli, de cozinha simples baseada nos grandes clássicos criada pelo chef Clément le Norcy. Para elevar ainda mais a experiência gastronômica, a decoração do restaurante é inspirada como uma extensão do Jardim do Palais Royal, com vista para um belo espaço verde ao longo da Place de Valois.

Santiago-Melbourne sem escalas

Desde o início de outubro, a LATAM opera três vezes por semana o novo voo direto entre Santiago, no Chile, e Melbourne, na Austrália. Com duração de 15 horas e mais de 11 mil quilômetros de distância, é o mais longo da história da companhia aérea, a primeira a oferecer voos diretos entre as duas cidades, bem como a única a conectar a América Latina a Melbourne sem escalas.

“Nos últimos anos, observamos uma demanda crescente por voos que conectam a América Latina a essa região do mundo, tanto por negócios quanto por lazer, e queremos seguir sendo parte do seu crescimento econômico e turístico”, afirma Enrique Cueto, CEO do Grupo LATAM Airlines. No total, a companhia transporta cerca de 190 mil passageiros entre a América Latina e a Oceania. Com este voo, prevê que irá transportar mais 75 mil passageiros entre os dois continentes anualmente.



especial

Foto Diane Bondareff/AP Images for Oceania Cruises



VOLTA AO MUNDO, com a família





Foto: Diane Bondareff/AP Images for Oceania Cruises

O empresário Diego Nogueira, hoje com 32 anos, tinha um sonho de menino: dar a volta ao mundo. Como tantos outros sonhos, o de Diego poderia ter sido esquecido, abandonado em algum momento da vida. Em vez disso, foi apenas adiado: ele conheceu Drielle, se casou com ela, teve o primeiro filho, Henrique, depois uma filha, Loreнна... Muita gente adiaría mais e mais até que as crianças crescessem, ele não.

No dia 6 de janeiro deste ano, em Miami, Diego embarcou com a família inteira para um cruzeiro no navio Oceania Insignia rumo à tão sonhada viagem de volta ao mundo. E só retornou para a mesma Miami exatos seis meses depois. Na

bagagem, 180 dias de viagem, 45 países visitados e muitas, muitas mesmo, histórias para contar.

A principal delas? A notoriedade alcançada pelas crianças ao longo do cruzeiro. Henrique, com 6 anos, e Loreнна, com 4, foram reconhecidos pela Oceania com o título de “Youngest World Cruisers”, os mais jovens passageiros de volta ao mundo da companhia. Formalizado quando o navio estava em Nova York, o reconhecimento virou notícia que a assessoria de imprensa da Oceania tratou de espalhar pelo mundo e que revistas e sites especializados, como *Travel Weekly*, *Cruise Industry News*, *Travel Pulse*, *Cruise Fever* e tantos outros, repercutiram.



Foto: Diane Bondareff/AP Images for Oceania Cruises

especial



Na verdade, Henrique e Loreнна se tornaram mesmo o xodó e os mascotes do navio. Com o suporte da Queensberry e uma das suas experientes consultoras Silvia França, Diego escolheu um cruzeiro mais voltado para o público adulto, mas que teria a maior parte dos dias em terra para que as crianças não se entediassem. Isso não impediu que elas fizessem muitos amigos a bordo, americanos, franceses e de outras nacionalidades. “Voltamos para casa com uma mala cheia de presentes (pelúcias e brinquedos) dados pelos passageiros”, conta Diego.

A tripulação também se apaixonou pelas crianças. Para comemorar o aniversário de 4 anos de Loreнна, completados a bordo, a chef responsável pelos doces do Insignia aprendeu a fazer brigadeiro a partir de uma receita traduzida por Drielle.





Testado duas vezes antes do aniversário, o brigadeiro fez sucesso com passageiros e tripulantes do navio. Henrique também ganhou outra receita tipicamente brasileira: pudim.

Sem querer, Diego e Drielle ajudaram a derrubar um mito: o de que cruzeiros mais longos não são recomendados para crianças pequenas. “Nós, adultos, temos a ideia de que a garotada adora brinquedos elaborados, mas essa jornada nos fez perceber que elas apenas querem atenção. Se dermos atenção na hora de contar uma história, por exemplo, no final elas estão felizes com isso”, diz Diego, que lembra também que Henrique e Lorennna puderam aproveitar a piscina nos muitos dias de sol e assistir aos vários shows, mesmo os mais voltados para o público adulto. “As crianças se adaptam a tudo.”



especial



Como professora, Drielle destaca a habilidade com a língua inglesa conquistada pelos filhos. Ela também acredita que uma viagem como essa é uma maneira incrível de as crianças aprenderem sobre a história, a cultura e as pessoas do mundo. Uma experiência que, definitivamente, fará diferença na escola e na vida.

Um dos programas preferidos dos garotos, por exemplo, foi visitar a ilha de Komodo, na Malásia, para ver bem de perto os temidos Dragões de Komodo, aqueles lagartos gigantes e fortões. Outro, também na Malásia, foi conhecer a Reserva de Orangotangos, em Kuching. Coisas que, convenhamos, nenhum Discovery substitui.

Quando perguntado sobre quais lugares mais gostou na





EXPERIÊNCIAS A BORDO

Navio da companhia Oceania Cruises, o Oceania Insignia oferece aos seus 684 hóspedes 342 suítes e cabines de luxo, sendo 70% delas com varanda privativa, quatro restaurantes exclusivos com escolha livre de lugar, academia de ginástica e spa de categoria internacional, piscina e deque de esportes, oito lounges e bares, cassino, biblioteca, programação de shows e baladas a bordo.

viagem, Diego hesita. Não é fácil escolher em um roteiro que começou em Miami, seguiu para o Caribe e o Canal do Panamá, subiu pela Costa da Califórnia, depois, Havaí, Polinésia Francesa, Nova Caledônia, Nova Zelândia e Austrália, Indonésia, Malásia, Taiwan, Hong Kong, principais cidades da Ásia, Índia, Egito, Canal de Suez, Israel, países da Europa (Itália, França, Irlanda, entre outros), Nova York e Miami. “Ah, mas se tivesse de escolher mesmo, diria a Polinésia Francesa e a Nova Caledônia, que é tão bonita quanto a Nova Zelândia, embora menor e pouco conhecida dos brasileiros, além de uma etapa da viagem que fizemos à parte do cruzeiro, pela Inglaterra e Islândia, de que também gostamos bastante”, diz Diego.



especial



ANJOS DA GUARDA

Uma viagem longa como essa rende muitas aventuras. Mesmo voltada para as crianças, a programação em terra proporcionou experiências inesquecíveis para todos e “alguns anjos da guarda pelo caminho”, como gosta de enfatizar Drielle.

Uns deles, eles encontraram em Auckland, na Nova Zelândia, quando tiveram o carro alugado guinchado pelo tempo excedido no parquímetro próximo à Sky Tower, a emblemática torre da cidade, que foram visitar. “Encontramos uns brasileiros na saída, ficamos conversando e acabamos excedendo o tempo pago pelo estacionamento em 1 hora. Quando chegamos ao local, às 9 da noite, o carro, com todas as nossas coisas dentro, não estava mais lá. Foi aí que pedimos ajuda para uns neozelandeses e eles, gentilmente, nos levaram até o pátio onde ficam os veículos guinchados. Isso do outro lado da cidade. Tivemos de pagar a multa, mas conseguimos resgatar o carro”, se diverte Diego. “Se não fossem nossos anjos, não sei o que faríamos...” 

 @nossosfilhoselaecu





PROGRAMAS QUEENSBERRY

CRUZEIROS MARÍTIMOS

OCEANIA CRUISES -
VOLTA AO MUNDO 2019
(a bordo do navio Insignia)
177 dias/ 176 noites

Visitando: Estados Unidos, Cuba, Colômbia,
Costa Rica, Nicarágua, México, Havaí,
Polinésia Francesa, Samoa Americana, Fiji,
Nova Zelândia, Austrália, Indonésia, Filipinas,
Taiwan, Japão, Coreia do Sul, China, Vietnã,
Tailândia, Singapura, Malásia, Myanmar,
Índia, Emirados Árabes, Omã, Jordânia, Egito,
Israel, Chipre, Grécia, Itália, Mônaco, Espanha,
Portugal, França, Reino Unido, Irlanda,
Canadá e Bermudas.
Saída: 14/ Jan., 2019

SILVERSEA CRUISES -
VOLTA AO MUNDO 2019
(a bordo do navio Silver Whisper)
132 dias/ 131 noites

Visitando: São Francisco, Polinésia Francesa,
Tahiti, Nova Zelândia, Tonga, Austrália,
Indonésia, Malásia, Filipinas, Taiwan, Japão,
China, Vietnã, Singapura, Sri Lanka, Ilhas
Maldivas, Seychelles, Quênia, Tanzânia,
Mayotte, Madagascar, Moçambique, África
do Sul, Namíbia, São Tomé e Príncipe, Togo,
Gana, Gâmbia, Senegal, Marrocos, Espanha,
Portugal, França e Reino Unido.
Saída: 6/ Jan., 2019

Para realizar a viagem dos seus sonhos, entre
em contato com seu agente de viagens. Mais
informações: www.queensberry.com.br





São muitos os motivos para visitar a Tailândia, país do Sudeste Asiático que foi o antigo Reino do Sião até 1939. Experiências de luxo, cardápio variado de atividades de lazer, ecoturismo, gastronomia especialíssima, festas e celebrações constantes ao longo do ano são algumas das razões, entre tantas outras que se classificam no ranking das melhores do mundo. Somem-se a isso clima encantador, praias paradisíacas, povo hospitaleiro e sorridente, e pronto: é só comprar a passagem. Mas, peraí, tem muito mais. Com a população predominantemente budista, a Tailândia concentra milhares de templos de grande valor histórico e espiritual, e ainda conserva heranças culturais fortíssimas – trata-se da única nação do Sudeste Asiático nunca colonizada por europeus. Por isso tudo, independentemente do número de vezes que uma pessoa visite a Tailândia, ela sempre terá novas e únicas experiências para desfrutar. Confira algumas delas:

TAILÂNDIA

um mundo de descobertas

CURTIR BANGKOK

Com 9 milhões de habitantes e hoje o principal hub de conexões para os países asiáticos, a “Cidade dos Anjos”, como a capital Bangkok é conhecida, se distingue pela fusão de modernidade e tradição. Se de um lado está a pulsante e efervescente vida contemporânea, com seus restaurantes, casas noturnas e shoppings futuristas, do outro encontra-se a cidade velha, repleta de palácios e templos. Os arranha-céus são cartões-postais inconfundíveis, cujas coberturas rendem programas obrigatórios. Já o Rio Chao Phraya é a artéria principal – o chamado “Rio dos Reis”, cujos canais também garantiram à cidade a definição de “Veneza do Leste”.

VISITAR OS MAIS MAGNÍFICOS TEMPLOS BUDISTAS

O budismo é a religião de 95% da população, o que justifica a grande quantidade de templos no país – mais de 18 mil. O mais famoso e sagrado é Wat Phra Kaew (Templo do Buda de Esmeralda), no Grande Palácio, principal atração turística de Bangkok e antiga residência oficial da Família Real, com 30 prédios cercados por uma muralha de 19km de extensão. Ainda na capital, Wat Po é o Templo do Buda Reclinado, cuja principal atração é a estátua de barro recoberta de ouro e incrustada de madrepérolas, com 46m de comprimento e 15m de altura; já o Wat Traimi (Templo do Buda Dourado) tem em seu acervo a maior estátua de ouro maciço de Buda, de quase 6 toneladas e 3m de altura, um dos ícones religiosos mais importantes do país. Em Chiang Mai, famosa pelos mais de 300 templos budistas, Wat Chiang Man é o mais antigo da cidade e bastante conhecido pelas cabeças de quatro elefantes. E há ainda o Wat Mahathat, templo localizado nos arredores do Parque Histórico de Sukhothai, que abriga as ruínas da capital do antigo reino de Sukhothai e foi nomeado Patrimônio Mundial pela Unesco.

Na página ao lado, o templo Wat Mahathat, nos arredores do Parque Histórico de Sukhothai



MERGULHAR NA NATUREZA

Em razão da sua natureza abundante, das florestas tropicais do Norte às planícies centrais, das savanas do Nordeste aos mangues do Sul, a Tailândia é um paraíso para o ecoturismo. Caminhada na selva, escalada em paredões, bungee jump, canoagem, pesca e observação de pássaros podem ser feitos nos seus mais de 100 parques nacionais, incluindo 20 parques marinhos. O mergulho se beneficia dos 1.600km de costa, banhada pelo Golfo da Tailândia e o Mar de Andaman. Uma das atividades mais tradicionais é andar no lombo de um elefante, passeio que pode ser feito em todas as áreas turísticas, de Norte a Sul do país. Os percursos duram entre 30 minutos e 1 hora, e podem ser combinados a trilhas e bamboo rafting. Outra opção para ficar mais próximo desses animais é visitar os projetos desenvolvidos por hotéis que promovem ações de cuidados e reabilitação.

APROVEITAR AS MUITAS (E PARADISIÁCAS) PRAIAS

O Sul da Tailândia é o paraíso para quem curte praias estonteantes de areia branca e águas translúcidas, como as do Mar de Andaman. Nessa região de clima quente e úmido, repleta de florestas tropicais, vegetação exuberante e cachoeiras, a estrela é Phuket, a maior e mais famosa ilha do país ligada ao continente por apenas duas pontes. Atualmente um dos destinos de viagem mais cobiçados do mundo, Phuket, além das belezas naturais, tem uma agitada vida noturna, com um movimento incrível de bares, cassinos, clubs, etc. Um dos destaques da cidade é a praia de Patong. Nos seus 3km de comprimento, há hotéis, lojinhas de produtos regionais, restaurantes e muitas barracas de operadores de esportes náuticos. Uma visita obrigatória é à ilha de Phi Phi, que ficou famosa após ter sido locação do filme *A Praia*, com Leonardo DiCaprio, lançado em 2000.



SABOREAR A DELICIOSA E SAUDÁVEL GASTRONOMIA

Servida tanto nas onipresentes barracas de rua, quanto em restaurantes refinados, a gastronomia tailandesa é um dos principais motivos para visitar o país. Saudável e quase sem gordura, é mundialmente reconhecida e apreciada. Uma típica refeição tailandesa é farta em molhos e principalmente em arroz, alimento que simboliza a hospitalidade e a generosidade. Especiarias, ervas e condimentos são utilizados em profusão, como cominho, alho, coentro e pimentas variadas. As frutas estão sempre presentes, especialmente a manga, o abacaxi e espécies endêmicas. Uma das experiências mais procurada por amantes da gastronomia que visitam a Tailândia são as aulas de culinária tradicional, em que chefs ensinam, em poucas horas, a preparar alguns pratos básicos. Grande parte dos bons hotéis oferece esse tipo de aula.

Acima, a famosa (e espetacular) ilha de Phi Phi, locação do filme *A Praia*

RELAXAR NOS ÓTIMOS SPAS

A Tailândia se destaca também pelo número significativo de spas – muitos deles classificados como os melhores do mundo. Uma regulamentação específica criada para elevar o padrão da indústria e garantir a sua aplicação fez com que o setor se desenvolvesse rapidamente ao longo da última década, dando origem a uma versatilidade de serviços que podem ser um único tratamento, um pacote de dia inteiro ou um ritual de limpeza de duas semanas de duração. Bangkok tornou-se um dos melhores lugares do mundo para se cuidar. Na cidade ficam alguns dos maravilhosos spas nos melhores hotéis, mas há também dezenas de day spas de alta qualidade. Entre os tratamentos, massagem relaxante, reiki, reflexologia, acupuntura, acupressão, alívio quiroprático, rituais de cura holística e muitos outros.

FOTO WITHGOD / SHUTTERSTOCK.COM



FAZER EXCELENTES COMPRAS

Sedas, joias, artesanato, roupas... As compras são uma excelente ideia na Tailândia. Em Bangkok, há endereços para todos os gostos: mercados tradicionais e shoppings vanguardistas, como o Siam Paragon, com suas vitrines requintadas, imensa área gourmet e até um dos maiores aquários do mundo. Nos arredores da capital, ficam os mercados flutuantes, onde comerciantes locais vendem frutas e vegetais frescos em canoas de madeira – Damnoen Saduak é o mais famoso deles. Entre os produtos tailandeses que vale a pena levar para casa, a seda se distingue pela alta qualidade, os desenhos únicos e os preços acessíveis. Em Chiang Mai, é possível assistir à fabricação manual com tingimento natural onde se produz a seda Mudmee, usada pela Família Real. Outra opção são os trabalhos manuais com base em técnicas tradicionais feitos em comunidades tribais de Chiang Mai.



FOTO VIEWFINDER / SHUTTERSTOCK.COM

No alto, fachada do Siam Paragon, um dos maiores shoppings da Ásia. À esquerda, Damnoen Saduak, o mais famoso mercado flutuante. Na página ao lado, detalhe de uma típica cerimônia de casamento tailandesa

PROGRAMAS QUEENSBERRY

VIAGENS PERSONALIZADAS

LUA DE MEL NA TAILÂNDIA

12 dias/ 11 noites

Visitando: Bangkok, Chiang Mai e Phuket.

Saídas: Diárias

TAILÂNDIA ALÉM DOS CINCO SENTIDOS

7 dias/ 6 noites

Visitando: Bangkok e Chiang Mai.

Saídas: Diárias

NORTHERN THAI HIGHLIGHTS - CONTIKI (ESPECIAL PARA JOVENS)

8 dias/ 7 noites

Visitando: Bangkok, Kanchanaburi,
Ayutthaya, Chiang Mai e Pai.

Saídas: a consultar

THAI ISLAND HOPPER WEST - CONTIKI (ESPECIAL PARA JOVENS)

8 dias/ 7 noites

Visitando: Phuket, Koh Phi Phi e Krabi.

Saídas: a consultar

CRUZEIROS MARÍTIMOS

WINDSTAR CRUISES - ÍCONES DA ÁSIA (a bordo do navio Star Legend)

14 dias/ 13 noites

Visitando: Hong Kong, Halong Bay, Da Nang, Nha Trang,
Ho Chi Minh, City, Ko Kut e Bangkok.

Saídas: 20/ Jan.; 3*/ Fev., 2018 (*roteiro inverso)

THE MOORINGS YACHT CHARTER - PHUKET

7 dias/ 6 noites

Visitando: Koh Hong, Koh Roi, Koh Hong Krabi,
Rai Le Beach, Koh Phi Phi e Koh Rang Yai.

Saídas: Diárias

Para realizar a viagem dos seus sonhos, entre em contato com seu agente de viagens. Mais informações: www.queensberry.com.br

E CELEBRAR O AMOR...

Phuket e Koh Samui (pequena ilha no Golfo da Tailândia) estão entre os lugares mais procurados do mundo para passar a lua de mel. Os apaixonados também viajam ao país para selar os laços de acordo com as tradições tailandesas, em cerimônias simbólicas que incluem até monges budistas. Há opções também para os casais aventureiros: os chamados *cliff weddings* são celebrações no alto de penhascos que irrompem do mar, em Phuket. Já na praia de Pak Meng, no Sul do país, há cerimônias de casamento para casais de mergulhadores, celebradas a 10 metros de profundidade! 

APOIO: Tourism Authority of Thailand – TAT





DESTINO COMPLETO, *SANTA MÔNICA* TEM INÚMERAS ATRAÇÕES

Gente descolada e bonita fazendo o que mais gosta ao ar livre. Mais de 300 dias de sol por ano. Praia boa para surfe, stand-up paddle ou apenas um preguiçoso banho de sol. Ah, e o píer mais famoso do mundo. Esse é só um resumo do melhor de Santa Mônica, cidade do Sul da Califórnia, localizada a apenas 13km do Aeroporto Internacional de Los Angeles.

Mais do que uma cidade costeira, Santa Mônica é um destino completo, com um cardápio bem variado de experiências a serem vividas - a maioria delas ao ar livre. Além disso, por estar próxima à área metropolitana de Los

Angeles, é a base ideal para explorar a região do estado norte-americano. Ou seja, é possível se hospedar na cidade - são por volta de 40 hotéis, incluindo opções de baixo custo, hotéis boutique e luxuosos - e visitar lugares icônicos da Califórnia, como Beverly Hills, Venice, Hollywood e Malibu.

Mas, antes de sair por aí, há muito o que curtir em Santa Mônica. A começar pelo píer, aberto em 1909. Dá para passar o dia inteiro ali, pois são várias as atrações: restaurantes, lojas, aquário, área para pesca, carrossel (desde 1916 em funcionamento), e, claro, a famosa roda gigante movida



a energia solar, da altura de um prédio de nove andares, a principal estrela do parque de diversões Pacific Park. E há ainda uma escola de trapézio para os mais corajosos: a Trapeze School New York, com aulas ao ar livre.

Com 21,5 km², ruas agradáveis e planejadas, Santa Mônica é uma cidade que pode ser percorrida a pé ou de bicicleta – o turista sai do hotel e vai à praia, faz compras, vai a ótimos restaurantes, visita os museus, tudo sem se cansar. E, se precisar, o transporte público é bem acessível. Assim, é possível conhecer a atmosfera calorosa e descontraída da cidade, e um pouco da alma de seus moradores.

Apesar de Santa Mônica ser uma cidade costeira descontraída, suas opções de compras competem com destinos cosmopolitas como Manhattan ou a vizinha Beverly Hills. Há uma vasta oferta de objetos artísticos únicos, artigos domésticos com inspiração ecológica, marcas de skatistas famosos e peças vindas diretamente das passarelas. A Third Street Promenade, rua fechada para carros onde artistas se apresentam, e o shopping a céu aberto Santa Monica Place são os principais endereços, mas há ótimas lojas em cada um dos bairros da cidade.



Repleto de entretenimento, o píer (ao lado) é uma das principais atrações de Santa Mônica. Outra é fazer compras na Third Street Promenade (abaixo)



Foto: Vadik Swenson / Shutterstock.com

Conheça Santa Mônica



O que mais se vê na praia é gente fazendo atividade física. O estilo de vida saudável é uma marca da cidade e das *farmers markets* (abaixo), que vendem muitos produtos orgânicos

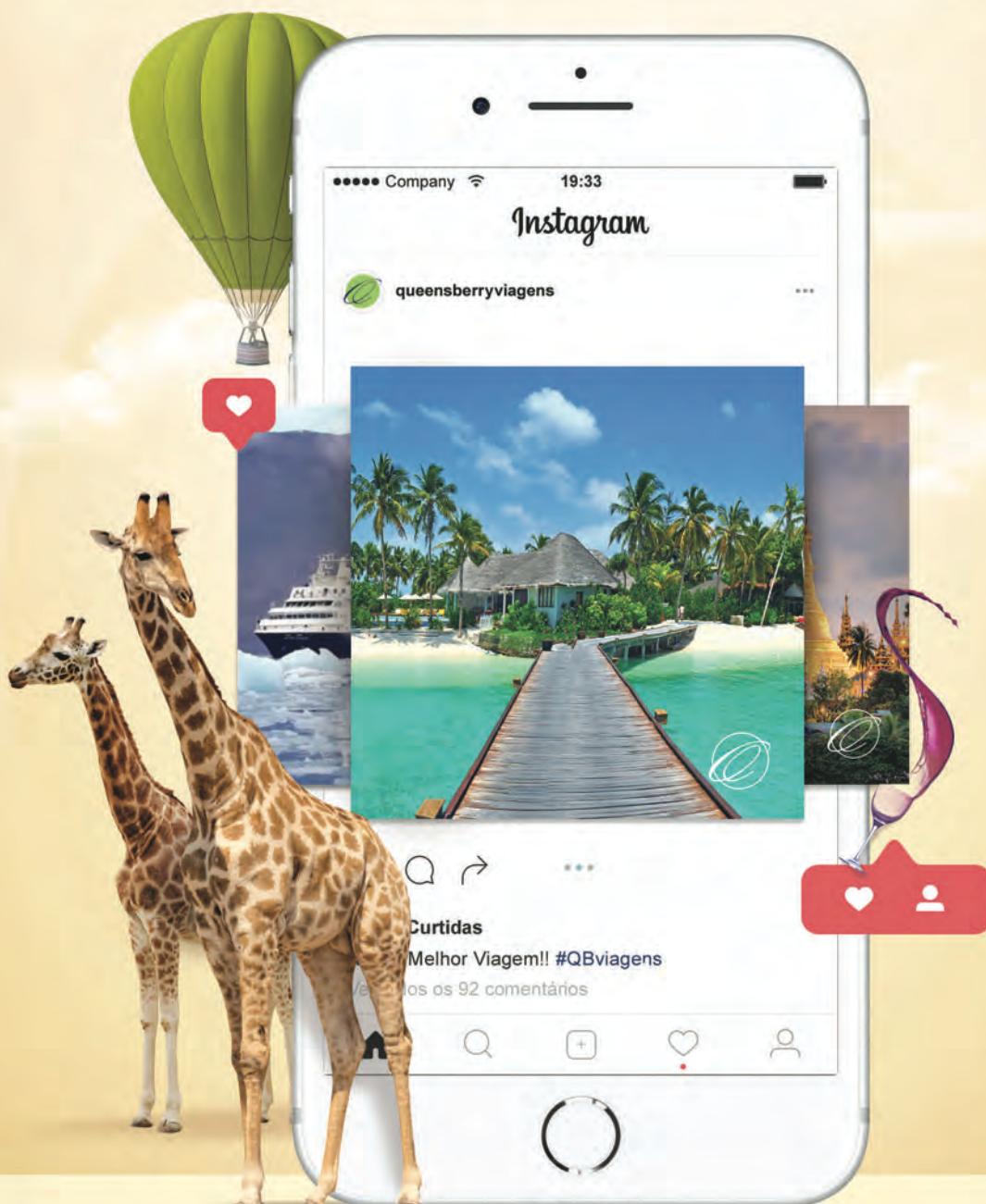


Mais uma opção de compras bem interessante é visitar as *farmers markets*, feiras com produtos de fazendeiros da região, que atraem a comunidade local e turistas, e têm muitos produtos orgânicos. Vale lembrar que Santa Mônica é líder internacional em bem-estar e alimentação saudável, com uma culinária baseada em ingredientes orgânicos provenientes de produtores locais, badalados bares e restaurantes com comida saudável e grande quantidade de estúdios de ioga e academias.

Por isso, o que mais se vê nas ruas e na praia é gente fazendo alguma atividade física. Mesmos os turistas podem experimentar o estilo de vida saudável da Califórnia. Há tours de bicicleta e a pé pela cidade e região, aulas de surfe, prática de ioga e meditação...

Para completar o cardápio de atrações, uma pitada de cultura. Santa Mônica é famosa pelas obras de arte públicas - esculturas, murais e instalações espalhados pelos parques, praias e ruas da cidade. Além disso, há vários museus e galerias, com destaque para o Santa Monica History Museum. Com mais de 1 milhão de objetos de arte, incluindo 600 mil fotografias raras no acervo, é o endereço certo para conhecer a história, a arte e a cultura locais.

Ideias, sonhos, dicas, tudo
aquilo que você precisa para planejar
seus momentos especiais.
Estamos ao seu lado para te inspirar.



5 ERA

www.queensberry.com.br



Acesse o nosso Blog pelo QR code,
curta nossas redes sociais e conheça
destinos antes nunca imaginados.

f/queensberry.viagens @queensberryviagens


QUEENSBERRY
viagens



Livre-se DAS olheiras

Viajens muito longas, noites mal dormidas em razão do fuso horário e cansaço podem causar as indesejadas olheiras em plenas férias. Beber muita água, utilizar a cabeceira da cama mais inclinada, reduzir o sal na alimentação e hidratar bastante a pele são as recomendações básicas para evitá-las.

No entanto, há olheiras que persistem diariamente, mesmo quando a pessoa está descansada. Cada vez mais o tratamento de olheiras tem sido pauta frequente no consultório dermatológico. Para escolher o mais adequado, é importante diagnosticarmos a causa da olheira, o que interfere diretamente na escolha do tipo de tratamento a ser realizado.

Basicamente, existem quatro causas de olheiras:

OLHEIRA PROFUNDA OU ESTRUTURAL - Geralmente de causa genética, ocorre por falta de tecido na região, formando uma sombra na goteira lacrimal, o que deixa o aspecto de “olhos fundos”. Pessoas que emagrecem muito podem também apresentar esse tipo de olheira e algumas, com o envelhecimento, têm perda de massa óssea, o que acaba por também deixar esse sulco mais pronunciado.

O tratamento mais adequado para esses casos é o preenchimento com ácido hialurônico, que corrige a depressão na goteira lacrimal e deixa com aspecto bem natural.

OLHEIRA COM COMPONENTE VASCULAR - De coloração mais arroxeadada, azulada ou avermelhada, ocorre por um aumento da vascularização local ou por depósito de hemossiderina (um componente da degradação das hemácias). Pioram com cansaço, com a alteração da circulação local e são mais visíveis quando a pele é muito fina, deixando os vasos dessa região mais aparentes.

Para esse tipo, o tratamento mais indicado é realizado com lasers que atingem os vasos – Nd:YAG ou Dye Laser. Pode ser realizado preenchimento com ácido hialurônico em pacientes que tenham pele muito fina nessa região e ainda utilizados cremes com substâncias que ativem a circulação local, como cafeína, nodema e ginkgo biloba.



PELA Dra. Adriana Vilarinho

OLHEIRA COM COMPONENTE PIGMENTAR - De coloração mais castanha, ocorre por deposição de melanina (pigmento) na pele. Tem também tendência genética, é mais frequente em pacientes com pele morena e muito comum em pessoas com antecedente de rinite (alérgicos).

Nesse caso, o tratamento pode ser feito com cremes que possuam substâncias clareadoras, como alfa arbutin, ácido tranexâmico e ácido tioglicólico. Além disso, podem ser feitos peelings seriados ou lasers que atingem o pigmento como a luz intensa pulsada, QSwitched Nd:YAG ou, mais atualmente, o laser de Picosegundos. Se houver flacidez da pele associada pode ser realizado laser de CO2 ou microagulhamento com radiofrequência local, com drug delivery de substâncias clareadoras.

OLHEIRA MISTA - Tipo mais comum de olheira, é uma combinação dos subtipos listados acima. Nesses casos a associação de tratamentos é a melhor opção. 



EXPERIÊNCIAS COM A ASSINATURA *SIX SENSES*

Rede de hotéis, resorts e spas instalados em alguns dos lugares mais exclusivos e bonitos do mundo, a Six Senses é mundialmente reconhecida pela hospitalidade e as práticas comprometidas com a preservação do ambiente e a sustentabilidade das comunidades locais, além da oferta de experiências excepcionais para os hóspedes. Dois resorts – Six Senses Laamu e Six Senses Zighy Bay, localizados, respectivamente, nas Ilhas Maldivas e em Omã – exemplificam bem o que a cadeia tem de melhor, como você vai ver a seguir:

SIX SENSES LAAMU

O voo de 1 hora a partir de Malé, capital das Ilhas Maldivas, e um pequeno percurso de lancha levam os hóspedes até o Six Senses Laamu, único resort no atol de Laamu, o segundo maior do arquipélago. Trata-se de um lugar de beleza única e intocada, onde as areias brancas das praias desertas, o mar turquesa e a vegetação exuberante compõem uma paisagem de sonho. O conceito do resort é ecofriendly: as bicicletas são o transporte oficial e grande parte das instalações, feitas de madeira e materiais de fibras naturais, foram erguidas sobre palafitas.

ACOMODAÇÕES

Localizadas na área da praia ou sobre o mar, as 97 villas, cuidadosamente projetadas para proporcionar vistas fantásticas do oceano e a natureza ao redor, complementam a beleza natural de Laamu. Fiel à filosofia da rede de inserir seus resorts em harmonia com o meio ambiente, as villas foram criadas com materiais locais e sustentáveis. Possuem um ou dois quartos, espaços privados de lazer e de jantar, lounge completo e, nas villas sobre o mar, mesa com tampo de vidro para observação da vida marinha.



As villas do Six Senses Laamu foram projetadas para proporcionar fantásticas vistas do oceano e da natureza ao redor



BEM-ESTAR

Instalado no meio da vegetação, o Six Senses Spa dispõe de nove salas de tratamento privado, com vista para o oceano ou a natureza exuberante. Considerado um dos melhores da região, tem tratamentos de inspiração local e ayurvédica que utilizam uma combinação de produtos naturais para o rejuvenescimento e o bem-estar. O spa também oferece consultas de estilo de vida e sessões holísticas especializadas.

EXPERIÊNCIAS GASTRONÔMICAS

Os hóspedes têm à disposição diversas opções para refeições, preparadas com vários produtos da horta orgânica do próprio resort. Restaurante instalado sobre palafitas, o Longitude é especializado em massas, carnes grelhadas e sabores asiáticos. Já no Leaf, chefs talentosos trabalham com ingredientes locais provenientes de pescadores das ilhas e agricultores para criar pratos inovadores. Há ainda dois bares, adega e sorveteria. No Six Senses Laamu, as refeições podem ser incrementadas com um algo mais: um jantar zen apenas para 12 hóspedes escolhidos para provar as delícias da culinária japonesa; um romântico jantar à luz de velas na praia; um inspirador café da manhã degustado ao nascer do sol; um churrasco ao pôr do sol; ou degustações de vinho e jantares na adega.

LAZER

Como as Maldivas são um dos melhores pontos de mergulho do mundo, a atividade é a que mais atrai os hóspedes. O resort indica um centro de mergulho com elevado padrão de qualidade. Também oferece snorkel, máscara e pé de pato para a prática do snorkeling, além de caiaque, catamarã, windsurfe e stand up paddle. Outras possibilidades são o cinema ao ar livre com pipoca e refrescos, pesca ao pôr do sol ou embarcar em uma verdadeira aventura, no estilo Robinson Crusoe, para uma ilha deserta por um dia e desfrutar um piquenique na praia.



SIX SENSES ZIGHY BAY

Localizado na Península de Musandam, em Omã, bem perto de Dubai, a apenas 2 horas de carro, o Six Senses Zighy Bay fica em uma faixa de 1,6km de areia, em uma linda praia cercada por dramáticas e espetaculares montanhas rochosas. Consistente com o compromisso da rede Six Senses de aprimorar a experiência sempre com respeito à natureza, o resort convida os hóspedes a compartilharem a responsabilidade de compensar a pegada de carbono por meio de programas de conservação de energia e água, uso das ervas da horta orgânica para dar sabor aos drinks e pratos, e reutilização de embalagens, entre outros. Também divulga aos hóspedes as várias ações de apoio e parceria às escolas e à comunidade local em que está envolvido.

ACOMODAÇÕES

As 82 villas foram projetadas e decoradas para transmitir a cultura local e oferecer tranquilidade e privacidade aos hóspedes. Seu design foi inspirado por uma villa tradicional omani, com palmeiras e trilhas de areia entre as acomodações. Com um dormitório, dois ou até quatro, como é o caso da Private Reserve, todas elas possuem piscina privativa com borda infinita e contam com serviço de butler.

BEM-ESTAR

Instalado em uma área de mais de 20 mil m², o premiado Six Senses Spa and Wellness Centre oferece nove salas de tratamento, dois hamans árabes, bar com opções de sucos e um menu completo de tratamentos holísticos próprios e de inspiração local entregues por uma equipe de habilidosos terapeutas internacionais.



EXPERIÊNCIAS GASTRONÔMICAS

O restaurante Sense on the Edge combina as delícias de um menu premiado com uma espetacular vista para a baía de Zighy. No Spice Market, o café da manhã e o jantar são servidos no estilo árabe em um ambiente descontraído. Já o Shua Shack proporciona uma autêntica experiência culinária beduína, incluindo uma especialidade local preparada no forno subterrâneo. Além dos seus mais de 250 rótulos, a adega também hospeda pequenos jantares privados. E o Dining Beyond The Bay é um jantar romântico para um casal na baía com vista para o espetacular Golfo de Omã, e com chef e butler particulares.

LAZER

A chegada ao Six Senses Zighy Bay já pode começar em ritmo de aventura, feita em um incrível voo de paraplanagem com um instrutor residente. Ao longo da estadia, os hóspedes têm uma série de outras aventuras e atividades mais tranquilas à disposição: experiências subaquáticas no Centro de Mergulho, mountain trekking, passeios de bicicleta, excursões guiadas off-road, cruzeiro cênico pela baía, tour pela horta orgânica, aulas de cozinha árabe, aulas básicas do idioma árabe, sessões no Cinema Paradiso e até voo de aeronave leve (*light aircraft*). 



PROGRAMAS QUEENSBERRY

VIAGENS PERSONALIZADAS

ILHAS MALDIVAS & DUBAI

10 dias/ 7 noites

Visitando: *Ilhas Maldivas e Dubai.*

Saídas: *Diárias*

Hospedagem: *Six Senses Laamu (Maldivas)*

ILHAS MALDIVAS & OMÃ BY SIX SENSES

9 dias/ 8 noites

Visitando: *Atol de Laamu e Península de Musandam.*

Saídas: *Diárias*

Hospedagem: *Six Senses Laamu (Maldivas) e Six Senses Zighy Bay (Omã)*

OMÃ BY SIX SENSES ZIGHY BAY

4 dias/ 3 noites

Visitando: *Península de Musandam.*

Saídas: *Diárias*

Hospedagem: *Six Senses Zighy Bay (Omã)*

*Para realizar a viagem dos seus sonhos,
entre em contato com seu agente de viagens.
Mais informações: www.queensberry.com.br*

Dramáticas montanhas rochosas definem a paisagem
e a vista das villas do Six Senses Zighy Bay



NY é sempre agradável DE SER VIVIDA



POR *Eby Piaskowy*

Nova York é clássica e única. Por mais que a gente explore diferentes cidades pelo mundo, Nova York sempre nos surpreende com novidades. E o melhor: quatro dias são suficientes para recarregar as baterias e se atualizar com as novidades da Big Apple.

Na tradicional região de Manhattan, considero o The Towers at Lotte New York Palace uma deliciosa e agradável hospedagem. Localizado na Madison Avenue, o hotel foi locação do seriado *Gossip Girl*, que emplacou seis temporadas

ao longo de cinco anos (2007–2012). Apreciar Nova York do alto de sua torre já é uma experiência muito especial.

O hotel é composto por duas torres – o Lotte New York Palace e o The Towers – e oferece diversas opções de hospedagem disponíveis de acordo com as necessidades do hóspede. As suítes têm o privilégio de serem 25% maiores que as de outros hotéis luxuosos da região. E o serviço é impecável, com uma equipe de funcionários tradicionais que, de forma cordial e muito profissional, torna a experiência na cidade ainda mais agradável.



O Lotte New York Palace foi eleito este ano como o Hotel Top 10 de Nova York pela renomada revista *Travel + Leisure* em sua tradicional premiação anual, além de ter recebido mais dois prêmios da *Forbes Travel Guide*. Mais do que merecido.

Ver Nova York sob essa perspectiva é uma experiência única. Combinação perfeita da tradicional elegância com o luxo dos dias atuais, o hotel já se tornou um ícone da histórica Madison Avenue em plena Midtown. Em sua famosa Villard Mansion, construída em 1882, encontra-se a entrada principal, muito fotografada e praticamente um ponto obrigatório do turista que visita a região. Completam a experiência o novo restaurante Villard, o Pomme Palais e o famoso bar, que, com música ao vivo, abrilhanta ainda mais as noites em suas dependências.

Sua localização é perfeita, em frente à St. Patrick's Cathedral e a poucos metros do Rockefeller Center, do Museu de Arte Moderna e de diversos restaurantes, entre os quais destaco o TAO Uptown (www.taorestaurant.com), de ambiente moderno e badalado. Ótima opção para quem aprecia a culinária asiática, pois proporciona uma experiência boa e divertida.

Diante de tamanha eficiência em serviço e qualidade, vale lembrar que o Lotte Hotels & Resorts tem origem asiática. O grupo iniciou suas atividades no ramo hoteleiro na Ásia e, por ter agradado tanto uma legião de viajantes, acabou expandindo o negócio para outros mercados. A filosofia deles é voltada para clientes que possuem e valorizam um estilo de vida balanceada e que apreciam refinamento.



Nesta e na página anterior, lounge, suíte e fachada do Lotte New York Palace. No alto, as agradáveis surpresas que a gente encontra pelas ruas próximas ao hotel

HOTELARIA

Suíte e o famoso *rooftop* do Sixty Soho (nesta página) ideal para quem busca uma hospedagem mais intimista. Na página ao lado, rua do Soho e lounge do hotel



SIXTY SOHO

E para aqueles que já conhecem bem Nova York, mas querem mudar um pouco de bairro, que tal ficar no Soho? Elegante e sofisticado, o Soho concentra ótimas e charmosas boutiques, lojas luxuosas, restaurantes, bares e comércio em geral. Hospedar-se na região é bem agradável e permite desfrutar uma Nova York mais tranquila, que dá a nítida sensação de se estar em outra cidade.

Minha dica para quem busca uma hospedagem mais intimista, sem abrir mão do bom serviço, é o Sixty Soho. Localizado na Thompson Street, no coração do bairro, o Sixty é um hotel boutique pequeno, charmoso e aconchegante,

bem ao estilo europeu de hospedagem. O atendimento é bem personalizado e impecável, com bom café da manhã. E há ainda o restaurante Sessanta com sabores do sul da Itália, muito frequentado pelos nova-iorquinos, e o encantador *rooftop* A60, aberto exclusivamente para membros e para festas privativas, que oferece uma vista panorâmica única de Nova York.

Na mesma rua do hotel, encontram-se outras opções gastronômicas muito bacanas, a exemplo do Piccola Cucina (www.piccolacucinagroup.com), de culinária italiana, orquestrado por uma família que possui dois endereços em Nova York e um em Ibiza.

O Soho também foi presenteado com a maravilhosa Maison Ladurée, famosa pâtisserie parisiense dona dos melhores macarons do planeta (www.laduree.fr). O local é mágico. Em mais de 400 m², abriga um espaço interno que remete ao mais tradicional estilo francês de casa de chás e ainda possui um belo e charmoso pátio arborizado, repleto de mesas para se deliciar com boas opções de café da manhã, almoço, jantar e doces. O ambiente é todo decorado com peças únicas garimpadas nos mais finos antiquários parisienses. Simplesmente divino.

A partir do Soho, dá para fazer ótimas caminhadas e explorar diversas regiões. A poucas quadras do hotel, está o lindo Washington Square Park. Nas ruas ao redor do parque, revelam-se várias construções do século 19, um símbolo da aristocracia nova-iorquina, além da Universidade de Nova York. Também é possível andar até o Greenwich Village.

Mais longa, outra caminhada leva até a famosa High Line. O passeio pode começar pela região de Meatpack, composta por armazéns e muitos restaurantes, lojas e galerias. Caminhando pela High Line, dá para apreciar seus jardins, sua arte e artistas de rua até chegar a West Chelsea, onde vale parar no restaurante Empire Diner (www.empire-diner.com), de pratos da clássica culinária americana, para repor as energias. De lá, a opção é seguir até Chelsea Market, uma galeria efervescente repleta de cafés, restaurantes, lojinhas e barraquinhas com artesanatos. Bem divertida.



E, para terminar o final do dia, a sugestão é um passeio de barco pelo rio Hudson ao pôr do sol. É um programa bem turístico, mas as luzes de Manhattan à noite têm um brilho todo especial que merece ser visto. A melhor opção é a Harbor Lights Cruise, que, no verão, sai por volta das 19 horas. Existem, porém, outras alternativas de empresas privadas de passeios pelo Hudson.

São sugestões para uma escapada a Nova York, seja para fugir da rotina, seja a caminho de algum compromisso profissional. Quando faço isso, sempre deixo Nova York com vontade de quero mais e com a certeza de que nos veremos muito em breve. 



VIAJE PELO MUNDO

POR *Debbie Corrano*

Há mais de três anos tomei uma das decisões mais importantes da minha vida: sair do Brasil para viver viajando, sem ter um local definido para chamar de casa. Como trabalho de forma totalmente remota, tenho a possibilidade de levar meu trabalho para qualquer lugar do mundo que possua conexão à internet – tarefa cada vez mais fácil. Naturalmente, também decidi levar meus dois cachorros, Lisa e Luca, vira-latas adotados nas ruas de São Paulo que na época estavam com quase sete anos de idade. Antes mesmo de saber como seria todo o processo de mudança com eles, eu já dizia: ou vamos todos ou não vai ninguém.

Não demorou muito para descobrir que viajar com animais ainda é um assunto complicado e difícil de decifrar. Pesquisar na internet sobre o processo de viajar com animais pelo mundo parece um bicho de sete cabeças, pois ninguém consegue lhe dar uma informação concisa. São muitos boatos, histórias suspeitas, informações que se desencontram e acabam desencorajando as pessoas que querem levar seus pets para outros lugares do mundo.

Hoje em dia, costumo dizer que, quando se trata de viajar com animais, a pesquisa é sempre mais difícil do que a burocracia em si, porque foi durante o período de pesquisa que mais sofri. Há muita desinformação de companhias aéreas, de órgãos oficiais e de embaixadas, além de amigos e familiares que sempre têm uma opinião – mesmo sem nunca terem viajado com qualquer bicho.

Quando decidi sair do Brasil e viver viajando enquanto trabalho pela internet, tinha certeza de que meus cães iriam comigo de alguma forma – ou eu não mudaria de país. Desde o primeiro dia que trouxe cada um deles para minha casa, assinei um termo de compromisso imaginário garantindo que eles teriam alimentação de qualidade, um cantinho confortável para dormir, brinquedos, muito amor, muita atenção e, especialmente, a minha parceria até o último dia de suas vidas. Isso se chama posse responsável.

Após tanta burocracia, medos e dúvidas, corte a cena para o momento atual: Lisa e Luca já pegaram mais de doze voos, cruzaram o oceano algumas vezes e, juntos, moramos em mais de dez países – dentre eles, Espanha, Portugal, Sérvia –, fazendo algumas visitas ao Brasil e morando até na Tailândia. No fim do ano, estamos de mudança para o México, nosso primeiro país da América Central.

Depois de muitas experiências, consigo dizer com convicção: sim, é possível viajar com seu animal de estimação para qualquer lugar. Seja ele um spitz alemão anão, um gato persa ou um labrador de 32 quilos.

COMO ANIMAIS VIAJAM DE AVIÃO?

Antes de entrarmos a fundo nas informações práticas, vamos esclarecer alguns mitos sobre a viagem em si. Para a maioria dos países do mundo, você possui duas opções ao levar seu animal no mesmo voo que você: como bagagem de mão ou despachado – ou *on hold*, como as companhias aéreas costumam chamar.

Quando o animal é pequeno, pesando entre 6 e 8 quilos, ele pode viajar dentro de uma bolsa de transporte apropriada que você leva como sua bolsa de mão na aeronave. Normalmente as companhias aéreas permitem animais de 8 a 10 quilos, já contando o peso da bolsa de transporte, e é a forma mais tranquila para você viajar com seu pet – afinal, ele ficará ao seu lado durante toda a viagem.

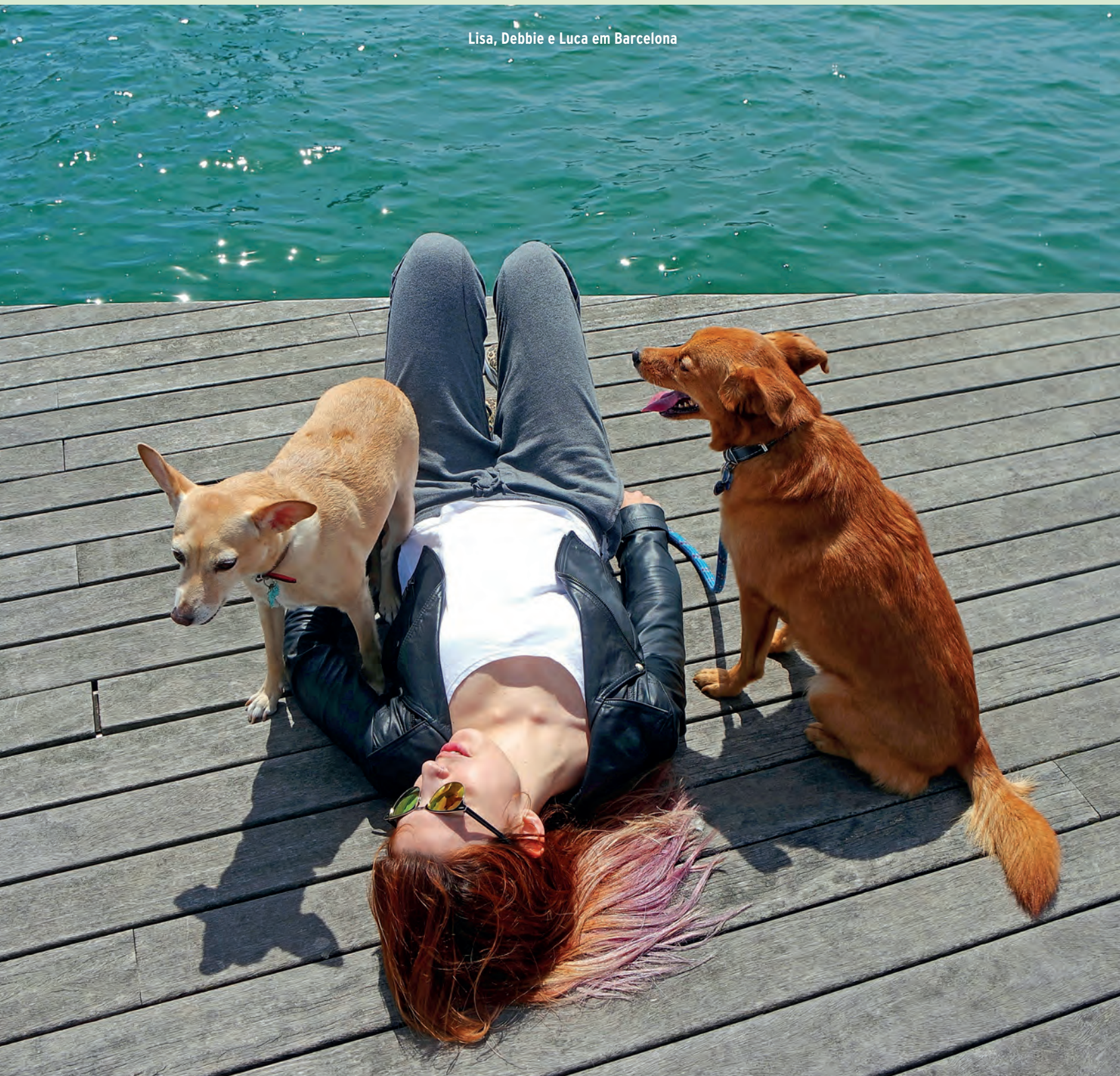
A maior preocupação começa na hora de viajar com animais maiores, que vão despachados na aeronave – como é o caso dos meus dois cachorros. Muitas pessoas têm medo de despachar animais por uma série de razões, como medo de a companhia aérea perder o pet e até da temperatura que ele ficará sujeito durante toda a viagem.

Logo no início desse processo, a escolha da companhia aérea é sempre uma das mais delicadas. Costumo priorizar aquelas que já são conhecidas pelo transporte de animais em segurança e nunca embarcaria meus cães em um avião de uma companhia que tem um histórico de perder animais. Antes de decidir uma viagem, sempre procuro informações sobre as companhias aéreas disponíveis para o trajeto e opto pela que possui a melhor comunicação relacionada ao transporte de animais – além de, é claro, não ser conhecida por perder pets durante o voo.

Sobre o transporte em si, uma coisa que me tranquiliza muito em todas as viagens é que o piloto da aeronave sempre sabe que seu animal está embarcado. Quando um animal é despachado para viajar na parte inferior da aeronave, o piloto irá ativar, na própria cabine, o aquecimento e a circulação de oxigênio naquela parte específica dedicada aos animais – que não é exatamente junto das malas. Por isso, assim que eu chego no meu assento, chamo uma aeromoça e peço para ela confirmar com o piloto se meus cães já estão embarcados. Sempre dá certo e consigo garantir que estamos no mesmo voo.

DO COM SEU PET

Lisa, Debbie e Luca em Barcelona



QUAIS DOCUMENTOS VOCÊ PRECISA?

Cada país do mundo possui suas especificações para a entrada e saída de animais – tudo de acordo com seu país de origem. Na maioria dos casos, a documentação é muito semelhante ao processo que fiz para entrar na Alemanha, meu primeiro destino saindo do Brasil. Em alguns casos específicos, como para ir para aos Estados Unidos, o processo é ainda mais simples. Já para levar animais do Brasil para algumas ilhas, como o Reino Unido, Havaí e Austrália, é sempre um pouco mais complicado.

LEVANDO ANIMAIS PARA A ALEMANHA - E TODOS OS PAÍSES DA UNIÃO EUROPEIA CONTINENTAL

O primeiro passo é sempre a aplicação do microchip de identificação. É um processo simples, indolor, em que o veterinário irá aplicar um microchip na nuca do animal para que ele possa ter uma identificação definitiva. É essa identificação que irá dizer se o animal que você possui a carteira de vacinação é o mesmo que está sendo apresentado presencialmente. Por isso, você precisará fazer a vacinação antirrábica após a microchipagem – mesmo que o pet já tenha tomado a sua dose anual. A vacinação antirrábica precisa ser feita após o microchip e renovada anualmente, mesmo se você estiver morando no exterior.

Trinta dias após a vacinação antirrábica, tempo suficiente para que faça efeito no corpo do animal, é hora de voltar ao veterinário para uma coleta de sangue e envio do material para análise nos laboratórios credenciados pela União Europeia, que hoje são o CCZ, em São Paulo, e o Lanagro, em Pernambuco, solicitando o Laudo da Sorologia Antirrábica. O laudo demora em torno de 30 dias para sair e é muito importante que o veterinário siga todo o procedimento de coleta de sangue da forma como os laboratórios pedem – se não é possível que a amostra seja descartada.

Recebeu o resultado da sorologia e os anticorpos do seu pet estão acima de 0,5 UI/ml? Agora é a hora da chamada quarentena, que na verdade é o período de 90 dias contados desde a data da coleta de sangue do animal. Para a maioria dos países do mundo, essa é a única quarentena que existe – e é apenas um período normal, esperando os 90 dias para seu animal estar liberado para viajar.

Após esses 90 dias, quase como um passe de mágica – mas com um pouquinho mais de trabalho –, seu pet possui o principal documento para viajar para a maioria dos países do mundo. A sorologia antirrábica é válida por toda a vida do animal, desde que a vacina antirrábica seja renovada anualmente – mesmo que você esteja no exterior. Eu fiz sorologia antirrábica dos meus cachorros apenas uma vez, ainda em 2014, e até hoje utilizo o mesmo documento. Já entrei e saí da União Europeia uma porção de vezes e o documento continua válido.



A sorologia é um documento que você pode manter consigo por meses ou anos até decidir viajar com seu pet. Sempre aconselho as pessoas que têm planos de mudar de país, mas ainda não sabem exatamente quando, a já fazerem o processo até retirarem a sorologia antirrábica do seu animal, assim tudo fica extremamente mais fácil e rápido, permitindo que você possa até viajar de última hora com seu animal.

Com toda essa documentação em mãos e a data da viagem agendada, é hora de marcar uma visita à Vigiagro ou ao Mapa da sua cidade. No dia agendado, você precisa ir até lá com toda a papelada do seu animal, mas ele não precisa ir junto. É nesse local que você poderá solicitar o CZI, o Certificado Zoossanitário Internacional, que vai lhe permitir embarcar com ele em até dez dias – depende do seu destino final.

O processo todo, da microchipagem até o embarque, demora entre quatro e cinco meses – por isso é sempre importante pensar nessa mudança com certa antecedência. Se você ainda não sabe exatamente quando será sua viagem, mas tem certeza de que irá levar seu animal de estimação junto, já é aconselhável começar o processo e garantir a sorologia dele, assim fica mais simples para acertar as datas do voo e não ter complicações de última hora.

Durante o planejamento da viagem, é importante pesquisar qual é a política da companhia aérea, quanto custa para enviar o animal e já reservar o transporte direto com a companhia assim que comprar o seu voo. Como elas possuem um limite de animais que podem levar por aeronave, é sempre importante reservar assim que souber quando irá viajar.

Também é necessário garantir uma caixa de transporte que siga as normas da IATA (Associação Internacional de Transportes Aéreos) e seja segura e confortável para o seu animal. Quanto ao tamanho da caixa, ele precisa conseguir ficar totalmente de pé dentro dela e dar uma volta em torno de si mesmo. Por segurança na hora de levar animais despachados, as companhias aéreas só aceitam caixas de transporte que possuam parafusos e portas de ferro, além de ventilação em todos os lados. Para levar animais pequenos, a bolsa de mão pode ter material flexível, mas quando o pet é

despachado, sua caixa de transporte precisa ser de material rígido – como plástico ou até madeira.

Desde que comecei a morar pelo mundo com meus dois cachorros, compartilho na internet tudo que venho aprendendo. Com o tempo, já não conseguia mais tirar parte do meu dia para responder dúvidas de pessoas que também queriam viajar com seus animais, mas simplesmente não encontravam as informações necessárias. Foi por causa disso que criei um ebook com absolutamente tudo o que aprendi sobre viajar com animais até hoje e, graças a ele, posso dizer

com orgulho que já ajudei centenas de donos de cães e gatos a levarem seus melhores amigos para outros países.

Não importa se você está passando uma longa temporada no exterior, saindo de vez do Brasil ou até passando férias, você pode levar seu melhor amigo junto e aproveitar a viagem ao seu lado. Porque, no fim, não tem nada que faça nosso pet mais feliz do que a nossa companhia. Lisa e Luca agradecem. 

 @debbiecorrano

 www.pequenosmonstros.com

Na página ao lado, Luca, Debbie e Lisa passeando pelas ruas de Budapeste. Abaixo, em um lago em Berlim



The logo for Contiki, featuring the word "contiki" in a white, lowercase, sans-serif font on a teal background.

contiki

TRAVEL WITH NO REGRETS

A photograph of a modern lounge interior with a long wooden bench, several patterned cushions, and small round tables. The space has a warm, industrial feel with exposed brick walls and wooden floors.

TODO JOVEM QUER CONQUISTAR O MUNDO.

O CONTIKI TEM TODAS AS ROTAS PARA A
REALIZAÇÃO DESTE SONHO.

A photograph of travel gear including a pair of white sneakers, a green backpack, a red drawstring bag, a plaid shirt, and several playing cards (Joker, Ace of Hearts, Ace of Spades, etc.) scattered on a wooden surface.

VIAGENS E EXPERIÊNCIAS EXCLUSIVAS PARA JOVENS DE 18 A 35 ANOS

Por ser uma companhia de viagens voltada exclusivamente para pessoas entre 18 e 35 anos, o Contiki oferece mais de 300 roteiros distribuídos pelos seis continentes com oito estilos de viagens criteriosamente montados para atender as expectativas dos jovens.

Além de conhecer os principais pontos turísticos dos locais que visita, o viajante vai se encantar com as experiências locais inclusas no pacote. Quem não gostaria de ter entrada VIP nas melhores e mais disputadas baladas do mundo? Ou fazer um passeio de lancha em Veneza? Que tal andar de limousine na badalada Las Vegas, ou um bike tour por Amsterdã? Isso e muito mais na companhia de jovens de todas as partes do mundo e na mesma vibe.

MELHOR CUSTO BENEFÍCIO

Se você sabe diferenciar preço de valor, vai entender porque as viagens do Contiki trazem, além dos melhores roteiros, o melhor custo/benefício. Acomodações incomparáveis, equipe de primeira, transportes superconfortáveis e muitas refeições inclusas. Wi fi gratuito para compartilhar momentos incríveis. 5 tipos de hospedagem: hotéis, hostels, barcos, camping e estadias especiais para noites perfeitas. Frota de ônibus nova e repleta de conforto para transportar os viajantes em grande estilo. Ninguém é capaz de oferecer tanto por tão pouco.

ESTILOS DE VIAGEM PARA TODOS OS GOSTOS

8 estilos de viagem em mais de 300 roteiros. Opções para todos os gostos e perfis. Não importa se você quer uma superbalada para gastar energia ou um lugar paradisíaco para relaxar, o Contiki oferece um estilo e um roteiro perfeito para suas preferências. Estes são os estilos que oferecemos: Discovery Plus, Independent Insider, Festivals & Short Stays, Freestyle Camping, High Energy, In-Depth Explorer, Sailing & Cruise e Winter & Ski.

CONTIKI, LÍDER MUNDIAL: O ORIGINAL E O MELHOR

Ninguém se torna líder de um segmento por acaso, é preciso muito empenho, dedicação ao cliente e busca pelas melhores soluções para agradar a todos os gostos. É exatamente isso que o Contiki vem fazendo desde 1962 quando criou um serviço de viagens exclusivo para jovens.

MAIS DIVERSÃO, MENOS PROBLEMAS COM SUPORTE, FLEXIBILIDADE E SEGURANÇA

Os viajantes Contiki contam com uma equipe de Trip Managers, motoristas e guias locais altamente treinada que conhece tudo sobre todos os destinos.



Nenhum detalhe escapa do planejamento para que a viagem seja uma verdadeira experiência inesquecível. Para quem não gosta de se prender a roteiros pré-programados vai se encantar com toda a flexibilidade que deixa o cliente à vontade para explorar de forma independente a viagem e ainda poder participar de programas opcionais para uma experiência incomparável.

Conheça todos os detalhes dos roteiros, estilos e faça a reserva. Entre em contato com a Queensberry.

Consulte seu agente de viagens.


QUEENSBERRY
viagens
queensberry.com.br

contiki
contiki.com



📍 DESTINO



QUÊNIA E



POR *Eby Piaskowy*

TANZÂNIA

O GRANDE ESPETÁCULO DA NATUREZA



Foto Aleksandar Todoric / Shutterstock.com



Um safári fotográfico na África é daquelas experiências “obrigatórias” para quem ama viajar. Há até quem diga que passou a ver as coisas de um jeito diferente depois de observar ao vivo, e de perto, o grande espetáculo da natureza que transcorre em um safári. Quem é iniciante nesse tipo de aventura costuma começar pela África do Sul, mas nada impede de partir direto para um safári entre o Quênia e a Tanzânia, que também têm uma boa infraestrutura turística para a atividade, com, digamos, um toque mais aventureiro. Eu, que já havia feito meu aprendizado na África do Sul, achei enriquecedor viajar por esses dois países localizados na costa leste do continente africano.

Junto com meus colegas de viagem, iniciei o roteiro por Nairóbi, a “jovem” capital do Quênia, fundada em 1889. Controlado pelos portugueses no final do século 16, colônia britânica no século 19, o Quênia só conquistaria a independência em 1963, e Nairóbi se tornaria o principal centro administrativo, financeiro e cultural do país, além de uma das cidades mais populosas da África.

Se, no início, Nairóbi não parece nada charmosa, a cidade faz você mudar de ideia à medida que a conhece melhor. Eu adorei

os passeios que fiz pelos bairros de Muthanga, região residencial onde estão localizados consulados e embaixadas, e também ao The Village Market, shopping aberto com lojas que oferecem um bonito artesanato a preços acessíveis e onde acontece a feira dos Masai, grupo étnico seminômade que habita o Quênia e o norte da Tanzânia. Eles fazem adornos muito bonitos e coloridos com miçangas e vendem na feira a preços tentadores.

Nairóbi tem alguns passeios bem interessantes. Um deles é ao Orfanato de Elefantes, onde uma organização não governamental cuida de elefantes bebês que foram abandonados ou amargaram a perda de suas mães. No lugar é feito um trabalho muito sério e cuidadoso para a reintegração dos animais ao seu habitat natural, um processo que leva em média dez anos.

Há também bons museus na capital do Quênia. No Nairobi National Museum, o acervo é dedicado à evolução das espécies e à história natural da região – há ainda galerias que apresentam a cultura e as tradições de várias tribos locais. Já o museu Karen Blixen (1885-1962) é voltado para a obra da escritora dinamarquesa que viveu no Quênia e cujo livro *Den Afrikanske Farm* (A Fazenda Africana, em português) inspirou o premiado filme *Entre Dois*





Foto Kanokratnok / Shutterstock.com



Amores, de 1985, com Meryl Streep e Robert Redford. Instalado na antiga fazenda de café que pertenceu à escritora, o museu apresenta um retrato da vida no país no começo do século 20.

Logo no início da viagem, você vai se dar conta de que não é preciso se preocupar com a alimentação. A culinária é ótima. Sempre há nos cardápios carnes assadas e legumes ensopados levemente apimentados, tudo com um sabor muito especial. É preciso, porém, prestar atenção ao vestuário, principalmente para os safáris. A dica de ouro é usar roupas confortáveis e em camadas para o dia, pois geralmente faz muito calor, sem esquecer de levar um bom agalho para a noite, quando a temperatura costuma cair. Bonés, óculos escuros e protetor solar são itens obrigatórios em qualquer passeio.

Guerreiros Masai no Quênia com suas lanças em punho (na página ao lado), flamingos na Tanzânia e grupo de leões avistadas pelos turistas em um safári na cratera do Ngorongoro, também na Tanzânia: um dia típico nos dois países



NA NATUREZA SELVAGEM

De Nairóbi, seguimos viagem rumo às savanas do Leste Africano. Em veículos 4x4, percorremos estradas bem razoáveis até Arusha, uma cidade central já na Tanzânia, localizada a 1 hora e meia do Monte Kilimanjaro, o ponto mais alto da África, com seus 5.895 metros de altura. Batizado de Montanha Branca pelos Masai, por causa do seu topo sempre coberto de neve, o Kilimanjaro é circundado por florestas, onde vive uma rica fauna, inclusive com espécies ameaçadas de extinção. Também aos pés da montanha se encontra a única jazida do mundo da tanzanita, uma gema muito rara e valorizadíssima no mercado de joalherias.

De Arusha, partimos para a cratera de Ngorongoro, área do gigantesco vulcão extinto – são 250 km² de extensão e 600 metros de profundidade média – onde são feitos safáris. Nessa área, que é uma excelente amostra das savanas africanas, com lagos, arbustos e pântanos, fizemos o primeiro safári da viagem, em que pudemos observar leões, elefantes, zebras, hipopótamos, muitos deles submersos, e outros exemplares da espetacular biodiversidade da região. Foi uma experiência fascinante que incluiu o almoço no meio da natureza, em uma linda tenda, com direito a churrasco com vinho e outras delícias.

No dia seguinte, fomos visitar uma vila dos lendários Masai, o grupo étnico que vive praticamente da pecuária, alimentando-se da carne, do leite e do sangue das vacas. Os Masai ainda preservam muitas de suas tradições culturais, como sempre vestir ou usar uma peça vermelha, a cor que distingue a tribo das demais. Conseguimos observá-los fazendo os adornos de miçangas que mencionei antes e dançando para os turistas com suas lanças em punho.

Nossa viagem prosseguiu rumo ao Serengeti National Park, situado no norte da Tanzânia e sudoeste do Quênia, o maior parque de animais do continente africano depois do Kruger Park, na África do Sul. Sua extensa área de vegetação gramínea (aproximadamente 40 mil m²), típica das savanas, atrai manadas de zebras, gnus e antílopes, que, por sua vez, são um “convite” para a refeição de um grande número de predadores, movimentação que faz do Serengeti um ecossistema perfeitamente equilibrado.

A GRANDE MIGRAÇÃO

Partimos do Serengeti para uma viagem de treze horas de estrada até a reserva de Masai Mara, considerada a grande joia da coroa da vida selvagem queniana. É ali, nos meses de julho a outubro, que acontece a Grande Migração de animais, quando mais de 1 milhão de herbívoros parte para as planícies do Serengeti em busca de pasto. Uma das imagens mais fascinantes do planeta!

Em Masai Mara, todos os nossos safáris foram muito ricos. Avistamos os animais de perto, observando leoas cuidando de filhotes, leões devorando zebras e cada movimento de guepardos, girafas, leopardos, hipopótamos, rinocerontes, elefantes, pássaros e muitos outros. Para acrescentar mais

emoção à viagem, fizemos um maravilhoso passeio de balão pela reserva. Ver o amanhecer lá de cima, com o sol começando a brilhar e os animais observando curiosos o balão, é algo difícil de descrever de tão incrível. Fora a sensação de liberdade e tranquilidade que o silêncio do voo proporciona.

Ao final do passeio, o balão pousou numa área mais afastada e fomos surpreendidos com um belo café da manhã montado no meio da savana. Que espetacular! O sol aquecendo nossa pele, uma xícara de café quente e pães servidos com diversas opções de queijos e frios. Tudo isso depois de observar a natureza fazendo seu espetáculo. Foi demais! 



Foto Yury Birukov / Shutterstock.com

ONDE SE HOSPEDAR

Fiz uma pequena lista de onde se hospedar na viagem. Em Nairóbi, minha sugestão é o Hemingways Nairobi, um hotel boutique com ótimo serviço, localizado no subúrbio de Karen, a 2 minutos de carro da fazenda que pertenceu à escritora Karen Blixen. Cada uma de suas 45 suítes tem uma varanda privativa com vista para as Ngong Hills.

Minha dica para o restante da viagem são os lodges da rede &Beyond. Na cratera de Ngorongoro, o &Beyond Ngorongoro Crater tem três acampamentos, dois deles com doze suítes cada e um com seis suítes, todas elas voltadas para a cratera. Destaco a boa programação de safáris e a decoração, bem elegante.

No Serengeti, os dez chalés do &Beyond Klein's Camp resgatam o luxo dos antigos acampamentos e o verdadeiro espírito da África selvagem. Há opções de safáris noturnos e visita a uma autêntica comunidade Masai.

Já em Masai Mara, o &Beyond Kichwa Tembo Tented foi redesenhado para mostrar melhor as vistas panorâmicas da reserva. São 40 tendas de três categorias diferentes e uma programação que inclui safáris noturnos, passeio de balão e interação com os Masai.

Mulheres caminham para lavar as roupas no Lago Tanganica (página anterior); e flamingos e zebras na cratera do Ngorongoro (nesta página)

PROGRAMAS QUEENSBERRY

GBM - VIAGENS EM GRUPO

TESOUROS DO QUÊNIA E TANZÂNIA

12 dias/ 10 noites

Visitando: *Nairóbi, Arusha, Ngorongoro, Serengeti, Masai Mara e Johannesburg.*

Saídas: 8/ Nov., 2017; 17/ Jan; 7/ Fev., 2018

VIAGENS PERSONALIZADAS

O GRANDE ESPETÁCULO DA NATUREZA

10 dias/ 8 noites

Visitando: *Nairóbi, Masai Mara, Ngorongoro, Serengeti e Johannesburg.*

Saídas: *Diárias*

O SAFÁRI ORIGINAL

11 dias/ 10 noites

Visitando: *Nairóbi, Amboseli, Ngorongoro, Serengeti, Masai Mara e Johannesburg.*

Saídas: *Diárias*

Para realizar a viagem dos seus sonhos, entre em contato com seu agente de viagens. Mais informações: www.queensberry.com.br

O MELHOR do casamento, DEPOIS DA viagem de LUA DE MEL



POR *Cecilia Dale*

Finalmente você chegou de lua de mel e vai poder curtir sua nova casa. Se você fez uma boa lista de presentes, decorá-la vai ser muito mais rápido e fácil. Escolhendo a loja certa, dá para incluir mesas, cadeiras, sofás, poltronas, estantes e objetos de decoração nos presentes de casamento.

Se você está na fase de planejamento e já pensando na lista de presentes, tenho algumas dicas para facilitar sua vida:

1. Lembre-se de que os convidados vão comprar o presente que mais agrada a eles, não necessariamente os itens da sua lista. Por isso, procure uma loja que tenha vários produtos de que você goste. Assim, você terá mais opções na troca, caso não goste do que recebeu.

2. Outra característica importante é o mix de produtos que deve ser diferenciado. Um lugar onde você possa incluir mais coisas na lista que os tradicionais copos de cristal, louças e prataria. Hoje, a maioria das pessoas, quando se casa ou vai morar junto, já tem seu próprio apartamento, com o básico. Por isso, quando montei a lista de presentes da Cecilia Dale, fiz questão de deixar que os clientes incluíssem, além dos presentes tradicionais, móveis, estofados e objetos de decoração exclusivos.





Além de cristais e pratarias, lembre de incluir itens de uso diário, como uma louça básica, bem como objetos de decoração com o seu estilo

3. Pesquise bem o sistema de trocas da loja. Verifique o prazo, se há limite de itens para crédito, se os presentes são enviados para sua casa ou se deverão ser retirados na loja. A maioria dos noivos prefere que todos os presentes se transformem em créditos. Assim, depois, com calma, você pode escolher o que realmente vai querer, fazer ajustes na lista e receber tudo de uma vez. Evita a trabalheira de colocar tudo no carro para levar para trocar, quebras no transporte ou ter de designar alguém para receber os presentes em casa na medida em que chegam. Na Cecilia Dale, não existe limite ou qualquer restrição para uso dos créditos. Garantimos a troca de produtos pelo valor em que foram comprados até dois meses após o evento. Assim dá tempo de voltar de lua de mel e escolher tudo com tranquilidade.

4. Escolha uma loja com várias filiais, ou que tenha lista de presentes on-line. Isso facilita muito em caso de familiares de outras cidades ou de amigos ocupados que preferem não ir à loja. A lista da Cecilia Dale, por exemplo, pode ser gerenciada através do site: dá para compartilhar com os convidados, ver os presentes que já foram comprados, marcar os favoritos e agradecer via Facebook.

5. Lembre-se também de colocar na lista produtos de todos os valores, desde o mais simples até o mais caro. Assim, mesmo que o convidado queira dar só uma lembrancinha vai poder comprar algo que você gostará de ganhar. E pode, sim, incluir itens maiores como um sofá ou uma mesa de jantar, por exemplo. Os amigos podem decidir comprar juntos essas peças maiores, como um presente coletivo.

6. Não sabe por onde começar? Use um modelo de lista! Preparei algumas sugestões no nosso site, que podem ser usadas como base, adicionando ou excluindo itens. Assim você terá certeza de ter uma lista bem completa. E, no caso de dúvidas, pode contar com uma consultora exclusiva nas lojas físicas. 

Com todos esses cuidados, montar a casa vai ser muito mais gostoso e fácil!





Imagem símbolo de Moscou:
os domos coloridos da
Catedral de São Basílio

REEDIÇÃO DE ANNA KARIÊNINA

CELEBRA OS
100 ANOS
DA REVOLUÇÃO
RUSSA

POR *Lorraine Calza*

Particularmente neste 2017, ano em que se comemora o centenário da Revolução Russa, aquela em que os bolcheviques tomaram o poder depois da queda do czar Nicolau II, historiadores, pesquisadores, estudiosos e jornalistas do mundo todo têm voltado os olhos para a Rússia. Não que o país já não fosse um protagonista do cenário global, mas o centenário e a realização da Copa do Mundo de Futebol em 2018 têm despertado ainda mais a atenção do planeta.

Como não poderia deixar de ser, a Rússia também está na moda aqui no Brasil. Nossa Seleção já garantiu a vaga antecipada para o torneio e nossas editoras têm lançado, e relançado, obras que têm relação com o país e com aqueles dias que abalaram o mundo 100 anos atrás. Entre elas, a Companhia das Letras reeditou um clássico da literatura: *Anna Kariênina*, na bem-cuidada tradução de Rubens Figueiredo.

Publicada originalmente em forma de fascículos entre 1875 e 1877, mas tendo ganhado corpo de livro em 1877 – portanto, há 140 anos –, a obra de Liev Tolstói é considerada uma trilha para entender a decadência da aristocracia e a crise da sociedade russa que desencadearam os acontecimentos de 1917. Não, *Anna Kariênina* não é apenas um romance sobre uma mulher infiel como algumas adaptações do livro para o cinema fazem crer.

OBRAS-PRIMAS

Embora a infidelidade da protagonista seja o que move os personagens, trata-se de muito mais. Como diz Rubens Figueiredo na apresentação, a obra traduz com fidelidade a ânsia do autor de entrar a fundo nos debates em curso, na sociedade, e de trazer à luz seus questionamentos. Ao longo de mais de 800 páginas, Tolstói reflete sobre os modelos de convívio familiar e a condição feminina, os abismos da paixão, as relações sociais, a noção de progresso, a religião e o sentido da vida, sempre mantendo a Rússia czarista como pano de fundo.

Exemplo clássico de realismo na literatura, a narrativa se desenvolve em bailes, teatros, corrida de cavalos, nos restaurantes, palácios, no campo e entre as “duas capitais” da Rússia: Moscou e São Petersburgo, para onde os personagens se deslocam em sucessivas idas e vindas. Anna e seu amante, o Conde Alexei Vrónski, por exemplo, se conhecem na estação de trem de Moscou, que terá um papel importante no desfecho da história de amor entre eles.

Muito da alma do livro e, portanto, da alma russa, está presente nas principais atrações turísticas das duas cidades (lembre-se disso se você planeja acompanhar a Seleção entre junho e julho do ano que vem). Nos seus edifícios, monumentos e museus, Moscou nos remete aos tempos dos czares e da aristocracia que admira e, posteriormente, rejeita Anna. O melhor exemplo é o Kremlin, complexo fortificado localizado no centro da capital, hoje sede do governo e residência oficial do presidente, que serviu de moradia para os czares russos. A principal atração turística da capital tem seus palácios (do Arsenal e do Patriarca) e catedrais, como a da Assunção, abertos à visitação.

Na página a seguir,
a igreja do Grande Palácio,
em Peterhof, o Versailles
Russo. Ao lado, a fachada
do Palácio de Inverno, em
São Petersburgo

Foto: MaraZe / Shutterstock.com

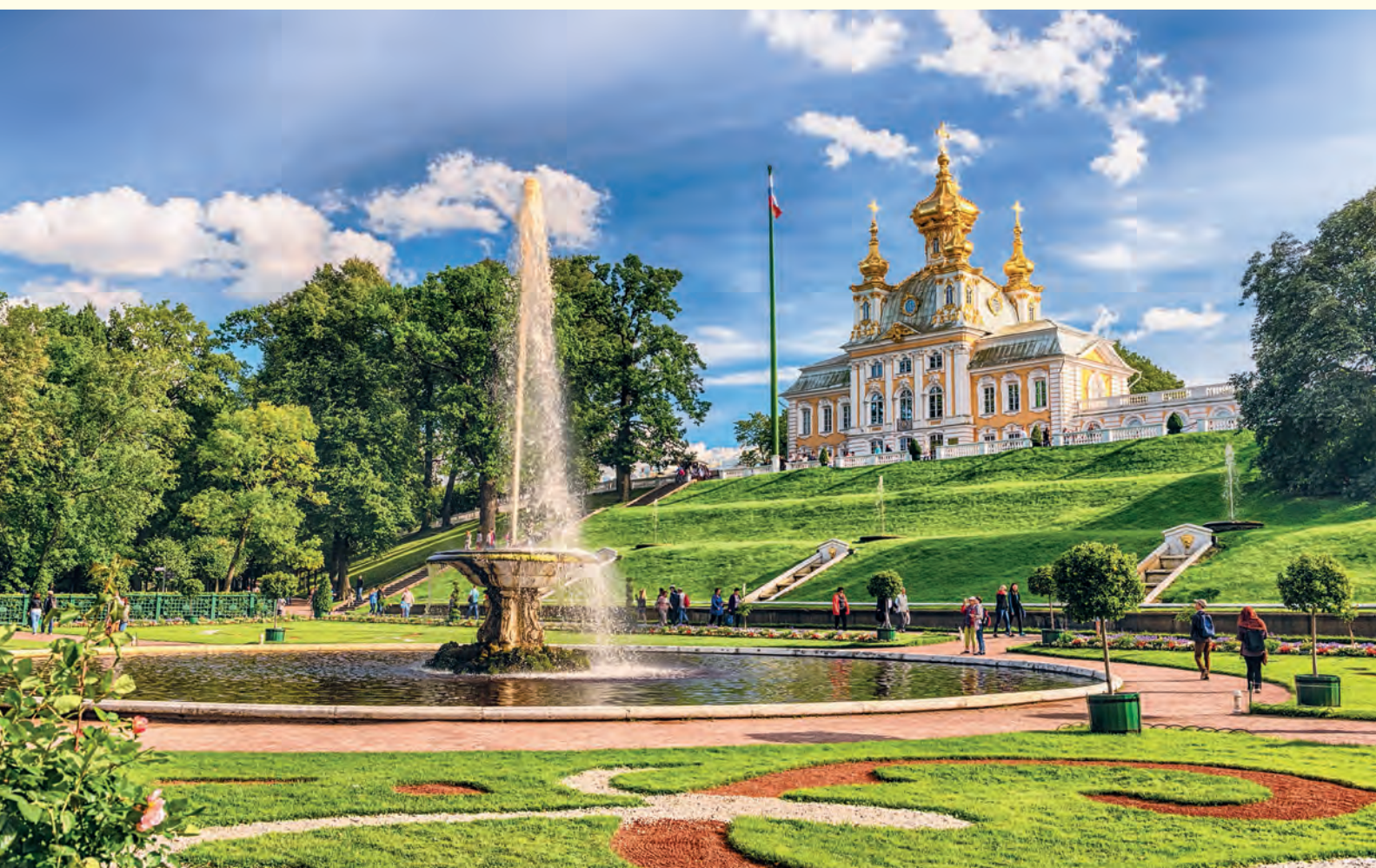


Foto: Marco Rubino / Shutterstock.com



Já a Rússia que surgiu naquele 1917 pode ser encontrada na Praça Vermelha, palco dos grandiosos desfiles militares na época da União Soviética e onde fica o Mausoléu de Lênin, além da famosíssima Catedral de São Basílio; no prédio da KGB, sede do temido serviço secreto comunista; e nos belos prédios de Stálin, arranha-céus erguidos a mando do líder para celebrar a vitória na Segunda Guerra Mundial.

Em São Petersburgo, o encontro com a história da Rússia acontece no Museu Hermitage. Além de ser um dos maiores museus de arte do mundo – seu acervo reúne mais de 1 milhão de obras e mais de 770 mil artefatos arqueológicos –, o Hermitage espalha-se por um conjunto de prédios que constituem monumentos de grande importância, a exemplo do Palácio de Inverno, que serviu de residência para czares e como marco da Revolução Russa, quando funcionou como quartel-general dos bolcheviques.

Próximo a São Petersburgo, fica um dos mais bonitos palácios do mundo: o Peterhof, chamado de Versailles Russo pelos espetaculares jardins. Erguido pelo czar Pedro, O Grande, fundador e idealizador de São Petersburgo, o palácio é um conjunto de palacetes, pavilhões, villas e capelas. No maior dos palácios, é impossível não se maravilhar com os salões e, por que não, imaginar Anna Kariênina dançando a mazurca nos braços do Conde Vrónski, exatamente como descreveu Tolstói na famosa cena do baile, destacada pela jornalista e tradutora Janet Malcom no posfácio do livro:

“Tome-se a célebre cena do salão de baile, no começo do romance, na qual Anna e Vrónski, como se obrigados por uma poção de amor num ambiente repleto de tulle e renda e música e perfume, se apaixonam. É uma cena que se alojou em nossas memórias como uma das mais vividamente românticas da história da literatura. Quem é capaz de esquecer a imagem de Anna num longo preto, simples, em que sobressai a beleza dela, não a do próprio vestido, fazendo-a se destacar de todas as demais moças no salão? Enquanto Tolstói a descreve – praticamente como se a acariciassem ao fazê-lo – nós mesmos nos apaixonamos por ela. Como poderia Vrónski resistir?”

PROGRAMAS QUEENSBERRY

VIAGENS PERSONALIZADAS

RÚSSIA MÁGICA

8 dias/ 7 noites

Visitando: Moscou e São Petersburgo.

Saídas: Diárias de 1/ Abr. até 31/ Out., 2018

SCANDINAVIA & RUSSIA PLUS - CONTIKI (ESPECIAL PARA JOVENS)

23 dias/ 22 noites

Visitando: Berlim, Copenhague, Oslo, Voss, Fiorde de Geiranger, Gjøvik, Estocolmo, Helsinque, São Petersburgo, Novgorod, Moscou, Minsk e Varsóvia.

Saídas: a consultar

CRUZEIRO MARÍTIMO

WINDSTAR CRUISES - BELEZAS DO BÁLTICO E CANAL DE KIEL

(a bordo do navio Star Breeze)

10 dias/ 9 noites

Visitando: Amsterdã, Harlingen, Canal de Kiel, Copenhague, Tallinn, São Petersburgo, Helsinki, Mariehamn e Estocolmo.

Saída: 2/ Jun., 2018

CRUZEIRO FLUVIAL

UNIWORLD RIVER CRUISES - RÚSSIA IMPERIAL (a bordo do navio River Victoria)

13 dias/ 12 noites

Visitando: Moscou, Uglich, Yaroslavl, Goritsy, Kizhi Island, Mandrogi e São Petersburgo.

Saídas: 11 e 23/ Mai.; 4, 16* e 28/ Jun.; 10* e 22/ Jul.; 3, 15 e 27*/ Ago., 2018

(* ROTEIRO INVERSO)

Para realizar a viagem dos seus sonhos, entre em contato com seu agente de viagens. Mais informações: www.queensberry.com.br



ANNA
KARIÊNINA
de Lev
Tolstói,
Companhia
das Letras



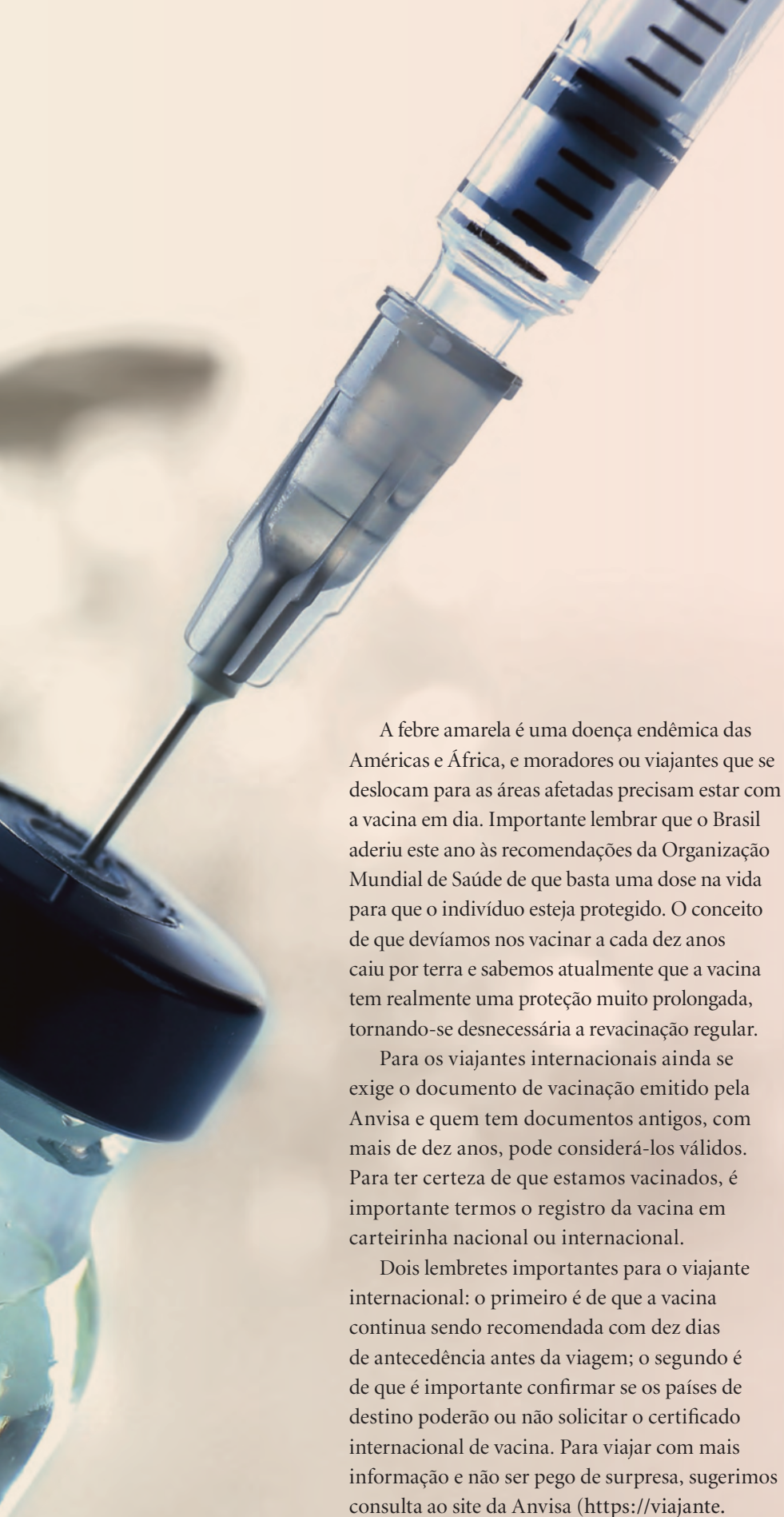
FEBRE AMARELA NO BRASIL:

O que há de novo?

POR *Dr. Jessé Reis Alves*

Desde o início de 2017, vimos ocorrer em nosso país um novo surto de febre amarela. Desta vez, os casos se iniciaram no estado de Minas Gerais e, rapidamente, se propagaram para os estados vizinhos Espírito Santo e Rio de Janeiro. Há muitos anos não se viam tantos casos como foram registrados neste período, com formas graves e óbitos ocasionados pela doença. Ao todo, foram registrados 792 casos com 435 óbitos.

Sabemos que a transmissão silvestre da febre amarela ainda ocorre em vários estados, e especialmente as populações que vivem em áreas rurais destas localidades deveriam estar vacinadas. Minas Gerais é sabidamente uma área de recomendação de vacina há vários anos, mas, infelizmente, a cobertura vacinal nas regiões rurais estava baixa, propiciando a propagação da doença. O Espírito Santo, que estava fora da chamada área de recomendação de vacinação, viu-se obrigado a organizar rapidamente um esquema de vacinação em massa para que a população mais vulnerável pudesse estar protegida.



A febre amarela é uma doença endêmica das Américas e África, e moradores ou viajantes que se deslocam para as áreas afetadas precisam estar com a vacina em dia. Importante lembrar que o Brasil aderiu este ano às recomendações da Organização Mundial de Saúde de que basta uma dose na vida para que o indivíduo esteja protegido. O conceito de que devíamos nos vacinar a cada dez anos caiu por terra e sabemos atualmente que a vacina tem realmente uma proteção muito prolongada, tornando-se desnecessária a revacinação regular.

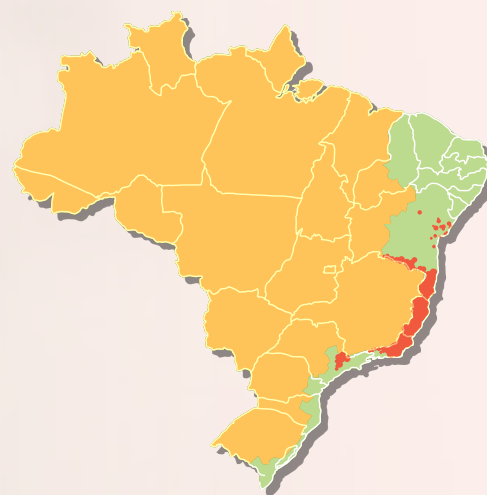
Para os viajantes internacionais ainda se exige o documento de vacinação emitido pela Anvisa e quem tem documentos antigos, com mais de dez anos, pode considerá-los válidos. Para ter certeza de que estamos vacinados, é importante termos o registro da vacina em carteirinha nacional ou internacional.

Dois lembretes importantes para o viajante internacional: o primeiro é de que a vacina continua sendo recomendada com dez dias de antecedência antes da viagem; o segundo é de que é importante confirmar se os países de destino poderão ou não solicitar o certificado internacional de vacina. Para viajar com mais informação e não ser pego de surpresa, sugerimos consulta ao site da Anvisa (<https://viajante.anvisa.gov.br/viajante/>) ou da Organização Mundial de Saúde, que tem informações atualizadas neste ano (<http://www.who.int/ith/2017-ith-country-list.pdf>).

Algumas condições de saúde exigem cuidados extras com esta vacina. Pessoas com doenças ou que estejam em tratamentos que afetam o sistema imune precisam sempre avisar os serviços de saúde antes de tomarem a vacina da febre amarela. Esta é uma vacina viva atenuada, ou seja, o vírus que está ali contido é capaz de se replicar no organismo. Caso haja uma falência importante do sistema imune, este vírus vacinal, inicialmente modificado para conferir proteção, pode causar a doença. Gestantes não devem tomar a vacina, exceto após uma cuidadosa avaliação feita pelo médico. Pessoas com mais de 60 anos também merecem uma precaução extra, pois sabemos que alguns eventos adversos da vacina ocorreram com mais frequência nesta faixa etária. 

ÁREA ATUAL DE RECOMENDAÇÃO DE VACINA DE FEBRE AMARELA NO BRASIL

O mapa em destaque também serve de referência para os viajantes nacionais que estejam em dúvida se devem ou não tomar a vacina. Lembramos que a vacinação é recomendada mesmo que a viagem seja apenas para as áreas urbanas dos estados assinalados



-  ÁREA COM RECOMENDAÇÃO TEMPORÁRIA DE VACINAÇÃO (240 MUNICÍPIOS)
-  ÁREA COM RECOMENDAÇÃO PERMANENTE DE VACINAÇÃO (3.529 MUNICÍPIOS)
-  ÁREA SEM RECOMENDAÇÃO DE VACINAÇÃO (1.801 MUNICÍPIOS)

WHERE?

*Você sabe de onde é esta foto?
Consegue reconhecer
uma atração turística ou
um destino por um detalhe ou ângulo diferente?
Teste seu conhecimento. A gente ajuda você com dicas:*



- Um dos mais bonitos palácios imperiais de uma grande capital do Oriente, foi edificado em 1395 pelo monarca que fundou uma próspera e longa dinastia, que existiu de 1392 a 1897.
- Ao longo de sua história, o palácio passou por expansões, destruições e reconstruções. Durante a invasão de um país vizinho, ocorrida no século passado, teve, segundo estimativas, 90% de sua estrutura posta abaixo. Desde 1989, encontra-se em processo de restauração e reconstrução.

- O palácio tem mais de 500 mil m² de superfície dispostos no formato de um retângulo. A estrutura toda é cercada por uma muralha e quatro portões. A parte interna compreende, entre outras instalações, a sala do trono, onde se realizavam as cerimônias oficiais, aposentos do rei e da rainha, jardins, templos, pavilhões e a Biblioteca Real.
- Seu interior guarda numerosas relíquias históricas e patrimônios culturais originários de vários lugares do país.



A resposta você encontra no site:
www.queensberry.com.br

DEPOIS DE 3 MEDALHAS DE OURO, SÓ FALTA LEVANTAR A TAÇA E FAZER UM BRINDE.



Vinho Merlot Chileno

Vinho Malbec
Reserva Chileno



+90 RÓTULOS
DE 11 PAÍSES

PREMIADO
INTERNACIONALMENTE

RECOMENDADO
PELO ESPECIALISTA
CARLOS CABRAL

Espumante Moscatel
Nacional

Os vinhos **Club des Sommeliers** participaram do concurso **Catad'Or 2017**, um dos mais respeitados da América Latina. O resultado? **Três medalhas de ouro**: para os chilenos **Malbec Reserva** e **Merlot** e para o espumante **Moscatel** do Brasil. Uma prova de que nossos vinhos harmonizam até com **medalha de ouro**.



Premium Business.

Viva essa experiência.

Poltronas que reclinam até 180°, atendimento personalizado, moderno sistema de entretenimento e cardápio exclusivo. Prepare-se para uma viagem inesquecível.